

ANEXO B – Currículo Mínimo de Curso Superior de Turismo

O Curso Superior em Turismo começou a existir a partir do parecer nº 35/71 do Ministério da Educação, aprovado em 28 de janeiro de 1971, dando base à Resolução sem número de 28 de janeiro de 1971 do Conselho Federal de Educação, que fixou o conteúdo e a duração do curso superior de turismo, que dispõe *in verbis*:

“O Presidente do Conselho Federal de Educação, na forma do que dispõe o art. 26 da Lei 5540, de 28 de novembro de 1968, e tendo em vista as conclusões do Parecer nº 35/71, que a esta se incorpora, homologado pelo Exmo. Sr, Ministro da Educação e Cultura. Resolve: **Art. 1º** - A formação em nível superior de profissionais para o planejamento e a organização do Turismo será feita em curso de graduação em turismo. **Art. 2º** - O currículo do curso compreenderá no mínimo, as seguintes matérias e atividades: Matérias: Sociologia, História do Brasil, Geografia do Brasil, História da Cultura, Estudos Brasileiros, Introdução à Administração, Noções de Direito, Técnica Publicitária, Planejamento e Organização do Turismo. Estágio em entidades oficiais e privadas de Turismo e Hotelaria. **Art. 3º** - No ensino da matéria Geografia terá ênfase a Cartografia. **Art. 4º** No ensino da matéria História da Cultura terá ênfase a Cultura Brasileira, com especial referência às artes. **Art. 5º** - A matéria Noções de Direito incluirá o Direito Constitucional, Direito Fiscal e Alfandegário, da Legislação Trabalhista, Estatuto Jurídico do Estrangeiro e da Legislação específica do Turismo. **Art. 6º** - A duração mínima do curso será de 1.600 horas, as quais serão integralizadas em dois e no máximo quatro anos. **Parágrafo único** – O estágio a que se refere o item b do Art. 2º desta Resolução terá a duração mínima de quatro meses, podendo realizar-se mediante convênios entre a instituição responsável pelo curso e entidades especializadas. **Art. 7º** - Ao organizar o currículo pleno, a instituição responsável poderá desdobrar as matérias do currículo mínimo e acrescentar disciplinas complementares”.

Ensino de Turismo em Debate

Lourdes Fellini Sartor

Aproxima-se a realização do II Congresso Nacional de Turismo, a desenvolver-se de 7 a 10 de setembro próximo. Estudantes e professores das 13 faculdades de turismo do País voltam suas atenções para esse conclave, que reúne os mais significativos interesses e objetivos dos estudos turísticos a nível superior.

Uma das preocupações básicas refere-se aos enfoques sobre currículo e programa, que, segundo pensamento generalizado, carecem de unificação, acarretando muita heterogeneidade, tanto na administração da matéria, como entre os alunos. Esta diversidade, de escola para escola, de Estado para Estado, torna-se profundamente marcante no decorrer dos cursos e, principalmente, na atuação profissional posterior. Medidas de adequação na ordenação dos currículos do ensino turístico superior do País, são as metas principais do encontro de setembro, na capital gaúcha. Estarão reunidos, além de estudantes e professores, técnicos estrangeiros, organizações privadas e oficiais de interesse direto no setor.

A formação didática-profissional dos professores também é fator de interferência na evolução das faculdades de turismo brasileiros. Os professores das cadeiras de turismo e áreas similares desses cursos desenvolvem sua função, na maioria dos casos, baseados em suas origens profissionais, experiências no setor, seja no campo privado ou público. A busca de especialização é tida como a melhor solução para a formação de professores. Graduados em outras áreas e dos próprios cursos de turismo, realizariam estudos específicos no campo turístico, de forma a responderem pela instrução e formação turística a nível superior. A especialização não significa a unidade de pensamento no sentido coercitivo, mas a elevação do nível de formação, atualmente perseguida individualmente por esforços unilaterais, beneficiando aque-

les profissionais que assim se dedicam e procuram seu melhor aperfeiçoamento, mas prejudicando os próprios estudantes, através de outros, cujo comportamento difere.

Paralelo ao II Congresso Nacional de Turismo se desenvolverão dois seminários: "Turismo e Lazer" e "Turismo e Desenvolvimento". Oportunamente dedicados a um menor grupo de participantes, ou seja, justamente para professores e técnicos especializados e/ou atuantes nestas áreas.

Os cursos superiores de turismo existentes no Brasil são recentes. Nenhuma das faculdades conta com mais de 10 anos. Igualmente a atividade turística como tal, no País, é muito nova. Desta forma, o setor, ainda embrionário, provocou a origem de formação superior a profissionais, cuja atuação prática específica não se encontra exatamente definida. Portanto, o aspecto do mercado de trabalho também é tema de estudos e análise no II Congresso Nacional de Turismo. Algumas considerações serão inevitavelmente submetidas a debate, como por exemplo, o fator número de vagas. Embora com uma quebra de cerca de dez por cento, são uma média de 100 vagas oferecidas anualmente em cada faculdade de turismo. De outra forma, não existem estudos muito precisos sobre mercado de trabalho para aproveitamento desses técnicos superiores que a cada ano saem das escolas.

Encontra-se na Câmara dos Deputados e, certamente, será motivo de reflexão no encontro de setembro, o projeto de lei que regulamenta a profissão de bacharel em turismo. Caso vigorar, a regulamentação tornará privativos dos diplomados em cursos superiores de turismo numerosas atividades específicas do setor turístico, seja nas áreas privadas ou oficiais, seja em gerência de estabelecimentos tu-

risticos, planejadores, assessores, enfim, responsáveis técnicos em funções inerentes a este campo.

Cabe perfeitamente aos estudantes das faculdades de turismo um estudo criterioso do mercado de trabalho, a fim de adequar as normas da regulamentação profissional, que atualmente percorre os caminhos oficiais para sua aprovação, à realidade da nascente atividade turística brasileira. Porque, se não ficam dúvidas, quanto à necessidade de técnicos, resta saber se o aproveitamento real de seu trabalho especializado terá a compensação desejada, bem como, se as organizações, no estágio em que se encontram, suportarão o preço desse profissional, embora justamente amparado pela legislação.

Outro fator de valiosa importância para os bacharéis em turismo parece ser a formação de nível médio, aspecto em que o projeto-de-lei já recebeu emenda, referindo-se aos instrutores e professores com responsabilidade pela formação de profissionais médios. É do conhecimento de qualquer organização, privada ou oficial, que se dedica às atividades turísticas, da grande carência de profissionais de nível médio e até primário, especificamente preparados e informados para atuarem no setor. Quem sabe, a inclusão da formação didática nos cursos superiores de turismo, viria trazer grandes benefícios para os novos bacharéis em turismo, enquanto abriria mais uma área de atividade profissional.

Inúmeros são os itens, objeto de estudo e análise. O II Congresso Nacional de Turismo poderá provocar uma série de novas medidas e nova orientação, aperfeiçoando estes novos cursos, de um setor de atividade também recente no País, cujo desenvolvimento, metodologia e conceitualização ainda não atingiram o estágio científico desejado.

II CONTUR debateu integração da escola e mercado de trabalho

Encerra-se hoje o Congresso Nacional de Turismo — II CONTUR, que vem se desenvolvendo com grande destaque nesta Capital. Na programação de ontem, constou: "Integração Escola Mercado de Trabalho e Currículo e Programa".

O primeiro assunto foi abordado pelos professores Eldenyr Machado do Contretur, René Baretje e Francisco Menor Monastério. Ao iniciar Eldenyr Machado lembrou que a Integração Escola e Mercado de Trabalho não é fácil nem simples, que o problema não está afeto apenas ao turismo, mas a todas as atividades em função da atual conjuntura universitária brasileira.

Ao discutir se as escolas realmente se integram ao mercado, destacou que elas não se justificam se não atenderem às necessidades das empresas. E as empresas, não se desenvolverão se não incorporem em seus quadros técnicos com conhecimentos científicos. Citou como uma das formas de integração Escola-Mercado de Trabalho; aos estágios, que trazem vantagens para todos. A escola, pela oportunidade de permitir a formação de técnicos qualificados; ao aluno, pela possibilidade da experiência prática e à empresa pelo uso da mão-de-obra com redução de custos. Mostrou uma esquisa feita em São Paulo, onde as cinco escolas de turismo têm cerca de mil alunos, cerca de 500 no primeiro ano, que representarão em 1977 mais 500 profissionais em responsabilidade no mercado.

litativa e quantitativa do mercado atual, para determinar os diferentes tipos de serviço. Como a formação era única, não conseguia atender as diversas áreas do mercado.

Baretje destacou que, para que haja uma integração escola-mercado de trabalho, é necessário que o governo determine quais as necessidades reais para a formação dos quadros primários, secundários e superiores. Para ele, o governo brasileiro e autoridades regionais deveriam estabelecer um plano de desenvolvimento, onde a prioridade seria dada para a avaliação dos quadros. O professor francês concluiu afirmando que o Brasil pode lançar-se numa política de vanguarda que lhe permitirá explorar da melhor forma seus recursos turísticos naturais, mas principalmente seus recursos humanos.

A última conferência da manhã, quando o professor Mário Carlos Beni abordou "Currículo e Programa", gerou uma nova polêmica envolvendo o aprovei-

tamento de técnicos formado pelas escolas superiores, entendo o conferencista que o setor empresarial não é ainda suficiente receptivo aos estudos feitos nas faculdades, e abordando a seguir outros lados do problema, tais como a remuneração do estágio e o aproveitamento da mão de obra especializada.

Em sua palestra, fez uma apresentação geral, caracterizando a situação atual do ensino do turismo no Brasil, que é um ensino caracterizado pelo ineditismo, não tendo chegado ainda a um modelo didático definido, mas que permite uma visão global e especializada em alguns setores do turismo. Beni fez também a análise do parecer 35/71 do Conselho Federal de Educação, que instituiu o currículo mínimo para os cursos de turismo e que apresenta com um plano de estudos ecléticos, humanístico e pouco profissionalizante, cabendo a Faculdade complementar este currículo acrescentando disciplinas específicas no currículo pleno.

Henning anuncia planos para fazer de Aratu a grande base da Marinha

ANEXO D – CELAR – Centro de Estudos de Lazer da PUCRS

O CELAR – Centro de Estudos de Lazer da PUCRS funcionou de 1973 a 1978. Percebe-se que o tema Lazer já tinha uma trajetória na instituição. Começam a perceber uma associação do lazer com o Turismo, ambos incipientes nos anos de 1970. Reportagens do jornal Correio do Povo/RS tratam sobre estudos e eventos de Lazer na PUCRS (1973 – 1976).

Em torno do lazer normal e do lazer forçado

Irmão José Otão

A medida que nos detemos no exame da situação da sociedade atual, tanto nos grandes centros como nos pequenos, embora mais naqueles que nestes, nos damos facilmente conta do volume de problemas que afligem a humanidade e estão a reclamar solução.

Não me refiro aos problemas já clássicos e crônicos das grandes aglomerações humanas, englobados na rubrica genérica de "póluções", os quais, embora tendam a aumentar sempre mais em número e em variedade, estão sendo estudados e analisados por especialistas, num esforço considerável para solucioná-los pela eliminação das causas, quando possível, ou, pelo menos, pela amenização, por processos técnicos, dos efeitos desagradáveis que produzem.

A sociedade humana, todavia, e nela a própria tecnologia e o progresso, se encarregam de fazer surgir aqui ou ali novas dificuldades que se constituem em constante desafio ao engenho humano, interessado em tornar mais amena a vida em sociedade.

Lembro um simples noticiário que a imprensa mundial está agora a comentar: val falar gasolina, fato aparentemente banal; mas que, na atual estrutura da sociedade, se torna trágico, difícil de enfrentar podendo perturbar o sistema de vida de povos de regiões e de continentes.

Falta gasolina por quê? — Porque alguns homens não se entendem ou não conseguem se entender.

Em consequência o dinamismo da vida de hoje, dinamismo já incorporado à sociedade, vai sofrer uma alteração, diria mesmo um impacto, pois os carros e automóveis que dominam as estradas, e os aviões e os transportes aéreos que dominam os ares vão sofrer pesadas restrições: os primeiros já foram ou poderão ser supressos aos domingos e feriados, e os segundos deverão contar com redução do número de vôos nacionais ou internacionais.

O fato, já palpável na Inglaterra e na Europa em geral, já se faz sentir também nos Estados Unidos, podendo estender-se ao mundo todo de um momento para o outro, o que mostra uma vez mais que "a humanidade é cada vez mais solidária".

Não há nos habitamos a dizer, na linguagem moderna, que o homem constrói a própria história e ele contribui para o andamento da humanidade na linha do progresso e da melhoria social ou, em sentido contrário, no desestabelecimento da sociedade, perturbando-lhe a paz e a tranquilidade.

De fato Deus deu ao homem a inteligência para conhecer, a vontade para agir e o coração para amar. As três operações as funções devem desenvolver-se concomitantemente. O exercício de uma só destas funções, essenciais ao homem, pode perturbar não só a harmonia da vida, como impedimento ao pleno desenvolvimento.

A humanidade passa positivamente esta a estadia intelectual desenvolvido hoje pelo homem e

reforçado de maneira gigante pela cibernética, através da mil e uma tecnologias que lhe permitiram alcançar um estágio de grande desenvolvimento.

A humanidade passa, também positivamente, ante o esforço que o homem continua a desenvolver no sentido de abrir novas perspectivas à exploração da natureza em seu benefício, fazendo do trabalho, cada vez mais racionalizado, a fonte de sustentação da vida e do bem-estar dos povos.

A humanidade, todavia, passa negativamente, ante a incapacidade do homem de, ao lado da "força da inteligência", não ser capaz de fazer funcionar a "força do coração" isto é, de conseguir a aproximação tranquila dos povos e o entendimento pacífico da sociedade humana.

Mudou, por acaso, o homem moderno? Será o homem dos nossos dias diferentes do homem do passado ou deverá o "estado de tensão" ser apontado como uma das notas intrínsecas à condição humana?

É claro e evidente que a resposta só pode ser dada tranquilamente. O homem é portador de uma vida interior que transcende a temporalidade e de uma vida exterior que mergulha no tempo e a ele se limita. Se ele for apreciado apenas à luz da sua estrutura biológica difícil será assinalar soluções para os problemas de hoje como para os problemas próprios de cada época.

Se ele for considerado em face de sua estruturação global e complexa encontrar-se-ão aberturas para todos os problemas e soluções para todas as dificuldades.

Estas considerações suscitadas pelo exame da atual situação do mundo vem reforçar a idéia da necessidade de um esforço conjugado para tentar resolver os problemas existentes na sociedade e também os problemas decorrentes das soluções mal postas ou incompletas.

Tratando frontalmente do assunto vai se impor de forma cada vez mais imperativa uma solução para os problemas das tensões dos grandes aglomerados humanos: como utilizar os tempos de lazer normal ou forçados supervenientes, impostos pelas novas situações? Como empregar os dias de folga, nos grandes centros, com a parada, por hipótese, dos carros e automóveis, sabendo-se que a população que tem recursos está habituada a "um programa fora da cidade"?

Imagine o leitor o que vai acontecer com a população de um grande centro urbano se for obrigada por dificuldades supervenientes a passar "também" os dias de folga e de descanso no ambiente de cada dia sem trazer algo de novo que venha a possibilitar "uma ddtente", uma recuperação biopsicológica que lhe permita um re-equilíbrio das forças físicas e psíquicas e, assim, recomençar na semana seguinte as atividades cotidianas habituais?

Essas considerações são de quida a condutir os responsáveis pelo governo da sociedade a preparar derivativos válidos para as situações novas, já existentes em alguns lugares do mundo e, amanhã, também possíveis entre nós.

O esforço do CELAR, Centro de Lazer e Recreação da PUC-

RS, no sentido de estudar o tema do lazer e da recreação em todos os seus aspectos, com vistas a preparar recursos humanos capazes de trazer soluções adequadas às situações e às circunstâncias atuais e supervenientes, se torna cada vez mais oportuno e mais necessário, tendo agido com sabedoria a Secretaria de Educação do Município de Porto Alegre em promover a sua criação e compreendido a PUC o alcance da medida pela aceitação desse novo compromisso.

O futuro se encarregará de justificar o acerto e a oportunidade dessa medida, devendo o CELAR continuar, com esforço redobrado, o trabalho que já iniciou, pois os seus serviços serão reclamados muito breve.

Mensagens de Ano Novo a

O "Correio do Povo" continua recebendo votos de Boas Festas, os quais agradecemos e retribuímos. Aqui, o registro das mensagens que nos chegaram ontem:

dr. Werner von Beyne; SENAC; Bandeirantes do Distrito Jônathas Serrano; HPA; Reflexus Publicidade Ltda.; Gilberto Borges Fortes, da ELETROBRAS; engenheiro Dagoberto Guimarães de Faria, da Administração de Vias Fluviais; Cícero Carvalho Leal; Esquadriha da Fumaca; Luiz Louruz; diretor Albero André, da Faculdade dos Meios de Comunicação Social da PUC; Sociedade de Agronomia do Rio Grande do Sul; Poliméd; Cautiol; delegado Domingos Fernandes de Souza, do Departamento de Polícia Metropolitana; CRT; Conselho Municipal de Desportos de Pelotas; Pagadoria Regional de Inativos e Pensionistas da 3.ª Região Militar do III Exército; Prefeitura Municipal de Irajá; Família Topchev; Maquimotor; Sociedade Cultural e Beneficente Padre Reus; Banco Mercantil de Minas Gerais S/A; Araújo Vianna Corretora de Valores Mobiliários S/A; Rádio Sociedade Sobradinho Ltda.; Oscar Alves da Silveira, da SEC; CREDICARD Companhia de Turismo; Trimag Ltda.; União Gaúcha de Criadores de Canários; Rádio Jornal do Brasil — Agência JB — Superbaucas; Fecotrig; Consulado da Espanha; Intersul; Gráfica Editora Fotogravura do Sul

Ofereça um
Como Presente
Uma iniciação
Associação Po
de Cio

ASSOCIAÇÃO

Ainda em torno do Lazer

Ir. José Otão

1 — Em uma obra que honra a cultura brasileira, o sociólogo Gilberto Freyre ("Além do Apertado Moderno", José Olímpio, 1973) destaca o fato de que a evolução do mundo contemporâneo se desenvolve na linha de uma verdadeira revolução bio-social, a qual está destinada a sobrepujar as grandes revoluções anteriores, a industrial de 1789, e a sócio-política de 1917. Trata-se da revolução bio-social.

Quais, segundo o pensador de Apipucos, os fundamentos dessa importante revolução bio-social?

— "Liga-se essa revolução ao crescente aumento de automação, ao crescente aumento de lazer e ao crescente aumento de média da vida humana."

Os três pilares assinalados sobre os quais assenta a mudança, em perspectiva acelerada, parecem corresponder à realidade.

Para a compreensão exata do primeiro tópico, um exame superficial do que ocorre nos países superdesenvolvidos, desenvolvidos ou mesmo em vias de desenvolvimento, nos leva a constatar que a automação toma cada vez mais conta do setor do trabalho, substituindo progressivamente o esforço humano pelo trabalho da máquina, em todos os setores de operação tanto da cidade como do campo, caminhando rapidamente a humanidade para uma época na qual bastará o trabalho de um pequeno grupo ou de uma minoria de homens para sustentar toda a sociedade, aumentando, assim, e mesmo democratizando, o lazer. Numerosos autores, em todos os Países vêm estudando o assunto procurando chamar a atenção para os efeitos benéficos, que deverão advir da nova situação, destacando também, as dificuldades e os problemas que, igualmente, poderão surgir se a sociedade não se preparar para enfrentá-los, corrigi-los ou contorná-los.

2 — O exame do segundo tópico, "o crescente aumento de lazer" já está atingindo a consciência dos responsáveis pela condução da sociedade, pois, o fato é real, e agudamente presente nos grandes centros urbanos, consequência da nova organização da sociedade baseada particularmente na estrutura industrial.

Na sociedade de hoje tanto os organismos públicos como as instituições privadas, obedecem cada vez mais ao rigor do relógio, ao império dos horários, com tendências antes a diminuir do que a ampliar as horas do efetivo trabalho cotidiano.

As horas de atividade obrigatória, as ocupações funcionais exigidas para a manutenção própria e da família, seguem-se horas de folga, horas de atividade não obrigatória, não compensada, horas de ação que se enquadram na categoria de lazer, com totalidade e aspectos variadíssimos, consoante a situação funcional de cada um, consoante a escala cultural e o "background" técnico-científico adquirido e outros fatores numerais, a mostrar a infinita gama das possibilidades a serem dadas ao lazer se houver um plano racional para o seu aproveitamento.

Parece que um dos aspectos a salientar é a possibilidade de cada um, no lazer, poder realizar livremente aquilo de que mais gosta, aquilo que sempre desejou fazer, mas, que o tra-

balho, a profissão e os compromissos não lhe permitiram realizar.

Agora com horas de lazer certas, regulares, numerosas, livres, independente e soberano, vai fazer o que lhe parece corresponder mais e melhor aos seus anseios íntimos para a sua complementação formativa e a sua realização pessoal.

Surgem, assim, vocações tardias em muitos setores, aparecem esforços múltiplos de formação secundária ou mesmo universitária por parte de pessoas de idade madura, manifestando-se o fato em todas as camadas sociais e em todas as direções, o que vem confirmar as exigências crescentes da educação permanente já desencadeada e organizada em numerosos países.

O lazer poderá ser, porém, arma de dois gumes: poderá servir à sociedade para o seu "crescimento sócio-econômico-cultural" ou poderá ser um instrumento de tédio, de enfado e de "fugas" perigosas para o aviltamento e a degradação.

3 — O terceiro tópico assinalado pelo autor supra-referido diz respeito ao crescente aumento da média de vida humana, consequência dos progressos da medicina, dos esforços dos poderes públicos em favor da saúde do povo, esforços preventivos, defensivos e curativos, e da melhoria da educação das grandes massas humanas, incluídas nelas os princípios fundamentais da educação sanitária.

A escola sempre mais expandida, atingida a quase totalidade das camadas da população por meios adequados, e a instrução e a educação por ela levadas a um número sempre crescente de lares, têm contribuído igualmente, para a difusão dos princípios básicos essenciais à saúde, à sua conservação, e quando necessário à sua recuperação.

Prolonga-se, assim, a vida média humana, tendo alcançado no Brasil a taxa superior a 60 anos.

Pode-se deste modo falar em um crescendo contínuo do número de pessoas com mais de 60 anos, pessoas com boa saúde e com possibilidade real de continuar a trabalhar para provar às necessidades próprias e às da sociedade.

Esta classe de pessoas, porém, como é natural já não poderá desenvolver o mesmo ritmo de trabalho, sobrando, destas, muitas horas, horas de lazer, que devem ser preenchidas adequadamente.

4 — Em síntese, as presentes reflexões, relacionadas com os tópicos um e três supra-mencionados são de molde e a aumentar os compromissos contidos no tópico dois, isto é, estão a exigir estudos detalhados, memorizados, intensivos e extensivos, dos problemas do lazer. E esta exigência não pode ficar para ser solucionada no ano 2000; deverá ser atendida desde logo, pois, não como em dado o mais, será sempre melhor prevenir do que remediar, será sempre melhor fazer algo, embora, talvez, fraco, incompleto, mas que, aos poucos, e, com base na experiência superveniente, seja de molde a sugerir alguma coisa mais conforme às necessidades e às possibilidades. (Do CE-LAR, especial para o "Correio do Povo").

1.º Encontro de Lazer tem fixado o temário

Foi definitivamente fixado o calendário com o respectivo temário, do 1.º Encontro Estadual Sobre Lazer e Recreação, que se realizará em Porto Alegre, de 13 a 16 de março, promovido pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, através do Centro de Estudos de Lazer e Recreação — CELAR — e pela Prefeitura Municipal de Porto Alegre, representada pela Secretaria Municipal de Educação e Cultura.

Em 13 de março, às 19h30min, terá lugar a recepção aos participantes e apresentação de credenciais. Uma hora após, o Encontro será oficialmente instalado, sendo que na oportunidade o reitor da PUC, Irmão José Otão, proferirá conferência sobre "Lazer e Educação Permanente". Na mesma noite, através de comunicações especiais, as coordenadoras gerais, professoras Zilah Mattos Totta e Andréa Bonow Salgado, fornecerão orientação específica a todos os inscritos.

Às 8 horas de 14 de março, será procedida a apresentação e discussão do regimento interno, seguindo-se um painel sobre "Lazer e Recreação", abordando diferentes aspectos: o **enfoque filosófico**, por Dom Antônio Cheuiche, bispo auxiliar de Porto Alegre, coordenador arquidiocesano da Pastoral e vigário episcopal dos religiosos; o **enfoque psicológico**, pelo dr. Luiz Antônio Meira, ex-presidente da Sociedade dos Psicólogos do Rio Grande do Sul e criador e atual coordenador geral do "HELP"; o **enfoque histórico-cultural**, pelo prof. Hélgio Trindade, do LESPE, e o **enfoque sócio-econômico**, pelo prof. Francisco Ferraz, também do IESPE. Logo após o painel, será efetuada uma mesa redonda. À tarde, das 14 às 16 horas, os participantes farão trabalhos em

grupo e, posteriormente, das 16h30min às 18h30min, estarão em sessão plenária.

No dia 15 de março, pela manhã, haverá visita aos Centros de Comunidade de Porto Alegre, por grupos, seguindo-se avaliação do que foi observado, nos próprios locais. À tarde será ocupada, das 14 às 15h30min, com o relato das avaliações. Às 16h, o professor Hugo Ramos proferirá palestra sobre "O Trabalho e o Lazer". Ao encerrar seu trabalho, terá início um outro tema — "Lazer em Experiências" — com observações de todos os participantes do encontro.

Na data de encerramento, 16 de março, a professora e escritora Ethel Bauzer Medeiros, fará conferência sobre o "Lazer no Mundo Atual", principiando às 8h30min, seguindo-se a avaliação do encontro e a apresentação de suas conclusões e recomendações. Às 11h, o Secretário Municipal de Educação e Cultura, prof. Frederico Lamachia Filho, fará o pronunciamento final.

O 1.º Encontro Estadual Sobre Lazer e Recreação contará com a participação de especialistas em diferentes áreas, como a presidente da Associação dos Orientadores Educacionais, Valquíria Barbieri; o psiquiatra Isaac Pechansky e jornalistas de Porto Alegre, entre outros.

As inscrições deverão ser efetuadas na sede do CELAR, sala 303, prédio da Reitoria da PUCRS, na Av. Ipiranga, no horário das 8 às 12h e das 14h às 18h. A taxa de inscrição, com direito a almoços e materiais do encontro, é de 80 cruzeiros. Os estudantes pagarão somente 30 cruzeiros, mediante a apresentação de suas credenciais distribuídas pelas entidades acadêmicas ou colegiais.

Lazer e recreação

Se, tempos atrás, alguém falasse em estudos científicos sobre recreação e lazer, não seria levado a sério. Não que a folgança e o passatempo fossem menosprezados, que a humanidade sempre foi mais inclinada ao recreio do que ao trabalho. Mas o divertimento era algo que nascia espontaneamente nas entranhas do ócio, cultivado pelos homens livres, sem manuais, sem regra e sem estatuto.

Bastava não possuir a condição de escravo para que o indivíduo fizesse jus à folga e à recreação como direitos naturais. Apenas os escravos se viam privados oficialmente das alegrias do lazer. "Que os negros não façam bailes em Lisboa" — disciplinava o Livro 5.º das Ordenações em um de seus títulos. E as posturas municipais cuidavam de proibir os ajuntamentos de escravos, suas festas e batuques.

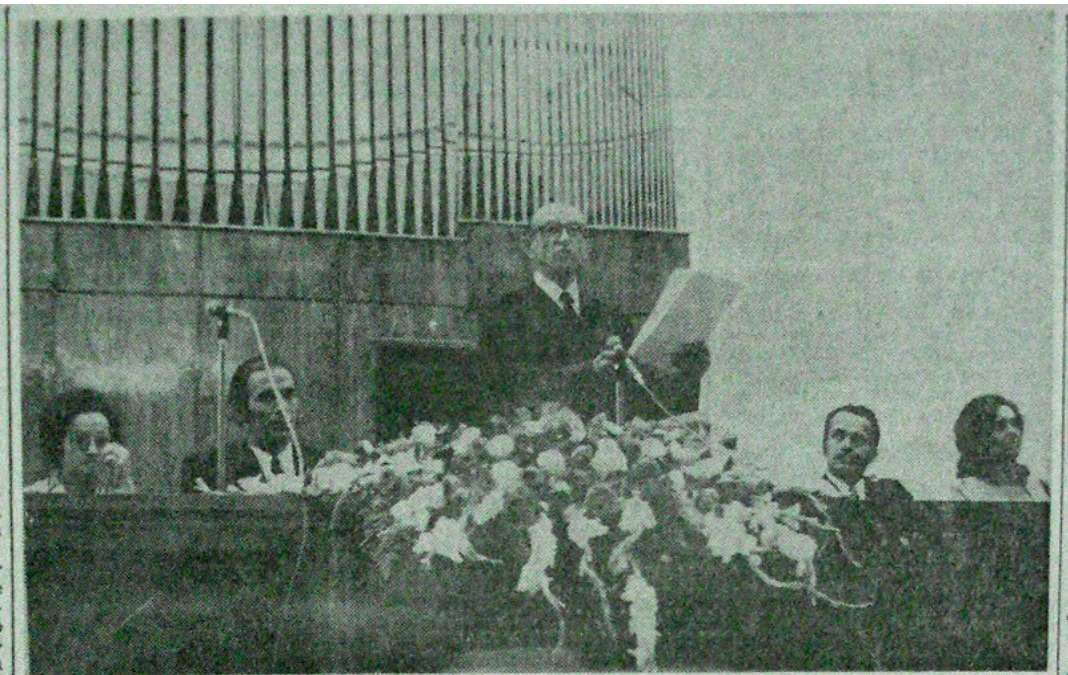
Mas estava escrito que chegaria o tempo de tutelar e metodizar até o ócio dos cidadãos livres, deteriorado e frustrado pela sociedade da máquina.

A cidade que emergiu da revolução industrial, embora tenha aglutinado os homens em massas compactas, lhes amarrrou no pé a corrente do autismo e da solidão. Os horários rígidos de trabalho lhes subtraíram o tempo de lazer. A ocupação de todos os espaços livres da urbe fez da casa de moradia um abrigo de dormir e terminou com os divertimentos campestres. A dissociação das relações de parentesco e de vizinhança fez rarear a reunião de família e a rodinha de jogo.

A solidão talvez induzisse a fortalecer o passatempo individual; a leitura, o quebra-cabeça, as palavras cruzadas, a ginástica individual. Mas tal não aconteceu. Tudo cedeu caminho às diversões de massa, em que o cidadão se transformou em mero espectador, sem participação direta, contido na estreiteza de arquibancadas e platéias ou acomodado na imobilidade da poltrona doméstica. O homem da sociedade industrial não cultiva a recreação; ele a consome.

A PUC promove agora um Encontro Estadual sobre Lazer e Recreação, onde certamente essa problemática está sendo debatida com método e profundidade. Lá não fui, não pude ir. Por falta de lazeres. Mas aguardo com ansiedade suas conclusões, que há de envolver um alto interesse humano.

SÉRGIO DA COSTA FRANCO



O reitor Ir. José Otão quando proferia a conferência inaugural do Encontro sobre Lazer e Recreação

PROSSEGUE NA PUC ENCONTRO SOBRE LAZER E RECREAÇÃO

Mais de 800 pessoas estão regularmente inscritas e participando do 1.º Encontro Estadual Sobre Lazer e Recreação, promovido pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, através do seu Centro de Estudos de Lazer e Recreação, e pela Prefeitura de Porto Alegre, representada por sua Secretaria Municipal de Educação e Cultura.

O encontro foi oficialmente instalado na noite de quarta-feira, sendo o ato presidido pelo cardeal Dom Vicente Scherer. Na oportunidade, usaram da palavra o Secretário do Trabalho e Ação Social, deputado Nelson Marchezan, que leu mensagem especial do governador Euclides Triches; o Secretário Municipal de Educação e Cultura, professor Frederico Lamachia Filho, que deu as boas-vindas a todos os participantes por delegação do prefeito Telmo Thompson Flores; e a professora Zilah Mattos Tot-

ta, diretora do CELAR. O reitor da PUCRS, Irmão José Otão, proferiu conferência sobre "Lazer e Educação Permanente".

Na manhã de ontem foi aprovado o regimento interno do conclave. Logo após, passou-se ao tema da sessão sobre "Lazer e Recreação". O enfoque filosófico e antropológico do assunto foi tratado pelo prof. Luiz Oswaldo Leite, enquanto que o enfoque psicológico pelo dr. Luiz Antônio Meira, criador e coordenador geral do HELP. Ainda na mesma sessão, os aspectos histórico-cultural e sócio-econômico foram abordados, respectivamente, pelos professores e sociólogos Hélgio Trindade e Francisco Ferraz, ambos pertencentes ao IESPE e docentes da URGES e da PUCRS.

Ainda pela manhã, os participantes do encontro foram divididos em quatro mesas redondas, ocupando o salão nobre da PUC e os auditórios das Faculdades de Direito, Economia e FAMECOS,

quando debateram os temas propostos pelos painelistas momentos antes. A tarde, ocorreram reuniões com pequenos grupos de trabalho, seguindo-se uma sessão plenária, orientada pelas professoras Zilah Mattos Totta e Andréa Bonow Saigado, dirigentes do CELAR.

Hoje, sexta-feira, organizados em grupos e ocupando ônibus especiais, serão feitas as visitas aos centros de comunidade, organizados pela SMEC, seguido de avaliação dos trabalhos nos próprios locais. Durante a tarde, será apresentado o relato das avaliações e a conferência do prof. José Hugo Ramos sobre "Trabalho e Lazer". O conferencista é doutorado em Sociologia do Trabalho pela Sorbonne, além de bacharel em Direito pela URGES.

No sábado, o encontro será encerrado com a apresentação das suas conclusões, a palestra da psicóloga Ethel Bauzer de Medeiros sobre "Lazer no Mundo Atual" e o pronunciamento do secretário Frederico Lamachia Filho. A prof.ª Ethel Bauzer de Medeiros, autora de diversas obras, entre as quais "Lazer no Planejamento Urbano", é professora de psicologia da Secretaria de Administração da Guanabara, chefe do Departamento de Psicologia do Instituto de Estudos Avançados em Educação da Fundação Getúlio Vargas, onde também leciona. Colabora e coordena vários projetos, inclusive no plano de facilidades materiais para recuperação de Brasília e no de urbanização do aereo Glória-Plantão. É ela o único membro brasileiro do Conselho Diretor da International Recreation Association, sendo "master of arts in education" pela Northwestern University de Evanston, Illinois, Estados Unidos.

Atividades do Conselho Estadual de Cultura

Como acontece todas as quartas-feiras, reuniu-se antecedentemente das dependências da SEC o Conselho Estadual de Cultura.

Na última reunião usou da palavra o conselheiro Guilherme Cesar que deu conhecimento ao plenário da notícia publicada no "Jornal do Brasil" de 18 do cor-

rente mês, na qual é plano do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional restaurar de maneira definitiva as estruturas das velhas igrejas de Ouro Preto, através da substituição da madeira por estruturas metálicas. Estas estruturas, contudo, não prejudicando em nada a estética nos templos". A notícia aborda ainda as requisições licenças que serão utilizadas para preservar as pinturas. O conselheiro Maria Calvet Fagundes acrescentou que a notícia é de

da Oração

Encerra hoje Encontro sobre Lazer

Será oficialmente encerrado na manhã de hoje, o 1.º Encontro Estadual Sobre Lazer e Recreação, com conferência da professora e psicóloga Ethel Bauzer de Medeiros e pronunciamento do secretário municipal da Educação e Cultura, prof. Frederico Lamachia Filho.

A conferência da professora Ethel Medeiros, versando sobre "O Lazer no Mundo Atual", tem seu início marcado para às 8h 30min. Assim, que a psicóloga e escritora encerrar seu trabalho, os participantes farão a avaliação do encontro e serão obtidas as conclusões finais, a serem examinadas por uma comissão especial do Centro de Estudos de Lazer e Recreação da FUCRS, que promoveu o conclave juntamente com a Prefeitura Municipal de Porto Alegre, através da SMEC.

Às 11h 30min, o professor Lamachia fará seu pronunciamento, encerrando oficialmente o encontro. À noite, os participantes poderão assistir, como convidados especiais, a peça "Arranque a Máscara e Improvise", encenada pelos atores do Grupo Província, no Teatro de Câmara, à Rua da República.



ENCONTRO SOBRE LAZER TERMINOU ONTEM

Terminou ontem, às 11h30min, o "1.º Encontro Estadual Sobre Lazer e Recreação", que se realizou no período de 13 a 16 do corrente no Salão Nobre da PUC, numa promoção da Prefeitura Municipal, através da Secretaria Municipal de Educação e Cultura, em convênio com a Pontifícia Universidade Católica. Representantes de vários Estados (Bahia, São Paulo, Brasília e Rio de Janeiro), ultrapassando a 800 pessoas, prestigiaram esta realização do município. O orador oficial por ocasião do encerramento, ontem, foi o prof. Frederico Lamáchia Filho, titular da SMEC, que destacou ao plenário as presenças de representantes do MEC, SUDESUL, ESEF. Neste 1.º Encontro tornou-se possível,

consoante frisou a psicóloga e escritora Etel Bauzer de Medeiros (ela proferiu palestra sobre "O Lazer do Mundo Atual") a elaboração do programa básico que vai propiciar ao CELAR (Centro de Estudos de Lazer e Recreação) criar o curso de formação de especialistas em Lazer e Recreação. O secretário municipal de Educação e Cultura, prof. Frederico Lamáchia Filho, observou que a administração Teimo Thompson Flores sente-se duplamente recompensada, porque em 1970 iniciou as construções dos Centros de Comunidade, e trouxe agora até a PUC a idéia que pôde ser desenvolvida tranquilamente e que, certamente, haverá de ser seguida e aplicada por outros Estados.

Lazer e Recreação

Estamos assistindo ao grande interesse que o tema Lazer e Recreação vem tendo em vários níveis. Recentemente a PUCRGS realizou, nesta Capital, de 13 a 16 do corrente, o 1.º Encontro Estadual Sobre Lazer e Recreação. O tema foi ali tratado sob os mais variados enfoques: filosófico, psicológico, histórico-cultural e sócio-econômico. O assunto foi tratado, sem dúvida, por bons estudiosos do mesmo, entre eles se destacando, a nosso ver — convidado especial que fomos do referido Encontro, por gentileza muito especial da abalizada prof^a. Zilá Totta, que se encontrava à frente dos trabalhos — a palestra do jovem professor Helgio Trindade, do quadro docente da mesma PUCRGS.

Sempre nos preocupou, desde os primeiros dias, quando há mais de um ano atrás escrevíamos sobre o assunto, nesta mesma coluna, a tendência generalizante em nosso meio para as ações programáticas de atividades lúdicas. Isto porque não possuíamos, segundo sempre nos pareceu, conhecimentos teóricos ou experiências práticas bastantes para desenvolver, em termos públicos ou privados, uma programação e a competente implantação de atividades de recreação e cultura.

Sempre agimos com certa improvisação arbitrária (no sentido acadêmico do termo) ao tratarmos do assunto. Convenhamos que por aqui pouca ou nenhuma literatura especializada ainda havia surgido. Só nestes últimos dias isto começa a ocorrer, com a tradução de obras como as de Huizinga, Dumazedier, Magnane, Butlher e a publicação da patricia Ethel Bauzer Medeiros (1971) através da Fundação Getúlio Vargas.

Confessamos, sinceramente, que por todas essas razões tínhamos o apressado de quaisquer programações à revelia de um estudo mais acurado da questão. Em boa hora, porém, devemos à inteligência ponderada dessa insigne educadora que é Zilá Totta, a iniciativa de organizar esse 1.º Encontro. Mais satisfeito, ainda, nos encontramos ao verificar, na Folha da Manhã de 19/3, que após a primeira abordagem do assunto, após a avaliação dos conhecimentos existentes, não só em nosso meio mas em outros Estados do Brasil, depois de avaliados também os resultados desse Encontro, parte a PUC para a iniciativa de criar cursos, em nível de pós-graduação, destinados à habilitação necessária dos que pretendam se dedicar mais conscientemente a uma ação efetiva de trabalho nessa área complexa.

M. ARIAS PEREZ

Curso de pós-graduação sobre Lazer na PUC abre inscrição amanhã

Estarão abertas, a partir de amanhã na PUC, as inscrições à seleção para o Curso de Especialização e Aperfeiçoamento em Lazer e Recreação, sendo que o número de vagas foi fixado em 40 a fim de prestar melhor assistência aos alunos, pois cada grupo de 20 terá um tutor com a finalidade de ser o orientador escolar.

O curso, a nível de pós-graduação, foi criado com base no artigo 17 da Lei Federal n.º 5540, de 28 de novembro de 1968, e no regimento geral e estatuto da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul à qual está integrado o Centro de Estudos de Lazer e Recreação, órgão promotor da iniciativa e que supervisionará todas as atividades docentes e discentes.

O principal objetivo do curso, que terá como área de influência preferencial o Rio Grande do Sul, com ênfase à Grande Porto Alegre, será o de formar recursos humanos para a área do Lazer e da recreação, visando a capacitação de administradores e supervisores com função de macro e/ou micro administração e supervisão. Estes futuros profissionais atuarão como diagnosticadores da situação psico-social das comunidades a serem atingidas, como programadores e coordenadores das atividades específicas no campo do lazer e da recreação. Uma das finalidades do CELAR é a formação e o treinamento de corpo técnico para o CELAR.

INSCRIÇÃO

Diploma ou atestado de conclusão de curso superior e a indicação de autoridade competente, que comprove o atual ou futuro aproveitamento do candidato em lazer ou recreação, são pré-requisitos para todos os que desejarem realizar o curso. Todo o candidato, no período de 23 de março a 5 de abril de 1974, deverá requerer a direção do CELAR a sua inscrição à seleção, anexando ao requerimento a seguinte documentação: certificado de conclusão, com histórico escolar de curso superior de graduação; "curriculum vitae" com indicações sobre cursos feitos e atividades exercidas; indicação de autoridade competente. Na mesma oportunidade, marcará, junto à sede do CELAR (sala 303 do prédio da Reitoria da PUC), data e horário para a entrevista que se efetuará de 1.º a 17 de abril, inclusive. A seleção dos candidatos será procedida com base na documentação exigida, na entrevista com os interessados e numa prova de conhecimento numa língua, a ser escolhida entre o inglês, francês, alemão ou espanhol, conforme a preferência do candidato. Os conhecimentos linguísticos exigidos se limitarão a compreensão do texto técnico de autor atual, que possibilite a tradução.

Os candidatos selecionados poderão concretizar sua matrícula entre 22 a 26 de abril, na sede do CELAR, apresentando o certificado de conclusão com histórico escolar do 2.º grau, em duas vias; certificado de conclusão com histórico escolar de curso superior de graduação; fotocópia autenticada da certidão de nascimento ou casamento; comprovante do pagamento das taxas correspondentes; três fotos 3x4; carteira de identidade; título eleitoral e documento do serviço militar. Os três últimos documentos serão devolvidos no próprio ato de matrícula, após as necessárias anotações em ficha especial.

As aulas terão início em 29 de abril, estendendo-se até 19 de julho, quando terminará o primeiro período letivo, para férias de inverno. O segundo período iniciará em 1.º de agosto, prolongando-se até 20 de dezembro. O curso funcionará, de segundas às sextas-feiras, no período noturno, e nos sábados, pela manhã. Os estágios, inclusive o de observação, a dissertação, projeto ou trabalho de conclusão, serão desenvolvidos em períodos distintos do escolar.

BOLSAS DE ESTUDO Supletivo e Pré-Vestibular

das 8 às 20 horas
ANDRADAS, 1646 —
1.º and. - conj. 18

BOLSAS CPS SUPLETIVO E PRÉ-VESTIBULAR

Inscriva-se até 31 de
março para garantir
sua vaga.

(POLIGRAFOS —
adquira-os ou peça pelo
reembolso postal).

CPS: Rua Riachuelo, 1590
Fons: 24.41.96 —
P. Alegre — RS.

Curso de pós-graduação em lazer inicia dia 29

A prof.^a Zilah Mattos Totta, diretora do CELAR da PUCRS, informou que dia 29 do corrente será oficialmente instalado o 1.º Curso de Especialização e Aperfeiçoamento em Lazer e Recreação, a nível de pós-graduação, promovido por aquela instituição de ensino superior.

Falando sobre a receptividade da iniciativa, a professora disse que "se prende ao fato de que talvez ainda se considere o lazer como um fenômeno novo em nossa cultura. A realidade, no entanto, está mostrando que o problema é fundamental e urge a busca de um atendimento cada vez mais científico, face as exigências de um mundo altamente tecnificado e pleno de apelos à criatividade do homem. Assim, explico a imediata receptividade que teve o curso, a nível de pós-graduação, que será realizado pelo Centro de Estudos

de Lazer e Recreação da PUCRS. Afirmaria, mesmo, que tudo é um prolongamento do que já nos foi dado a constatar durante o 1.º Encontro Estadual sobre o tema, efetuado em março com a participação de 800 pessoas".

MOTIVOS DA PRORROGAÇÃO

"A busca de informações é uma constante. Pedidos de inscrições e reservas se processam diariamente na sede do CELAR, sala 303 da Reitoria da PUC, no horário das 8 às 12 e das 14 às 18 horas, de segundas às sextas-feiras. Uma nota significativa é a solicitação de inscrições que estamos recebendo do interior e de outros Estados, como Goiás, Guanabara e São Paulo, além de Brasília. Tal fato levou-nos a prorrogar o prazo das inscrições para seleção de candidatos até o dia 16 do corrente, a fim de que possa ser ultimada a documentação dos que nos procuram, tanto do interior como de outros Estados. Com isso, os candidatos da Capital também serão beneficiados, pois em vários contatos mantidos com titulares de Secretarias de Estado, do Município e dirigentes de empresas industriais e comerciais, sentimos o interesse dessas instituições em enviar elementos credenciados para participarem do curso. Mas, essas circunstâncias demandam um pouco mais de tempo para recrutamento de pessoal a ser submetido (como os demais) à seleção para preenchimento das vagas".

APROVEITAMENTO DOS PÓS-GRADUADOS

Prosseguindo, a diretora do CELAR falou sobre o aproveitamento dos pós-graduados, esclarecendo três questões: "1.ª — O acompanhamento posterior dos pós-graduados mediante o assessoramento técnico, que é uma das tarefas que se propõe o CELAR; 2.ª — Levantamento do mercado de trabalho, tarefa esta em que já nos lançamos, com vistas a um possível aproveitamento dos candidatos nas diversas áreas, uma vez que o objetivo primordial do curso é do próprio centro é formar recursos humanos, visando a capacitação de administradores e supervisores para funções de macro e micro supervisão, a de diagnosticadores da situação psico-social das comunidades a serem atingidas, bem como programadores e coordenadores de atividades específicas a serem desenvolvidas nos diferentes campos: educacional, empresarial, industrial, saúde mental e física, área religiosa, cívica, etc.; 3.ª — A capacitação e treinamento de pessoal para o atendimento aos centros de comunidade da Prefeitura Municipal de Porto Alegre, que a nós se constitui em uma das grandes realizações da atual administração, através da Secretaria Municipal Educação e Cultural, e que são no encontro das necessidades de lazer da população. Cabe aqui, ressaltar a iniciativa dessa administração, que tem feito um intercâmbio com a Pontifícia Universidade Católica, de origem ao CELAR, órgão diretamente ligado à Reitoria".

CURRÍCULO

don abrirá inscrições para o Congresso Regional

XIII, necessitarão apenas atualizar sua inscrição quanto a escolaridade, dispensando assim os demais documentos.

Para a referida Operação poderão inscrever-se técnicos de nível superior, e universitários que tenham a seguinte escolaridade:

A partir do 2º ano dos cursos de 3 e 4 anos.

A partir do 3º ano dos cursos de 5 e 6 anos.

Por outro lado, não será aceita, sob hipótese alguma, inscrições sem a documentação acima mencionada.

Esclarece ainda a Coordenação Regional Sul que, para efeito da seleção dos candidatos inscritos, terão prioridade os estudantes dos últimos anos desde que tenham participação ativa durante o treinamento, a ser realizado durante os meses de maio e junho.

Os universitários de menor escolaridade só serão selecionados para casos específicos de convênios onde as atividades programadas compatibilizem com seus graus de ensino.

Inscrições para o congresso de Odontologia

Continua abertas as inscrições para o Plano elaborado pela ABORGS a fim de atender aos interesses de técnicos interessados em participar do "62º Congresso Odontológico Mundial da Federação Dentária Internacional", a realizar-se de 8 a 14 de setembro, deste ano, em Londres. Contando mais uma vez com a colaboração da TURISPRES, a ABORGS lança um apelo que será de setembro e encerrará no dia 26, incluindo em 18 dias de

50 classificados para a pós-graduação em Lazer e Recreação

A direção do Centro de Estudos de Lazer e Recreação da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul divulgou, na tarde de ontem, a relação dos candidatos classificados para o preenchimento das cinquenta vagas, abertas para o "Curso de Especialização em Lazer e Recreação", a nível de pós-graduação.

É a seguinte a relação dos candidatos habilitados: Celina Soares, Emilio Daiochi, Sérgio Antônio Carlos, Ernesto Costella, Ana Maria da Rosa Ferlauto, Brigida Bantel Wihan, Alice Opala, Fernando Ferreira Lopes, Carmem Darcy Weizenmann, Vilmar Figueiredo de Souza, Darly Salazar Pereira de Souza, Marília Lazzarotto Fernandes, Jayme Tolpolar, Luiz César dos Santos, Neda Stocker dos Santos, Diva de Lara, Sérgio Becker, Ivo Carlos Bender, Irmã Angela Daga,

Alirio Almeida Coral, Maria Atenais Pibernat Veiga, Cecília Ephigênia Finckler, Vera Beatriz F. Henrique dos Santos, Arno José Ciulla Raupp, Júlio César Terra, Ana Maria Rangel Paradedda, Modesto de Albuquerque Caetano, Bento Dallabona, Mari-tânia Schmaedecke, Maria Talita Xavier Welker, Ziláh de Freitas Ros, Helga Maria Kehl, Hamilton Dias Braga, Adroaldo Diesel, Charles Mc Mannis, Vitor Hugo Santa Maria, Doralice Pereira Neves, Iolanda Nunes da Rosa, Enio Cassol, Iria Isoar Medeiros Veiga, Carmem Terezinha Cezar Chaves, Alda Neves Godoy, Acélia Noswitz Diesel, Lígia da Silva Castro, Ary Scheid de Braga, Vera Beatriz de Oliveira Santos, Ubirajara Perce Borne, Elmo Souza Dutra da Silveira, Angela Alice Novelli e João Francisco de Abreu Gutterres.

Todos os candidatos aprovados deverão efetuar sua matrícula de 22 a 26 do corrente, na sede do CELAR, sala 303 do prédio da Reitoria da PUCRS, das 9 às 11 e das 16h30min às 20 horas. O curso será instalado a 29 de abril.

A classificação, em número de pontos, encontra-se à disposição de todos os candidatos na sede do CELAR, sendo que os que não constam da presente relação, serão chamados por ordem de classificação, no caso de existência de vagas.

A direção do CELAR ainda comunica que estão ao dispor de todos interessados os certificados de frequência relativos ao I Encontro Estadual de Lazer e Recreação, realizado de 13 a 16 de março.

BOLSAS CPS

SUPLETIVO E PRÉ-VESTIBULAR

Inscreeva-se até 15 de abril
(POLÍGRAFOS —

Adquira-os ou peça pelo
reembolso postal).

CPS: Rua Riachuelo, 1590

Fone: 24.4196

P. Alegre — RS.

PROF.^a ZILAH TOTTA

À Universidade compete formar uma nova mentalidade no campo do Lazer

A profa. Zilah Mattos Totta, diretora do Centro de Estudos de Lazer e Recreação (CELAR) da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, regressou de viagem à Europa, onde foi participar, como representante da PUC do II Congresso Mundial do Lazer, em Bruxelas.

Sob o tema geral "Tempo Livre e Realização pessoal", o congresso se realizou de 5 a 7 de abril, reunindo especialistas de 43 países, sendo que a maior delegação foi a do Brasil, tendo sido apresentado o relatório do mesmo pelo assistente social de São Paulo, Renato Requiña. Realizado pela Fundação Van Clé (Bélgica), contou com o copatrocinio da Unesco e do governo belga, sendo denominado de "Congresso para uma carta do Lazer", pois entre os trabalhos programados para o evento estava incluída a elaboração de uma carta que "expresse uma concepção universal do tempo livre". As técnicas utilizadas pelos organizadores do congresso abrangeram discursos, conferências, relatos continentais, trabalhos de comissões, sessões plenárias e comunicações diversas. Os temas foram debatidos em oito comissões, que abordam: Organização do Trabalho e Tempo Livre; Esportes, Fisiologia e

Lazer; Culturas, Atividades Culturais e Tempo Livre; Turismo e Lazer; Poderes Públicos e Lazer; Educação e Lazer; Populações Rurais e Tempo Livre e Ética e Tempo Livre.

PARTICIPAÇÃO

"A existência do CELAR — afirmou a profa. Zilah — foi divulgada através da distribuição feita entre todos os organizadores, promotores e participantes do congresso, de um trabalho em forma bilingue (francês e inglês) onde se encontram relatadas todas as iniciativas e atividades do CELAR até o momento presente, a partir da natureza e objetivos desse Centro".

Em sessão plenária, a diretora do CELAR expôs sua preocupação de que na carta do lazer, proposta à discussão dos participantes, "fosse dada mais ênfase ao papel da Universidade como agente formador de uma nova mentalidade propulsora da pesquisa científica no campo do lazer. Mantivemos inúmeros contatos individuais com os representantes dos diferentes países num intercâmbio valioso de experiências e troca de opiniões, quando nos foi dado sentir o vivo interesse que manifestaram nossos companheiros de congresso pelo posicionamento do Brasil em face do problema do Lazer e, mais particularmente, pelo trabalho que vimos realizando em nosso Estado, na PUC".

CONTATOS

"Nos relatórios continentais — segundo Zilah Totta — podem-se inferir os rumos que o problema do Lazer, em seu aspecto científico, está tomando no mundo moderno. Duas características foram enfatizadas: o enfoque psicológico e sociológico do Lazer, alicerçado na pesquisa, num

mundo em acelerada transformação e a preocupação de criar condições na sociedade pós-industrial em que nos encontramos, para evitar as tensões e a defasagem entre o trabalho e o tempo livre, com vistas à melhoria da qualidade de vida do homem".

Depois do congresso, a profa. Zilah Totta foi à França, onde manteve entendimentos com Mlle. Charlepeau e Mr. Fayol da organização "People et Culture" e com Mme. Claire Guinchard, do "Centre National de la Recherche Scientifique" a qual se mostrou muito interessada em conhecer de perto o trabalho do CELAR.

Em São Paulo houve contato com o Movimento Pró-Idosos, através de sua presidente, Suzana Franke, em vistas a trazer subsídios dessa experiência para o CELAR, que se inicia no estudo do problema do lazer para a 3.ª idade. O MOPI realizará, de 21 a 26 de junho, o I Seminário Regional sobre o Idoso na Sociedade Brasileira, no qual o CELAR terá participação.

Além de Zilah Totta, participaram do congresso a aluna diplomada pelo curso de pós-graduação da PUC, de especialização em lazer e recreação, Celina Soares, atualmente diretora da Divisão de Lazer do SESI e Léo Verbist, atual aluno do curso, vereador em São Leopoldo.

Museu abre exposição sobre Comunicação

O Museu da Comunicação Social Hipólito José da Costa, vinculado ao Departamento de Assuntos Culturais da SEC, estará promovendo, a partir de



À prof.ª Zilah Totta (foto) retornou da reunião internacional em Bruxelas e fala da importância do Lazer, particularmente na sociedade pós-industrial

Avisos das Delegacias de

A 1.ª Delegacia de Educação, com sede na Rua Cel. Vicente, 281, 5.º andar do Edifício Mesbla, chama interessados, e faz os seguintes comunicados:

CAMPEONATO ESTUDANTIL

— As Áreas Educacionais estão recebendo inscrições de escolas participantes do Campeon-

cos e orientadores educacionais das escolas oficiais do 2.º grau, em encontro que tem como objetivos realimentar a dinâmica da estrutura e funcionamento dos serviços de coordenação pedagógica e de orientação educacional; acompanhar a aplicação do sistema de avaliação

DECORAÇÃO

CURSO POR CORRESPONDÊNCIA
Foram abertas 120 vagas para todo o Rio Grande do Sul. Programa de autoria do arquiteto Simão Goldman. Informações e matrículas: Escrever para E.D.I. — ESCOLA DE DECORAÇÃO DE INTERIORES (Deplo. dos Cursos Superiores de Psicodinâmica das Cores) — CAIXA POSTAL, 2200 — Porto Alegre.

Correio do Povo/RS, 09/05/1076, p.12

Assim como o Turismo, o Lazer também começa a ser analisado cientificamente na PUCRS na década de 1970, oferecendo inclusive, um Curso de especialização na área, em 1974. Constatamos, no entanto, pouca relação entre o CELAR e o Curso de Turismo da PUCRS.

ANEXO E – Folder das Comemorações dos 20 anos do Curso de Turismo da PUCRS



O TURISMO E AS PARCERIAS ESTRUTURAIS

O turismo é uma atividade humana de natureza econômica.

Como qualquer atividade, requer reflexão, decisão, ação e avaliação para atingir objetivos e fins operativos e soluções pragmáticas.

A política destinada a orientar o setor precisa ser clara e abrangente, identificando áreas e dificuldades, ao mesmo tempo em que aloca os meios necessários às intervenções oportunas, em fins operativos e soluções pragmáticas.

Consubstanciando esta visão conceitual, em 1972 a Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul firmou um acordo de parceria com o Poder Público e a Iniciativa Privada tomando-se a forma, um agente interatuante do processo produtivo do turismo.

O Governo do Estado do Rio Grande do Sul anunciava à época o seu Plano Estadual de Turismo, através de um corajoso slogan, que se intitulava **TURISMO: A ESTRATÉGIA GAÚCHA**.

Entre os inúmeros programas a serem atacados com urgência e seriedade o documento fundamental priorizava a necessidade de formação de recursos humanos a todos os níveis, em especial o terceiro grau.

A PUCRS - FAMECOS coube então, o papel de criação do Curso Superior de Turismo, destinado a preparar profissionais para as diversas áreas do setor.

Hoje, considerando-se a dimensão universal que o turismo alcançou na escala econômica e no fenômeno de comunicação de massas; considerando que, mesmo definido como a "indústria dos chamimés", o turismo está integrado ao setor terciário, dado o fato de ser representado basicamente por serviços; que a Organização Mundial de Turismo - OMT, prevê uma tendência crescente das ferências dos viajantes pelo fator qualidade do produto turístico ofertado; que essa preferência atuará fatalmente o índice de carência profissional já existente no setor, e que será da ordem de 5 milhões o número de empregos disponíveis no mercado na virada do terceiro milênio; que a PUCRS - FAMECOS, consciente dessa perspectiva e das mudanças que essa previsão impõe, está se preparando para aprimorar cada vez mais a sua formação acadêmica, partindo para um novo programa curricular, baseado por convênios com as entidades de classe e instituições afins; e, finalmente, considerando a distribuição que a nossa Universidade, de forma modesta mas decisiva, tem oferecido ao mercado profissional ao longo de duas décadas, é que apresentamos com satisfação este **CALENDÁRIO DE EVENTOS comemorativo aos 20 ANOS DO CURSO SUPERIOR DE TURISMO**.

Esperamos que ele possa ser um marco energético de aproximação entre os públicos internos PUCRS e a laboriosa comunidade turística rio-grandense.

Profª Norma Martini Moesch

Coordenadora do Curso Superior de Turismo.

PROGRAMA

- 10 - do Curso Superior de Turismo, a ser implantado a partir de 1993.
- 15 - ABERTURA OFICIAL
- 30 - MISSA EM AÇÃO DE GRAÇAS
Local: Capela do Campus, oficiada pelo Padre Tarcis de Nadal, com a participação do Coral N. Sra. das Dores, de Caxias do Sul.
- 30 - PLENÁRIO
Local: Divulgação do Programa Oficial
Local: apresentação do projeto de reestruturação curricular
- do Curso Superior de Turismo, a ser implantado a partir de 1993.
- Local: Auditório da FAMECOS
- Dia: 26 - 21:00 - CONCERTO DA OSPA
- HOMENAGEM AOS 20 ANOS DO CURSO SUPERIOR DE TURISMO
- Regência: TULLIO BERARDI
- Coordenador: Prof. CARLOS ALBERTO KRAUSE
- Local: Teatro da OSPA

De 17 a 21 - XII EMBETUR - Encontro Brasileiro de Bachareis e Estudantes de Turismo

Local: Camboriú - SC

Dia 28 - SEMINÁRIO sobre POSTURA PROFISSIONAL VERSUS MERCADO DE TRABALHO

Coordenadora: Profª ELAINE MACHADO

Carga Horária: 03 horas

Local: Auditório da FAMECOS

Horário: 19:30 às 22:30 horas

Dia 30 - SEMINÁRIO DE ADMINISTRAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DE EMPRESAS DE TURISMO

Tema: TURISMO - PERSPECTIVA DO MERCADO DE TRABALHO

Coordenador: Prof. PAULO FRANCISCO NARDI

Carga Horária: 04 horas

Horário: 08:30 às 12:30 horas

JUNHO

Dia 06 - CITY TOUR CULTURAL

Tema: PORTO ALEGRE HISTÓRICO - CENTRO

Coordenadora: Profª HILDA FLORES

Duração: 04 horas

Horário: 09:00 às 13:00 horas

Dia 06 e 07 - PROJETO EXPERIMENTAL

Tema: TURISMO ECOLÓGICO - BOM JESUS

Coordenadora: Profª NORMA MARTINI MOESCH

Duração: 02 dias

Local: Fazenda do Anvedo - BOM JESUS - RS

Dia 13 - CITY TOUR CULTURAL

Tema: PORTO ALEGRE HISTÓRICO - ZONA SUL

Coordenadora: Profª HILDA FLORES

Duração: 04 horas

Horário: 09:00 às 13:00 horas

Dia 20 - SEMINÁRIO DE PLANEJAMENTO E ECONOMIA APLICADA AO TURISMO

Coordenadora: Profª LEANDRO LEMOS

Carga Horária: 08 horas

Local: Auditório da FAMECOS

Horários: 08:30 às 12:30 horas

14:00 às 18:00 horas

Dia 27 - SEMINÁRIO SOBRE TURISMO CULTURAL

Coordenadora: Profª NORMA MARTINI MOESCH

Duração: 1 dia

Local: Parque Aldeia do Imigrante - NOVA PETRÓPOLIS - RS

JULHO

De 20 a 25 - CURSO DE INVERNO TEÓRICO/PRÁTICO

Tema: ANIMAÇÃO TURÍSTICA E LAZER

Coordenadora: Profª MARUTSCHKA MARTINI MOESCH

Carga Horária: 30 horas

Local: Auditório da FAMECOS

Horário: 18:00 às 22:30 horas

Dia 25 - OFICINAS

Horários: 08:00 às 12:00 e das 13:30 às 19:30

AGOSTO

Dia 08 - FÓRUM

Tema: ANÁLISE INTERPRETATIVA DOS REFLEXOS DA RIO/92

Coordenadora: Profª MARUTSCHKA MARTINI MOESCH

Carga Horária: 06 horas

Local: Auditório da FAMECOS

Horários: 09:00 às 12:00 horas

14:00 às 17:00 horas

Dia 29 - SEMINÁRIO SOBRE FOLCLORE E TRADICIONALISMO

Coordenação: Profª NORMA MARTINI MOESCH

Carga Horária: 10 horas

Local: Auditório da FAMECOS

Horários: 08:00 às 12:00 horas

13:30 às 19:30 horas

Atividade Paralela: Mostra de Habilidades dos Alunos

SETEMBRO

Dia 24 - NOITE SOLENE

Tema: ENTREGA DE TROFÉUS E DIPLOMAS À PESSOAS E ENTIDADES QUE SE DESTACARAM NOS ÚLTIMOS VINTE ANOS, APOIANDO O CURSO SUPERIOR DE TURISMO

Coordenador: Prof. JOSÉ FERNANDO F. DA SILVEIRA

Apoio: Profª NORMA MARTINI MOESCH

Local: Salão de Atos da PUCRS

Horário: 20:30 horas

Dia 19 - SEMINÁRIO SOBRE SEGURANÇA NO TURISMO

Coordenadora: Profª BERENICE PEREIRA

Carga Horária: 08 horas

Local: Auditório da FAMECOS

Horários: 08:00 às 12:00 horas

14:00 às 18:00 horas

Dia 26 - PROJETO EXPERIMENTAL

Tema: SERRA GAUCHA

Coordenador: Prof. CARLOS ALBERTO KRAUSE

Duração: 01 dia

Local: Hotel Continental - CANELA - RS

Dia 28 - PALESTRA COMEMORATIVA

Tema: DIA MUNDIAL DO TURISMO

Coordenadora: Profª NORMA MARTINI MOESCH

Local: Auditório da FAMECOS

Horário: 20:00 horas

OUTUBRO

De 09 a 12 - PROJETO EXPERIMENTAL

Tema: BRASIL/URUGUAI

Coordenador: Prof. CARLOS ALBERTO KRAUSE

Duração: 04 dias

Local: Montevideo - URUGUAI

Dia 17 - SEMINÁRIO SOBRE MARKETING TURÍSTICO

Coordenadora: Profª ADRIANA OLIVEIRA

Carga Horária: 06 horas

Local: Auditório da FAMECOS

Horários: 08:30 às 12:30 horas

14:30 às 17:30 horas

De 20 a 22 - SET UNIVERSITÁRIO

Local: PUCRS - Porto Alegre -RS

Dia 24 - LANÇAMENTO DO LIVRO

TURISMO PUCRS - VINTE ANOS DE TENTATIVAS, EQUÍVOCOS E ACERTOS

Coordenadora: Profª HILDA FLORES

Local: ARI - Associação Riograndense de Imprensa

Horário: 10:00 horas

Dia 31 - SEMINÁRIO CONTABILIDADE DO TURISMO

Tema: **DE OLHO NO BALANÇO**

Coordenador: Profº PAULO FRANCISCO NARDI

Carga Horária: 04 horas

Local: Auditório da FAMECOS

Horário: 08:30 às 12:30 horas

NOVEMBRO

Dia 07 - ENCERRAMENTO OFICIAL

Coordenador: Profº JOSÉ FERNANDO F. DA SILVEIRA

Apoio: Profª NORMA MARTINI MOESCH

CONGRACAMENTO COM O MERCADO

Dia 21 - FÓRUM DE AVALIAÇÃO

Tema: **TURISMO: PERFIL PROFISSIONAL E MERCADO DE TRABALHO**

Coordenadora: Profª NORMA MARTINI MOESCH

Participação: ABBTUR-RS, PR E BR

Carga Horária: 06 horas

Local: Auditório da FAMECOS

Horários: 09:00 às 12:00 horas

14:00 às 17:00 horas

Atividades paralelas:

Vivi Vídeo Tour - FAMECOS - PUCRS - todas as 3as.,

4as. e 5as., 19:00 horas

Roda de Chimarrão - Aos domingos em Praças Públicas de Porto Alegre.

PROMOÇÃO

CURSO SUPERIOR DE TURISMO - FAMECOS - PUCRS

Coordenadora de Departamento: Profª NORMA MARTINI MOESCH

COMISSÃO ORGANIZADORA

Coordenador Geral: Prof. JOSÉ FERNANDO F. DA SILVEIRA

Coordenadores: Profª ADRIANA OLIVEIRA

Profª BERENICE PEREIRA

Profº CARLOS ALBERTO KRAUSE

Profª ELAINE MACHADO

Profª HILDA FLORES

Profº LEANDRO LEMOS

Profº LUIZ GUSTAVO PATRUCCO

Profª MARUTSCHKA MARTINI

MOESCH

Profª NORMA MARTINI MOESCH

Profº PAULO FRANCISCO NARDI

Monitoras: ADRIANA S. PINHEIRO

MARIA DE FÁTIMA ALEIXO

Estagiários: ANDREA DA CRUZ TELLITU

CLAUDIA COSTA COREZOLA

ELIANE GAMBOA MENEZES

JOSÉ CARLOS CARDOSO COSTA

LICIANE ROSSETTO

LUCIANA SOARES ETZBERGER(RR PP)

MARTA CRISTINA BARBOSA BECKER

(RR PP)

VANIA OLIVEIRA ANTUNES

Observações:

1. Em todos os eventos de Extensão Universitária que integram o presente Programa serão conferidos Certificados de Participação.

2. Os cinco alunos com maior número de participação receberão o certificado VIP que dará preferência na indicação para os melhores estágios.

INFORMAÇÕES:

Secretaria da FAMECOS, fone: (051) 3391511, ramal 3269, no horário comercial, inclusive à noite.

INSCRIÇÕES:

Departamento de Turismo, FAMECOS-PUCRS - Prédio 07, no turno da noite.

ANEXO F – Discurso da Professora Norma Moesch durante as comemorações dos 25 anos do Curso de Turismo da PUCRS



Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande Do Sul
Faculdade dos Meios de Comunicação Social
Curso Superior de Turismo

TURISMO - 25 ANOS EM RETROSPECTIVA

- “ - *Que fazes?*
- *Faço Turismo.*
- *Que maravilha!*
- *Deves viajar muito, és uma privilegiada!*”

Este pequeno diálogo foi a característica marcante do início da década de 70-80, quando surgiram os cursos superiores de turismo no Brasil.

Fazer turismo, no sentido de ingressar na universidade com a finalidade de buscar uma formação à nível de 3º grau, era então uma idéia muito remota, que jamais passaria pela imaginação de uma amiga reencontrada ao acaso, em algum não-lugar qualquer.

No meio familiar, a reação não era diferente.

O melhor que se poderia esperar, ao se comunicar tal escolha para o vestibular, era a expressão “...este curso existe?”, ou “desde quando é preciso frequentar faculdade para se *fazer turismo?*”

Passado um quarto de século desde a criação do Curso Superior de Turismo da Faculdade dos Meios de Comunicação Social da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, primeira a instituir um curso desta natureza na Região Sul, hoje responsável pela graduação de 1.380 bacharéis em Turismo, habilitados como planejadores e organizadores, em bom número responsáveis por cargos, funções e atividades no setor público, no meio empresarial, na docência e área de consultoria, a incômoda ambigüidade tende a tornar-se cada vez menos presente nas conversações eventuais.

“*Fazer Turismo*”, hoje, pode levar o interlocutor à inúmeras conjecturações, e a resposta enunciada nesses termos vai requerer uma complementação que explicita melhor em que área de atuação a pessoa pratica tal atividade. (Entre elas, obviamente, pode estar implícita a idéia de “eu viajo”, simplesmente).

Ao que me diz respeito, "*FAZER TURISMO*" não foi uma decisão aleatória. Foi escolha consciente, alicerada em perspectivas animadoras, estimulantes, capazes de conferir um sentido mais edificante à vida e à profissão abraçada.

Poder caracterizar o trabalho não como uma contingência baseada na necessidade de fazer para ter, e sim muito mais direcionado a um conhecimento contínuo, permanente, onde identidade própria e auto-estima pudessem ser fortalecidas no dia-a-dia de um novo ser.

Acredito decisivamente que "*FAZER TURISMO*" pode propiciar àqueles que optaram (e optam) pela carreira um espaço de atuação favorável para um processo de desenvolvimento notável à nível psico-social.

Os pressupostos disponíveis para que esse processo se consubstancie existem, fazem parte do meio-ambiente onde as práticas do "*FAZER TURISMO*" se concretizam, facilitam, instrumentalizam e sustentam a gênese do próprio fenômeno turístico em seu amplo espectro.

Patrimônio Natural, Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural; Ciência, Tecnologia e Acontecimentos Programados; Base Sócio-Econômica e Legal, Normas e Procedimentos; Ordenação Política e Espacial, Infra-Estrutura, Demandas, Relações de Mercado, Estratégias Profissionais, Habilitação Profissional, Variáveis Endógenas e Exógenas, Projeções e Tendências, Presente e Futuro; Ano 2000, virada do Século, Convulsões Sociais, Violência Urbana, Globalização Econômica, Massificação, Poluição Ambiental, Desenvolvimento Sustentável, Metrôpoles Saturadas, Estresse, Sexo, Drogas, Fracasso, Impotência, Exclusão, Homem, Sonhos, Ansiedade, Angústia, Tédio, Desejos, Expectativas, Esperanças, Aventuras, Descobertas, O Outro, O Diferente, O Após Fronteiras...

É neste universo que se conota o "*FAZER TURISMO*" do presente, em meio às contradições produzidas pela sociedade pós-moderna, contradições que necessitam ser administradas com percepção, sensibilidade e firmeza, razão e coração, perseverança, criatividade e muita astúcia para apreender toda a sinergia que essa dinâmica dos contrários é capaz de gerar.

"*FAZER TURISMO*", a partir de agora, é participar de um grande projeto universal, onde o principal personagem é o homem em busca de si mesmo, dos seus tesouros - não perdidos, mas descontraídos, cabendo ao profissional fazer de sua viagem uma trajetória mais segura e prazerosa, alertando-o de que independente de toda a assistência prestada, o seu destino, mais do que nunca, está na sua própria mão.

Norma Martini Moesch
Professora Universitária
Coordenadora do Curso Superior
de Turismo da PUCRS

ANEXO G – Revista Experiência, 1997

APÊNDICES

APÊNDICE A – Roteiros das entrevistas

ENTREVISTA**(Roteiro para professores e ex-professores)****Identificação:**

Número da entrevista:

Nome:

Data de Nascimento:

Endereço:

Fone:

Data da Entrevista:

Local da Entrevista:

Formação (graduação e pos graduação):

Ano que ingressou e se desligou da PUCRS?

E no Curso de Turismo?

Motivos do ingresso no curso?

Funções que desempenhou no curso:

Roteiro das Entrevistas:

1. Que atividade desempenhava antes de trabalhar no curso? Já tinha alguma relação com a área de turismo?
2. Qual era o contexto de criação do curso (da atividade turística no Brasil, e no RS) (do ensino superior no Brasil e no RS)?
3. Quando e como se deu o seu ingresso no curso. Qual sua qualificação?
4. Qual sua participação no curso de turismo?
5. Como surgiu a preocupação com uma formação superior em turismo na PUC? Qual sua participação?
6. Como se deu a profissionalização do turismo (no Brasil e no RS) ?
7. Quem são as pessoas que construíram o curso na PUC?
8. Como se deu a trajetória do curso? E a sua, no curso?

9. Principais impasses/dificuldades para a criação e consolidação do curso?
10. Porque na PUC o curso de turismo está lotado na Famecos? Como se dá esse relacionamento Faculdade X curso?
11. Como você vê o turismo enquanto área de conhecimento?
12. Onde o curso se insere, enquanto área de conhecimento, na PUC? Porque?
13. Qual a objetivo do curso da PUC?
14. Que profissional é esse formado pela PUC?
15. Quem são os alunos que procuravam e procuram o curso de turismo?
16. O que entende por ensino superior em turismo?
17. Como o curso se relaciona com a atividade turística? Qual a participação do curso na atividade turística no estado?
18. Como se dá a relação do curso com os demais cursos de turismo do estado.
19. Quais as principais mudanças que o curso sofreu na sua trajetória?
20. Como é o curso de turismo da PUC, hoje?

Indicar outras pessoas que possam contribuir para contar a historia do curso

As entrevistas foram transcritas e posteriormente retornaram para assinatura do Termo de Consentimento.

ENTREVISTA
(Roteiro para ex-alunos)

Identificação:

Número da entrevista:

Nome:

Data de Nascimento:

Endereço:

Fone:

Data da Entrevista:

Local da Entrevista:

Formação (graduação e pos graduação):

Ano que ingressou e formatura no Curso?

Roteiro das Entrevistas:

1. Porque escolheu o curso de Turismo? Já tinha alguma relação com a área de turismo?
2. Qual era o contexto de criação do curso (da atividade turística no Brasil, e no RS) (do ensino superior no Brasil e no RS)?
3. Quando e como se deu o seu ingresso no curso.
4. Qual sua participação no curso de turismo?
5. Para você, como surgiu a preocupação com uma formação superior em turismo na PUC?
6. Como se deu a profissionalização do turismo (no Brasil e no RS) ?
7. Quem são as pessoas que construíram o curso na PUC?
8. Como se deu a trajetória do curso? E a sua, no curso?
9. Principais impasses/dificuldades para a criação e consolidação do curso?
10. Enquanto estudante, como se dava o relacionamento Famecos e o curso?
11. Como você vê o turismo enquanto área de conhecimento?
12. Qual a objetivo do curso da PUC?

13. Que profissional é esse formado pela PUC?
14. Quem são os alunos que procuravam o curso de turismo?
15. Quais suas lembranças do período universitário? (professores, aulas, da turma, eventos....)
16. O que entende por ensino superior em turismo?
17. Como o curso se relaciona com a atividade turística? Como você percebe a participação do curso na atividade turística no estado?
18. Como se dá a relação do curso com os demais cursos de turismo do estado.
19. O curso contribuiu para sua vida profissional? Como?
20. Quais as principais mudanças que o curso sofreu na sua trajetória?
21. Como é o curso de turismo da PUC, hoje?

Indicar outras pessoas que possam contribuir para contar a história do curso

As entrevistas foram transcritas e posteriormente retornaram para assinatura do Termo de Consentimento.

ENTREVISTA

(Roteiro para pessoas envolvidas com o Turismo no RGS na década de 1970)

Identificação:

Número da entrevista:

Nome:

Data de Nascimento:

Endereço:

Fone:

Data da Entrevista:

Local da Entrevista:

Formação (graduação e pós-graduação):

Ano que iniciou as atividades relacionadas ao turismo:

Quando soube da existência do curso de Turismo da PUCRS?

Roteiro de entrevista:

1. Qual sua relação com a área de turismo? Quais as atividades que você desempenhou e desempenha relacionadas ao turismo?
2. Qual o seu envolvimento com curso de Turismo da PUCRS? Você teve alguma participação nas atividades do Curso?
3. Na área do Turismo, quando e porque se começa a se discutir questões referentes a necessidade de qualificação na área?
4. Como surgiu a preocupação com uma formação superior em turismo na PUC? Qual sua participação?
5. Como se deu a profissionalização do turismo (no Brasil e no RS) ?
6. Qual foi o contexto de criação do curso da PUC (Como era a atividade turística no Brasil, e no RS na década de 1970) (e do ensino superior em Turismo no Brasil e no RS)?
7. Quem são as pessoas que contribuíram para o desenvolvimento do turismo no RS? E quais as pessoas que construíram o curso na PUC?
8. O que você recorda sobre a trajetória do curso de Turismo da PUCRS?

9. Como você percebe a relação do curso de Turismo da PUCRS com o mercado?
10. Como você vê o turismo enquanto área de conhecimento?
11. Na sua concepção qual o objetivo do curso de Turismo da PUC?
12. Que profissional é esse formado pela PUC?
13. Quem são os alunos que procuravam e procuram o curso de turismo?
14. Como o curso se relaciona com a atividade turística? Qual a participação do curso na atividade turística no estado?
15. Qual a trajetória do turismo no RS?
15. Quais as principais mudanças que o turismo no RS sofreu na sua trajetória?
16. Como é a atividade turística no RS, hoje?

Indicar outras pessoas que possam contribuir para contar a historia do curso

As entrevistas foram transcritas e posteriormente retornaram para assinatura do Termo de Consentimento.

APÊNDICE B – OS GUIAS DA PESQUISA: OS NARRADORES

Neste ano, 2010, o Curso de Turismo da PUCRS estaria completando 38 anos de existência e teria muitas lutas e conquistas a comemorar. A atuação dos profissionais que construíram este curso está inscrita para sempre na história da educação em Turismo do estado do Rio Grande do Sul e do Brasil. Este é um grupo "mapa de referência", isto é, "mapas" de ideias, de lutas, de produção acadêmica, política, cultural sobre o Turismo. Esta tese é um enredo contado pelos narradores¹⁷⁴ que participaram e participam do curso de Turismo da PUCRS.

Pelo uso da oralidade ou da escrita, o narrador é capaz de “pôr em memória” suas experiências de vida, deslocando-as do ato estritamente pessoal para o âmbito sócio-cultural. Insere-se numa dada coletividade onde se identifica porque busca ser reconhecido publicamente como sujeito da experiência. Nesta investigação, professores, ex-professores, ex-alunos e pessoas envolvidas com o Turismo no Rio Grande do Sul, na década de 1970, são concebidos como narradores.

Sendo o curso um espaço de responsabilidade acadêmica e social, no momento em que alcançaria seus 38 anos de pioneirismo, avaliado nacionalmente por seus pares como de elevada qualidade e lutando pela manutenção e pelo aprimoramento da qualidade alcançada, nesse ano entra em processo de extinção.

Pensar sobre os narradores desta pesquisa nos faz retomar o texto de Walter Benjamin “*O narrador: considerações sobre a obra de Nikolai Leskov*”, pois nele o presente é refletido a partir de um olhar sobre o passado, motivado por uma força em direção ao futuro. O narrador, andando pelas ruas da cidade, vai ressignificando o presente a partir do passado, tendo em vista o futuro por meio da narrativa. Segundo Benjamin (1994, p. 198), *narrar é desenvolver a faculdade de intercambiar experiências que passam de pessoa a pessoa*. As experiências narradas nunca estão acabadas, elas alimentam sua continuidade.

Assim como Benjamin, pressupomos que a narrativa:

Não está interessada em transmitir o ‘puro em si’ da coisa narrada como uma informação ou um relatório. Ela mergulha a coisa na vida do narrador para em seguida retirá-la dele. Assim se imprime na narrativa a marca do narrador, como a mão do oleiro na argila do vaso. (BENJAMIN, 1994, p. 205).

¹⁷⁴ O verbo transitivo narrar vem do latim *narrare*, significa “expor, contar, relatar; referir, dizer”. Significa ainda, “pôr em memória, registrar, historiar”. (Dicionário Digital Aurélio Século XXI, CD-Rom, 2003). Narrador é, neste sentido, aquele (ou aquela) que ocupa o lugar de sujeito da experiência trazendo a sabedoria em forma de narrativa sobre os tempos, lugares, espaços e eventos recompostos pelo trabalho das memórias.

Neste estudo, entendemos que toda entrevista é, ao menos em parte, autobiográfica, pois, quando a pessoa evoca suas memórias, ela exercita uma tentativa de explicar o que pensa que foi, o que pensa que era, desenvolvendo, assim, a construção de uma verdade sobre si mesma. Cada um, então, escolhe o que lembrar conforme o lugar que ocupa. Mais uma vez, nos reportamos a Errante (2000) para reiterar a importância de dizer que, ao narrarmos nossas memórias, estamos construindo nossas identidades.

Acreditamos que a história do curso de Turismo necessita ser reconstituída. E o espaço dessa reconstituição é a Universidade. Professores, ex-professores, ex-alunos e pessoas diretamente envolvidas com o turismo no Rio Grande do Sul no período de criação do curso, são os artífices, os personagens dessa reconstituição. Para tanto, contamos com a ajuda de um dos principais personagens dessa história, pois participou dela desde o início – o Ir. Elvo Clemente – falecido em 19/09/2007, que no quarto capítulo desta tese destaca os principais momentos do curso. Em seguida, os professores mais antigos, e também alguns mais novos e os ex-alunos, nos ajudaram a contar a história de diversos momentos importantes do curso de Turismo.

As narrativas permitiram a constituição do curso, desde o contexto de sua fundação, suas relações com a atividade turística no Estado, sua organização pedagógica, seu corpo docente e discente, sua consolidação e crise. Uma vez que este estudo tem as memórias como sua matéria primordial, consideramos que as informações colhidas constituem elementos fundamentais que permitem conhecer um pouco o contexto histórico do curso e as vivências dos sujeitos entrevistados. Tais informações possibilitam, ainda, estabelecer redes de relações entre as vivências e as lembranças dos entrevistados e, assim, promover a ampliação do campo de significações de cada depoimento colhido.

Assim, neste estudo, os sujeitos efetivamente falam, e suas narrativas são tramadas, reiterando-se a concepção de Bachelard (1974, p. 322) acerca da “trama de relações”, que constitui o fenômeno investigado, uma vez que este deve estar inserido em um sistema complexo de pensamentos e de experiências.

Talvez bastasse, para que compreendêssemos a inteireza do significado desses 38 anos, se dêssemos voz a cada um dos que participaram dessa caminhada e reconhecêssemos o significado do que aqui estamos analisando. Essas pessoas congregam significativos nomes do Turismo Gaúcho e Brasileiro, um grande número de intelectuais rio-grandenses, cuja luta pela educação em Turismo, de qualidade

socialmente referenciada, iniciaram a construção daquilo que os identifica, com a feição que hoje lhes é próprio, dos cursos de Turismo do Rio Grande do Sul.

Entretanto, não há como abdicar do privilégio de contar esta história, prestando uma reverência profundamente afetiva, mas também institucional, a todos que, para o engrandecimento deste curso, ao longo dessas quatro décadas, empenharam o melhor de seus esforços. A história de cada uma das pessoas que possibilitaram esse trabalho é uma história de enfrentamentos: dos conflitos e das contradições inerentes a qualquer atividade humana em sociedade; dos desafios de algo novo; das malhas da burocracia; enfrentamento dos ataques de todas as ordens ao ensino superior em Turismo; das dificuldades das instituições privadas diante da demanda; da manutenção e da qualidade deste curso. Como diria Guimarães Rosa, no seu Sertão, enfrentamento do "vai-vem da vida burra", e nesses, enfrentamentos, permitindo que chegassem até aqui.

A história do curso de Turismo da PUCRS começou há 38 anos atrás, carregada pela visão sempre contemporânea do Reitor da PUCRS Irmão José Otão e do Irmão Elvo Clemente, do então Diretor da FAMECOS, Alberto André, de Renato Masina, "pai" do primeiro projeto do curso e primeiro coordenador do curso e Antoninho Muza Naime, um dos idealizadores do curso.

O Irmão **Elvo Clemente**, falecido em 19/09/2007, que tivemos o privilégio de realizar a entrevista no dia 03/06/2006. O professor lembrou de como nasceu a ideia do curso. Contou que, no ano de 1971, era vice-diretor da FAMECOS Alberto André que tinha sempre *essa idéia e essa inclinação de ir à frente, de propiciar coisas novas*. Então se questionaram por que não criar um curso de Turismo, já que o mercado estava solicitando e existia a necessidade de um melhor preparo para essa área. Nessa época, a filosofia da PUCRS *era crescer, abranger tudo de melhor. A ideia era contemplar o desejo das pessoas, o que a sociedade precisava*. Elvo Clemente salienta que *a PUCRS nunca fez uma coisa assim para ela, foi para atender uma demanda social. Na questão do turismo também, o pessoal das companhias de turismo precisam de gente bem mais preparada!*

Outro professor pioneiro foi **Renato Batista Masina** (25/03/2008). É lembrado como aquele *a partir do qual tudo começou*. Os entrevistados, quando questionados sobre quem foram as pessoas que construíram o curso de turismo na PUCRS, dizem, na sua maioria, *primeiro o Masina*.

Antoninho Muza Naime (08/10/2008) diz várias vezes em sua entrevista que o Renato Masina vai se lembrar de muita coisa. Cleusa Scroferneker (11/06/2008) também diz que em relação à documentação: *O Masina deve ter, conseguiu falar com o*

Renato? Para Paulo Nardi (16/04/2008) *o professor Renato Masina foi um dos fundadores do curso, também foi outro grande batalhador.*

O professor **Antoninho Muza Naime** (08/10/2008) nessa época, era diretor de capacitação da ADVB que era ligada à Confederação Nacional do Comércio, e em função disso, participou da criação do curso. Foi convidado pelo Irmão Elvo Clemente para integrar o corpo docente, ministrando a disciplina Marketing, nos últimos semestres. Mas também ministrou, no segundo semestre, a disciplina de História da Cultura.

Eugênio Machado (06/06/2008) conta como iniciou o seu envolvimento com a área de turismo:

A minha atividade começou de uma maneira tão original que é impressionante, eu estava pescando no Guaíba, no fim da Rua Cipriano Ferreira, tinha um cidadão que estava ao meu lado, também pescando e eu disse, “você me arruma um emprego? Porque eu estou estudando a noite, [...] e preciso trabalhar” e o senhor tem carteira, “não, não tenho carteira, mas eu tiro”, tirei carteira e me apresentei no outro dia na Andradas, 1079, na Exprinter Turismo, embaixo do Clube do Comércio, lá fiquei quase sessenta anos. (Eugênio Machado, 06/06/2008)

Atuou como diretor da Exprinter de 1949 até 1995. Foi professor do curso de Turismo da PUCRS durante muitos anos. Iniciou por volta de 1974, quando foi convidado por Melchiades Striches, da Zero Hora, por Alberto André, e pelo *querido e saudoso irmão Elvo Clemente*. *Então a primeira coisa que eu disse, olha meus queridos amigos eu, dizer que conheço turismo conheço, porém, eu acho que ser professor é uma arte, mas....* Ele diz que foi convidado a dar aula no curso em função das entrevistas que dava sobre turismo, na Guaíba, e para os os jornais:

porque o Melchiades Striches, de vez em quando, um repórter muito conhecido na época, era uma pessoa sensacional, da Zero Hora, da Rádio Zero Hora, da Rádio Gaúcha, ele tinha um programa a meia hora, Cruzeiro Dalte, então essas pessoas eram muito prestigiadas, claro eu estudava no Júlio de Castilhos, depois passei a estudar contabilidade no Rosário. [...]. então, o turismo me ajudou muito, me desenvolveu muito, me abriu, o turismo na vida é uma escola, por incrível que pareça, pelas pessoas que se conhece, o ensinamento que tu tens, e eu era muito tímido, então o turismo me deu.... me deixou agora falante, antigamente eu tinha muito medo. Eu fazia vários programas com o Flávio Gomes, nas sextas-feiras, sobre turismo, na Guaíba. (Eugênio Machado, 06/06/2008)

Eugênio Machado diz sentir saudades da sala de aula e lembra que quando lecionava chegava ao aeroporto e ia direto dar aula. Ele viajava bastante a São Paulo, em função do seu trabalho e chegava no horário das aulas. Decidiu abandonar a docência porque necessitava de uma maior dedicação ao seu trabalho e, às vezes, tinha que faltar a aula porque estava viajando, *mas foi um período muito feliz da minha vida.*

Eugênio Machado rememora as mudanças ocorridas no Turismo, principalmente nas agências de Turismo, e nos conta com orgulho que, em 1979, foi indicado para ser Secretário de Turismo, mas não chegou a atuar.

Também naquele momento, como discente e depois como docente e coordenadora, uma pioneira incansável, com sua figura quase "quixotesca", marcou para sempre a história deste curso e desta universidade: professora **Norma Martini Moesch** (12/03/2009 e 06/04/2010), que, por si mesma, declara seu valor para a Educação em Turismo no Rio Grande do Sul. As entrevistas com a professora Norma foram realizadas, após inúmeros contatos e desencontros, em Santa Maria/RS.

Para contar como a professora Norma começou a se interessar pela área do turismo, faz-se necessário descrever um pouco de sua trajetória de vida. Cumpre destacar que a professora é uma excelente narradora, conforme ela mesmo desconfia: *acho que eu tenho qualquer inclinação pela narrativa e eu visitava locais, contava como eram esses locais e as pessoas passavam a se interessar por eles e eu acabava organizando visitas coletivas e como a minha família morando no Alto Taquari na época, atuava com hotéis* (Norma Martini Moesch, 28/02/2007).

Norma conta que chegou ao turismo um pouquinho antes dos anos de 1970. No entanto, desde tenra idade participava da atividade turística, mas, não tinha consciência que já transitava nesse universo. Ela exercitava uma prática de viagens, viajar sempre foi uma grande paixão para ela o que a levou a desempenhar a função de guia de turismo sem saber que estava dentro desse campo. Também sua família trabalhava com a hotelaria: *Era Hotel Martini, sempre era organização Martini, Hotel Martini, trazia o nome do meu pai, trazia o nome dos meus tios, mas era Hotel Martini, Hotel Avenida e assim, não lembro de todos os nomes. Houve uma época,[...], em que a minha família tinha onze hotéis [...].* (Norma Martini Moesch, 28/02/2007)

Norma deixou de estudar cedo e aprendeu a costurar; tornou-se uma boa modista, uma boa cozinheira, dona de casa e se caso. Não demorou muito tempo foi morar em Porto Alegre e o tempo passou, os filhos cresceram e não dependiam mais dela, então decidiu que iria voltar a estudar. A partir daquele momento mudou o rumo de sua vida, *o que era para ser apenas uma busca de uma ocupação digamos, [...],*

passou de fato a ser um objetivo maior. [...] Eu já estava com trinta e seis anos, e decidi buscar a retomada da minha escolaridade [...].(Norma Martini Moesch, 28/02/2007)

O Curso de Turismo foi um acaso curioso, porque, como Norma tinha um forte desejo de aprender línguas estrangeiras, em 1969 ingressou no curso de língua espanhola do Instituto de Cultura Hispânica da PUCRS, e fez dois anos no Instituto e achou que não era exatamente o que ela estava querendo. Queria também um aprendizado que permitisse ampliar a sua cultura. O Instituto de Cultura Hispânica era dirigido pelo irmão Dionízio Alvarez *que eu amei essa criatura de paixão, [...], ele deu um rumo a minha vida [...] eu acho que o professor, o Irmão Dionízio Alvarez me apresentou ao mundo do turismo [...].(Norma Martini Moesch, 28/02/2007).*

Terminado esse curso, decidi que iria fazer uma faculdade, queria fazer psicologia. No entanto, quando foi se inscrever para o vestibular, encontrou o Irmão Dionízio que lhe perguntou o que ela estava fazendo: *e aí eu disse bom, agora eu vou me inscrever para o vestibular. 'Que vestibular vais fazer?'. Eu disse, vou fazer para psicologia. Ele disse 'Não, negativo, não é psicologia', me deu a mão e disse 'Vem comigo, eu vou te mostrar o curso que está destinado a ser o teu futuro' e me levou para ver o curso, o que era o programa do curso de turismo que estaria sendo criado na PUCRS naquele ano (Norma Martini Moesch, 28/02/2007).* Assim, se inscreveu no vestibular para o curso de turismo.

Norma passou no vestibular na Faculdade dos Meios de Comunicação Social:

Fiz a escolha, não me arrependi e entrei numa faculdade, Faculdade dos Meios de Comunicação Social, assim chamada na época, onde o vestibular era único, para Jornalismo, Publicidade e Propaganda e Turismo. Frequentávamos os primeiros semestres sob um currículo que nos disponibilizava um conjunto de disciplinas de tronco comum. A partir do segundo, terceiro, quarto semestres fazíamos a nossa, a nossa escolha, o nosso direcionamento, não era ainda nem, o que nós diríamos hoje, ênfase ou, não era habilitação, era, era um processo de, eu diria, redirecionamento. Bom, na época, disputasse muito uma vaga em qualquer curso universitário, mas de um modo especial na FAMECOS, os cursos da FAMECOS eram cursos que tinham em torno de, no caso do Jornalismo e Publicidade eram trinta candidatos por vaga, era uma coisa assim assustadora, o Turismo no seu início também, chegou a atuar com doze candidatos por vaga, dez candidatos por vaga, ao mesmo tempo em que ofertava um campo absolutamente desconhecido enquanto campo de conhecimento, por outro lado também exercia um fascino muito grande porque viviasse o paradigma de que estudar turismo ou buscar conhecimento no campo do turismo era penetrar no mundo dos

sonhos. Então, de certo modo hoje já superamos essa, essa ilusão, que era a grande característica de todo calouro quando entrava em sala de aula, por vinte anos quando perguntasse “o que o trouxe aqui?”, a resposta era “o turismo é um sonho, e eu tenho muita vontade de viajar, a viagem é sonho”. Então esse romantismo todo que caracterizou a interpretação desse campo de saberes.[...], passei a ser uma acadêmica, uma aluna dedicada, interessada, entusiasmada [...].(Norma Moesch, 12/03/2009)

Durante a segunda entrevista, comentando sobre o que vem ocorrendo com o curso de Turismo da PUCRS na atualidade, destaca:

A extinção do curso de bacharelado de Turismo da PUCRS é um adeus, é um adeus que cada um de nós tem que dar a si mesmo, e eu por ser, sem dúvida, a mais idosa das alunas da PUCRS, que ainda prevalece no mercado de trabalho, quero registrar que esta minha passagem nesta universidade, como aluna desse curso, me permitiu preparar-me não só para o trabalho, como para a vida. Eu me tornei uma cidadã consciente das minhas obrigações, dos meus deveres, para comigo, com minha família, com a sociedade, e sem dúvida nenhuma eu tenho no curso de Turismo da PUCRS o caminho encontrado para a minha formação e minha plenitude humana; e é toda essa essência, a alma dessa instituição que agora é sacrificada, eu diria, é extinta, e nós temos que compactuar com esta decisão de que esse projeto que lamentavelmente não merecerá continuidade, mas que não será esquecido, porque através desse relato, dessa pesquisa científica, ele será registrado. (Norma Martini Moesch, 06/04/2010)

Em muitas entrevistas, os narradores sugerem que eu pergunte para a professora Norma, que eu fale com a professora Norma, *isso ela tem, isso ela sabe, eu acho que a Norma tem essa documentação, a Norma vai te contar, a Norma vai lembrar*, como por exemplo, quando Cleusa Scroferneker (11/06/2008) salienta diversas vezes durante a entrevista:

mas a Norma com certeza tem tudo isso muito vivo, [...] a Norma é a história viva do curso. [...] para mim a Norma é a principal referência, porque ela foi aluna, foi professora, ela de certa forma, ela que deu essa..., ela que tornou o curso conhecido, muito da projeção do curso se deve a Norma, por isso que para mim, talvez seja, neste mundo, a pessoa mais importante de entrevistares agora [...].(Cleusa Scroferneker, 11/06/2008)

Flávia Custódio (23/07/2008), que foi secretária do curso de turismo durante muitos anos, sempre indica: *Quem pode ter isso é a Norma. Acho que ela que teve mais*

tempo, acho que ela guardou bastante coisa, eu acho que tu podes conseguir bastante coisa com a Norma.

Norma Moesch, por seu pioneirismo, é amplamente reconhecida no meio acadêmico e profissional, conforme as narrativas a seguir:

Na realidade o curso tem muita gente envolvida, mas, sem sombra de dúvida, me parece que teve um papel de grande importância a professora Norma Martini Moesch como coordenadora [...] (Abdon Barretto Filho, 11/11/2008).

a Norma sempre tinha essa preocupação de saber, primeiro de acolher o grupo para sentir o que estamos fazendo, fazíamos várias reuniões, era muito interessante, [...] mas eu acho que uma coisa importante e também bem interessante, porque na realidade a Norma, ela era muito assim, de juntar as pessoas, me faltou a palavra... agregadora, então isso é importante, embora saíssem alguns de nós, saia porque tinha um outro emprego e tal, o grupo se mantinha, porque tinha uma certa linha, não sei se de pensamento, mas de atividade, nós pegávamos muitos trabalhos juntos, a gente trabalhava muito e tudo de graça, mas com certeza eu não consigo ver o curso de Turismo, sem a Norma, é ela [...] Ela é uma grande batalhadora (Antonio Carlos Castrogiovanni, 03/11/2008).

Eu diria que a professora Norma Moesch foi uma batalhadora, que garantiu determinadas posições para o Turismo [...] (Jerônimo Carlos Santos Braga, 11/11/2008). [...] a Norma me deixa encantada, levantando e sentando, a bandeira na frente, lá vai ela, e ela foi e desfraldou a bandeira do curso, desfraldou, não só em nível nacional (Berenice Mércio Pereira (13/05/2008). [...] adoro a Norma, ela fez um trabalho magnífico, o turismo deve muito a ela (Edison Baptista Chaves, 06/06/2008).

Para Luis Gustavo Silva (01/10/2008), a professora Norma Moesch, *sempre passou aquele amor, aquela paixão pela área, [...].*

Paulo Rollano Nardi (16/04/2008) diz que uma das principais pessoas do curso foi a Norma, *professora Norma Moesch que esteve aqui desde o início do curso foi sempre, a grande batalhadora da formação superior de turismo aqui no nosso estado. [...] estava sempre lutando, para que, tanto, se montasse um curso que fosse exemplo, como foi, para todo país, como esse curso desse condições para que o profissional que saísse daqui fosse um profissional diferenciado.*

O professor **Paulo Francisco Rolhano Nardi** (16/04/2008) atuou no Governo do Estado do Rio Grande do Sul como técnico em Planejamento de 1984 a 1996. Ingressou na PUCRS em 1980 para dar aulas no curso de Turismo em função da especialização em Administração do Turismo que fez e foi convidado, pelo então

coordenador do curso, professor Antoninho Muza Naime, para lecionar. Paulo Nardi (16/04/2008) lembra que, nesse período, trabalhava na EPATUR, como contador com a professora Norma Moesch, que foi quem o convenceu a fazer especialização em turismo, com o argumento de que ele estava trabalhando em uma empresa de turismo e que seria bom se ele conhecesse um pouco da área.

Paulo Nardi ministrava as disciplinas de contabilidade e de administração. Coordenou o curso de turismo em duas oportunidades, em 1981- 82 e de 1997-98. Conta que quando Muza convidou-o para dar aulas, alegou que não iria aceitar porque nunca havia lecionado e não sabia como entrar em uma sala de aula, no entanto, Muza insistiu e *aí eu fiz um acordo com ele, digo, bom eu vou tentar por uma semana, se eu não gostar eu vou embora, [...] então fui bem, fui por uma semana e fiquei vinte e seis anos, parece que eu gostei não é?* (Paulo Nardi, 16/04/2008).

Outra narradora que nos surpreendeu pelo tanto que tem a contar e que com muita disponibilidade aceitou nos receber foi a professora **Cleusa Maria Andrade Scroferneker** (11/06/2008). Cleusa Scroferneker (11/06/2008) conta com orgulho: *tenho mestrado na área de Planejamento Urbano e Regional (UFRGS), a minha dissertação foi, segundo pesquisa feita pela Mirian Rejowski da USP, a primeira dissertação sobre Turismo no estado, eu defendi no ano de 1983*. O título de sua dissertação é “Proposição de uma Tipologia Turística e de um Modelo de Avaliação Qualitativa no espaço turístico”.

Ingressou na PUCRS em 1974, lotada no antigo Instituto de Ciências Humanas, no departamento de Geografia e atuou no início do curso de turismo. Em 1973, se formou tanto em Comunicação, quanto em Licenciatura em Geografia, e quando estava terminando o curso de Comunicação, o irmão Elvo Clemente, que na época era vice-diretor, a convidou, *olha, de repente, já conheces a cultura da faculdade, estás concluindo a Geografia também, a gente precisa de uma pessoa que trabalhe a visão da Geografia no curso*. Cleusa aceitou o convite e ficou no curso de Turismo em torno de dez anos.

Cleusa Scroferneker (11/06/2008) rememora o início de seu trabalho como docente:

Eu comecei a dar aula com vinte e um anos e isso é um dado interessante porque meus alunos, eu me lembro o primeiro dia que eu entrei em aula, os alunos só foram se dar conta que eu era professora, quando eu larguei os livros em cima da mesa do professor, os meus alunos eram mais velhos do que eu, então as observações eram assim, “uma guria dando aula pra nós!”, e eu só fui ter o respeito efetivo da turma, depois de uma aula no

laboratório, eu me lembro até hoje a situação, essa aluna era modelo e eu sempre a via sentada no fundo, e conversando o tempo todo, e eu mandei ela sair. Imediatamente eu pensei, e se ela não sair, vou ter que sair eu, mas ela saiu e ela era imensa, ela tinha quase dois metros [...] e, partir daí, quando eu tomei essa decisão, foi interessante, por que com isso, eu tive um balizador, a partir de então, os alunos, de certa forma começaram a me respeitar como professora, a questão da autoridade, e depois foi uma experiência interessante, porque os alunos vinham com uma ideia equivocada de Geografia, Geografia como decoreba.

O professor **Julio Balzano** (02/12/2008) conta como chegou a ser professor da PUCRS. É formado em Administração de Empresas, pela PUCRS, em 1970. Foi da segunda turma, e era funcionário da Companhia Estadual de Energia Elétrica – CEE; atuava no planejamento da empresa de 1962 a 1972. No entanto, achava que não fazia parte do seu temperamento ficar atrás de uma mesa. Como havia estudado e se formado com um colega, que era filho de um político do interior, foi convidado para ser diretor técnico da então recém criada Companhia Rio-Grandense de Turismo - CRTUR, no governo do Euclides Triches. Luis Emilio Correa Meyer, já falecido, foi presidente da CRTUR, e o diretor técnico era Marco Antonio Pinto, que foi presidente da Federação Nacional dos Lojistas, *bom esse rapaz me convidou. Na época não existiam empresas organizadoras de eventos*, assim foi criado o departamento de Feiras e Congressos da CRTUR onde permaneceu até dezembro de 1973. Posteriormente, abriu sua empresa de eventos, a Bureaux Congressos.

Em 1976, começou a dar aulas na PUCRS, *porque eu fiquei conhecido no mercado como um bom organizador de eventos* e Renato Masina foi procurá-lo e o convidou-o para ser professor. Julio aceitou e permaneceu na PUCRS até 1980, porque não estava mais sendo possível conciliar ambas as atividades. Lembra que, quando ministrava suas aulas ou suas palestras, dizia *eu não sou um professor profissional, eu sou um profissional professor*.

Jerônimo Carlos Santos Braga (11/11/2008) conta que sua participação no curso de Turismo foi durante sua gestão como diretor da FAMECOS.

Outra narradora que lembra de seu período de aluna e de professora do Curso de Turismo da PUCRS, com uma riqueza de detalhes é a professora **Diney Adriana Nogueira de Oliveira**, que nos recebeu com muita disposição no dia 08/10/2008.

Diney Adriana (08/10/2008) conta um pouco de sua história de vida profissional e como iniciou o seu envolvimento com a atividade turística. Como sempre foi uma pessoa muito comunicativa, gostava muito de eventos, queria alguma coisa na área da

Comunicação. Então, para se inscrever no vestibular de Comunicação da PUCRS, perguntou quais eram as áreas, e mostraram o que seria desenvolvido no currículo do curso de Turismo.

Bom eu não me inscrevi naquele momento, eu simplesmente voltei para casa, meu pai era economista e professor universitário, meu pai era professor na UNISINOS, estava recém começando também a UNISINOS, então eu fui conversar com o pai, e disse para ele “eu digo, olha pai, inicialmente eu imaginava alguma coisa de Relações Públicas, [...], então, eu não me escrevi, quis primeiro falar contigo, olha essa coisa Turismo é uma coisa muito nova, já imaginou, eu posso trabalhar num hotel, posso trabalhar em agência, que isso já existia, eu posso trabalhar em Porto Alegre, eu posso trabalhar no mundo. Eu fiquei enlouquecida, sabe aquela coisa da ansiedade, daquela angústia, [...], no dia seguinte fui me inscrever para Turismo e meu pai foi a única pessoa, em toda a minha vida até hoje que me disse “filha, isto é uma coisa de investir”, [...], então, a partir daí, me escrevi, fui aprovada e toquei ficha (Diney Adriana, 08/10/2008).

Diney Adriana, quando se formou, já estava trabalhando na Secretaria de Turismo e logo foi trabalhar no Plaza São Rafael. Quando abriram as inscrições do primeiro pós em Turismo na PUCRS, ela resolveu cursar e, quando estava na metade desse pós, foi convidada pelo Antoninho Musa Naime para dar aula no curso de Turismo da PUCRS. Então em março de 1980 ela começou nas disciplinas de eventos¹⁷⁵, substituindo o professor Julio Balzano.

Diney Adriana (08/10/2008) conta sobre sua vontade de ser professora. Fez o curso normal e na sua formatura, foi a oradora da turma. Em entrevista para Zero Hora, declarou que queria ser professora.

Diney Adriana (08/10/2008) prossegue contando que ingressou no curso no segundo semestre de 1972, então, já havia um semestre em andamento.

Também recorda do seu curso de especialização:

¹⁷⁵ *Eu peguei, porque eu sempre gostei muito e trabalhei muito em eventos, e no Plaza eu trabalhava na parte de organização de festas e eventos, inclusive na época do Plaza, assim no auge, eu organizava o chá, tinha e até hoje se mantém a tradição dos chás às quartas-feiras à tarde. Então as senhoras da alta sociedade reservam mesas, vão em grupo, tem todo um menu especial, e na época tinha desfile de modas, então eu organizava, o chá, como evento, a parte da alimentação desse chá, a montagem deste salão para o desfile de modas com equipamento, iluminação, som, microfone e eu fazia a apresentação dos modelos, arrumava os camarins, fazia o contato com as Butiques e foi uma época de um glamour que eu amava, e depois terminava o desfile do salão de chás seis da tarde e eu ficava no hotel porque a meia noite tinha o salum, e no salum geralmente tinha o desfile para os jovens, que era um desfile de jeans, de não sei mais o que e aí eu organizava também toda essa apresentação, os bastidores dessa apresentação, e apresentava no microfone também (Diney Adriana, 08/10/2008).*

aqui do sul que eu me lembre eu fui a primeira a fazer especialização fora, foi em 1987, eu fui à Espanha, para “Escuela Oficial de Turismo”, sendo eu em um grupo de Latino Americanos, 27 alunos, e o meu trabalho foi o escolhido para ser apresentado na OMT – Organização Mundial de Turismo, bom, que emoção que foi, menina, tremia as pernas, eu me lembro, eu fui com um tailler todo vermelho, e uma bota de salto alto vermelha que eu comprei lá, [...] Fico emocionada, eu apresentei um trabalho na OMT em 1987, falando em espanhol, por supuesto, foi um sucesso, falando sobre sinalização turística, foi muito emocionante, e foi a minha primeira ida a Europa [...] (Diney Adriana, 08/10/2008).

Diney Adriana mostra-se uma apaixonada pelo que faz e por suas conquistas, o trabalho com o turismo lhe traz muito prazer e satisfação:

eu iniciei o curso como aluna e dei continuidade nesse curso, durante 26 anos como professora, sei que fiz um caminho importante, acho que é um processo de crescimento, e nesse processo tem pessoas que crescem de uma forma, e outras de outra, eu te digo uma coisa, eu cresci e me fiz doutora numa PUCRS, e muito feliz, muito realizada, eu tive o privilégio e ter como orientação, no mestrado, o Juremir Machado da Silva, e tenho a honra de ser orientada, na tese de doutorado, pelo Hohlfedt, que para mim é uma sumidade, de circular pela faculdade com Assis Brasil, então tem alguns expoentes, que eu te digo, não tem como negar, foi muito bom. [...]. Não posso me queixar, eu tive uma vida profissional, eu sou encantada com o que faço, com o que eu tenho, com o que eu adquiri e principalmente com o que eu adquiri na minha maneira de ser, mas não sou modesta, [...] eu tenho uma vida boa, proporcionada pela minha formação, pela minha instrução, pelo meu trabalho, mas eu acho que o maior ganho que eu tenho é essa coisa que eu gosto muito de estudar, de gostar de viajar, de me comunicar [...] (Diney Adriana, 08/10/2008).

Diney Adriana (08/10/2008) também fala sobre o processo de sua formação, tanto no mestrado quanto no doutorado. Ela trouxe para a entrevista a sua dissertação e sua tese e, folhando-as, ela vai nos explicando como foi o processo de pesquisa em cada uma delas. Ela também mostra e fala sobre o livro recém lançado, do qual faz parte, “Segmentação do mercado turístico.” A obra é composta por trinta doutores, todos bacharéis em Turismo no Brasil, *então hoje nós já temos trinta, eu fui a 11º, e a primeira no Rio Grande do Sul, a terminar um doutorado* (Diney Adriana, 08/10/2008). Também nos conta que já está se preparando para fazer um *pós doctor*.

A professora guarda fotografias da época em que foi estudante do curso, dos congressos de que participou, exhibe medalhas de distinções e livros publicados. A ex-

aluna e ex-professora, revisita o tempo no curso usando as fotografias, levadas por ela na entrevista, como um evocador à experiência de retorno ao passado. Através da imagem representada, foi capaz de trazer à lembrança cada um dos seus colegas do tempo de aluna, suas vivências afetivas, de onde seleciona e produz lembranças e esquecimentos sob o viés do presente. Neste processo é capaz de olhar para este passado reconstruindo um desafeto, como ela anuncia: *Agora já passou, era tudo maravilhoso* (Diário de Campo, 08/10/2008)

A professora **Berenice Mércio Pereira** (13/05/2008) coordenou e contribuiu sobremaneira com o curso e, em momento de fragilidade, sustentou-o, procurando alternativas. Berenice ingressou na PUCRS em 1990 e permaneceu no curso de turismo até 2009 quando se desligou daquela universidade. Coordenou o Curso de Turismo de agosto de 1999 a fevereiro de 2006. Também coordenou o Curso de Especialização em Comunicação, Gestão e Marketing Turístico do Programa de Pós Graduação em Comunicação Social da PUCRS de março de 2005 a fevereiro de 2006.

Berenice Mércio Pereira (13/05/2008), logo que se formou, fez estágio na antiga TV Gaúcha, no Departamento de Eventos, e chegou à conclusão de que gostava de trabalhar com fonte de informação. Em 1972, estava acontecendo o I Encontro de Organismos Oficiais de Turismo do Rio Grande do Sul do qual ela participou. Nesse período, começou a trabalhar na CRTUR e, durante esse evento, aproximou-se do pessoal que trabalhava com turismo. Berenice permaneceu até 1978 na CRTUR, quando saiu o secretário de Turismo Mario Ramos, que levou boa parte de sua equipe para a EMBRATUR. Berenice foi para a Embratur no Rio, trabalhar no centro brasileiro de informações turísticas. Ficou três meses, mas não se adaptou e retornou para Porto Alegre. Logo foi convidada para trabalhar na EPATUR, na organização do carnaval de Porto Alegre. Permaneceu na EPATUR até 1997, onde trabalhou muito com a Norma, que conhecia desde a época da Secretaria e, em 1990, a professora Norma a convidou para dar aula no Curso de Turismo da PUCRS.

A professora Berenice também é lembrada em diversas narrativas: *Berenice, também marcou muito o curso [...] (Diney Adriana Nogueira de Oliveira, 08/10/2008); a professora Berenice era bastante aberta (Gladis Terezinha Garcia, 06/01/2009); eu tive a sorte, de ter profissionais importantes como a Berenice, que era da área de Comunicação (Lenora Horn Schneider, 01/07/2008); Ah! Tinha umas pessoas bem fortes ali do curso de Turismo da PUCRS, e que marcaram muito, que digamos era aquela que, em pensamento, eu quero ser uma profissional que nem a fulana, que nem a*

beltrana, então, duas referências que eu tenho muito forte, é a Berenice e a Diney, essas duas sempre foram, digamos assim, um espelho, [...] (Sabrina Dias, 22/01/2009).

Outra entrevistada foi **Gladis Terezinha Garcia** (06/01/2009), que foi aluna e professora do curso de Turismo. Ela conta que, quando o curso surgiu, ela se interessou e começou a pesquisar *é o meu perfil, eu sou muito da área das humanas, é uma coisa que eu me apaixonei, comecei a pesquisar e fui vendo como era o curso*. Nessa época, somente a PUCRS oferecia curso de Turismo e ela ingressou. Antes de sua formatura, Mario Ramos, que era o secretário de Turismo do estado, foi na universidade e aplicou um teste para as pessoas que quisessem fazer um estágio e trabalhar na Secretaria, então ela fez, foi aprovada e começou a trabalhar na SETUR, onde permanece até hoje, *e sou bem feliz, sou bem realizada*.

Ingressou na PUCRS no final dos anos 1990, a partir de um convite feito pela professora Berenice Mércio, quando era a coordenadora do curso, e permaneceu como docente na PUCRS por cinco anos e meio. Gladis e Berenice já haviam trabalhado juntas na SETUR.

O professor **Antonio Carlos Castrogiovanni** (03/11/2008), que mesmo sendo de outro departamento abraçou o turismo, sempre primou por manter a alegria no mesmo compasso do trabalho sério.

O professor começou a trabalhar na PUCRS em 1984, como geógrafo, no curso de Estudos Sociais. Como tinha alguma experiência em planejamento, em 1985 a professora Norma Moesch solicitou ao departamento um professor que tivesse experiência em Turismo, para trabalhar no curso. Como Castrogiovanni gostava de viajar, já tinha alguns projetos, já havia realizado alguns trabalhos na área de planejamento e pesquisa em Turismo, ligado à espaceologia, então começou a ministrar disciplinas no Turismo, e, em seguida, Norma o convidou para participar efetivamente dos projetos. Faz 23 anos que ele atua no curso de Turismo, inicialmente com as cadeiras de Geografia do Brasil I e II e, mais adiante com Planejamento Territorial Urbano.

O professor já tinha alguma experiência no magistério desde os anos 1970 e, a professora Norma, que era a coordenadora do Turismo, descobriu que ele já tinha experiência e que os alunos falavam sobre as suas aulas. A partir daí, Castrogiovanni foi se engajando com pessoal do Turismo.

Sabrina Dias (22/01/2009) recorda as aulas do professor e comenta: *a Geografia do Castrogiovanni, nossa, nota 10! people, entenderam people?*

A professora **Marutschka Martini Moesch** (11/09/2008), Maru, como é chamada por todos, conta que, em 1984, atuava como professora na rede de ensino público, trabalhava num projeto no SESI, em atividades vinculadas à educação, fazia mestrado em Educação na UFRGS e trabalhava com currículos. Houve um problema com uma professora de Sociologia no curso de Turismo da PUCRS e, então, a coordenadora, Norma Moesch solicitou a Maru um socorro para que ela assumisse a disciplina, já que sua área de formação era sociologia e já havia trabalhado com algumas áreas de turismo no ensino profissionalizante, no Colégio Anchieta. Maru diz que, no início, resistiu um pouco,

até pela nossa relação de mãe e filha, achei que não seria interessante, não gostava muito do nepotismo, mas acabei cedendo ao apelo dela por uma circunstância, vi que eles estavam numa situação muito difícil de substituição, acabou que dessa disciplina eu comecei a me dar conta de um campo na área do turismo que era pouco estudado no Brasil, e até mundialmente, que era essa relação da Sociologia e Turismo, e, principalmente, a questão do Lazer, que no Brasil tinham pouquíssimos autores que discutiam a questão do lazer (Marutschka Moesch, 11/09/2008).

Então, Maru começou a trabalhar, a ler sobre Turismo, a pesquisar, a escrever algumas coisas, *mas nesse meio tempo, eu tive um desvio na minha trajetória, terminei o mestrado, [...], e eu resolvi mudar e mudar minha vida um pouco e fui embora para o Rio Grande do Norte, eu sai da PUCRS, [...].* No Rio Grande do Norte acabou trabalhando em educação, trabalhou no SENAC na área de turismo, desenvolvimento de projetos e cursos na área de turismo. Voltando para o Rio Grande do Sul, foi para Caxias trabalhar também em educação formal e reingressou na universidade em 1991, assumindo a disciplina de Sociologia, e também a disciplina de Lazer que havia sido criada. Também foi Diretora Geral do Escritório Porto Alegre Turismo de 1999-2004.

O professor **Leandro Antônio de Lemos** (24/11/2008), durante a entrevista, conta que *com a vinda do Turismo recentemente para a FACE comecei a refletir se eu que sempre corria atrás do Turismo, mas eu percebi que o Turismo é que sempre está correndo atrás de mim, é, mais ou menos foi assim, há 19 anos atrás, quando eu entrei na PUCRS.* Foi convidado para ministrar uma cadeira de Micro-economia na graduação de Economia da PUCRS, e, no meio do semestre de 1989, houve um problema com um professor de economia do turismo, e o professor foi afastado, então Leandro foi convidado para dar aula no Turismo,

havia um preconceito enorme com relação ao Turismo, porque chamavam aqui de quarto mundo, não era muito nobre

ministrar aulas no Turismo, porque não era considerado um curso de primeira grandeza, dentro da PUCRS, e eu achava isso um absurdo, até porque eu na verdade, coincidentemente fui chamado porque eu já havia começado a pesquisar sobre Turismo na minha dissertação de mestrado. (Leandro Antônio de Lemos, 24/11/2008).

Pesquisou, em sua dissertação, as potencialidades econômicas do Rio Grande do Sul no período de 1955 a 1985 e começou a observar o potencial que tinha o Turismo. Assim, passou a ministrar aulas no Curso de Turismo,

um jovem professor de 22 anos de idade, estava, ainda não tinha terminado minha dissertação de mestrado, era extremamente CDF, e ao mesmo tempo que eu fui transformando um pouco lá, os alunos do Turismo, também o Turismo foi me humanizando um pouco mais, as aulas eram sexta feira à noite, os dois últimos períodos e sábado de manhã, os dois primeiros de Economia, então para a gurizada era um horror, então eu tive, eu aprendi muito com os alunos e aprendi muito com os colegas professores, sobretudo a Norma que é uma, era coordenadora dos tempos áureos do Turismo aqui, sobretudo porque não era um curso, era uma causa, ela colocava bem isso. (Leandro Antônio de Lemos, 24/11/2008).

A professora **Susana de Araujo Gastal** (14/07/2008 e 05/08/2008) trabalhou de 1973 a 1975 na Secretaria de Turismo do estado, nas gestões de Roberto Eduardo Xavier e posteriormente de Mário Ramos, onde conheceu Norma Moesch, *eu sai da administração Mario Ramos, quando ela tomou um perfil muito político e não técnico, não me interessava o trabalho político, eu gostava do trabalho técnico* (Susana Gastal, 14/07/2008).

Nesse período, Guilherme Socias Villela assumiu a Prefeitura de Porto Alegre (1975-1983) e Roberto Eduardo Xavier foi chamado para criar a Secretaria Municipal do Meio Ambiente, a SMMA. Por sua vez, convida a Susana para trabalhar na implantação da Secretaria que é criada em 1976 e passa a funcionar em janeiro de 1977. Susana trabalhou na SMMA, durante toda a administração do Xavier, porém ele passou para secretário de governo, e entrou, como secretário do meio Ambiente, Larry Pinto de Faria, que pede à equipe que permaneça. No entanto, Larry fica pouco tempo na secretaria e passa para a Secretaria da Indústria e Comércio, SMIC, e leva a equipe junto. Susana vai trabalhar com o Bric da Redenção que estava se constituindo; já existia, mas ainda não era o que é hoje. Susana ficou pouco tempo na SMIC, e foi trabalhar no departamento de Cultura da Secretaria de Educação, quando começa um movimento político para criar a Secretaria. Então, novamente, ela se envolveu com a

criação e a implantação da Secretaria da Cultura, que é onde permaneceu por mais de vinte anos.

Susana Gastal conta que, em 1995, o Mohr, que era da Varig, em Porto Alegre, ministrava uma disciplina no curso de Turismo. Por uma alteração na diretoria da Varig, o Mohr foi convidado para assumir uma diretoria no Rio de Janeiro, conseqüentemente teve que se retirar da PUCRS e isso ocorreu no meio de um semestre letivo,

e a Norma, que era coordenadora, fica meio desesperada, quem é que pode assumir a disciplina em meio de semestre, e eu tinha terminado meu mestrado em 1994, e na época a PUCRS começou a exigir, que para entrar na universidade tinha que ter o mestrado, então ela me trouxe teoricamente para terminar o semestre, eu trabalhava na prefeitura, então eu vim para quebrar um galho para ela, daquela disciplina naquele semestre e daí eu estou aqui até hoje, retomei, comecei a trabalhar bastante na área.[...]. Mas enfim, eu estou aqui até hoje, fazendo o que eu faço, porque houve uma alteração na diretoria da Varig, [...]. (Susana Gastal, 14/07/2008)

O professor **Abdon Barretto Filho** (11/11/2008) ingressou como docente na PUCRS em 1996, para ministrar a disciplina de Marketing Turístico. Ele conta que, em 1979, morava na Bahia, e trabalhava na atividade de turismo, no governo da Bahia, na Bahiatursa. De 1979 até 1983, assumiu vários cargos nesse governo, dentre eles o trabalho de promoção, divulgação e de marketing turístico daquele estado no mundo. Assim, esteve em vários países, divulgando a Bahia, e, em 1982 conheceu uma gaúcha na Universidade de Sorbonne e casaram-se em 1984. Em função disso, o professor veio morar no sul, onde atuou durante um ano na área de marketing da RBS, e foi chamado para cuidar das organizações de Santa Maria do grupo JLP (Planalto Turismo e Itaimbé Palace Hotel). De 1984 a 1996 atuou nessas empresas, e, em 1996, foi convidado para ser professor da PUCRS, pois já participava de vários eventos da Universidade, encontros, palestras, sempre que foi solicitado, *os convites muito amigáveis, realizados pela professora Norma Moesch*. Assim, em 1996, quando se afastou definitivamente do JLP de Santa Maria, foi chamado para fazer um trabalho de consultoria na rede Plaza de Hotéis, e, ao mesmo tempo, aceitou convite para dar aula no Curso de Turismo da PUCRS.

Luis Gustavo Silva (01/10/2008) professor e ex-aluno do curso. Ingressou como aluno em 1996, mas já havia iniciado outros cursos e desistiu, *e naquelas alturas eu disse vai ter que ser esse mesmo, eu nem sabia exatamente o que eu ia..., eu tinha a mentalidade que a maioria das pessoas tem, que vai fazer Turismo achando que vai viajar, viajar, viajar, e entrei mais por essa linha e acabei entrando e me*

conscientizando que eu tinha que terminar e depois eu passei a gostar, a amar, enfim. Nesse período, o curso era de quatro anos e era coordenado pela professora Norma Moesch. Luis Gustavo lembra que o curso lhe parecia mais “completo”,

nós tínhamos uma base maior no sentido de ter filosofia, se eu não me engano, tinha ética, tinha uma série de outras coisas que hoje não tem, [...]. Mesmo na época, enquanto alunos, as pessoas ainda discutiam bastante, um curso muito longo, ou isso aqui não precisa ter, porque quando a gente tem uma visão de aluno é uma visão bem curtinha, equivocada, então a gente não valoriza. Hoje, na condição de professor, eu vejo nossa!, e achava que o curso era longo, mas era o mínimo que tinha que ser na época. (Luis Gustavo Silva, 01/10/2008)

Durante seu período de aluno, começou a estagiar em um hotel. Logo que se formou, morou algum tempo fora do Brasil, e, ao retornar, voltou a trabalhar com a hotelaria, inicialmente em Curitiba e depois em Porto Alegre. Ele conta que já estava cansado de trabalhar em hotéis e, em 2004, *eu disse não eu tenho que fazer alguma coisa pela minha vida, ou eu vou entrar para o mestrado, para buscar a academia que sempre foi meu sonho ou eu vou embora do país, e aí investi num projeto de dissertação, que foi ser aprovado na UFRGS.* Ingressou na PUCRS como docente em agosto de 2004 para os cursos de Hotelaria e de Turismo.

Como aconteceu isso, como é que eu vim parar aqui. Bom primeiro porque na época que eu tinha as minhas aulas com a Norma, sempre fui muito apaixonado pela Norma e eu sempre dizia assim, eu quero trabalhar aqui, ainda vou trabalhar nessa universidade, aqui na PUCRS, e enfim, adiei isso na minha vida e depois eu retomei e eu sempre tive um relacionamento muito legal com os professores. Na época, quando eu entrei, eu concorri, fiz uma seleção, tinha gente com doutorado na Suíça e acabou que eles me escolheram para valorizar um ex-aluno, e me deram uma oportunidade, até porque o que queriam era um professor para o curso de Hotelaria, e eu tinha um conhecimento vasto, porque já tinha trabalhado em vários hotéis de categoria internacional, vivências internacionais, etc., então, isso que eles estavam querendo, para a disciplina que eu assumiria na Hotelaria. (Luis Gustavo Silva, 01/10/2008)

Conta que foi um processo bastante difícil, mas, com o tempo, foi melhorando. Começou a trabalhar com projetos, depois a professora Maru assumiu a coordenação, *e ela apostou em mim, a gente trabalhava lado a lado, porque a gente se dedica muito mais para o curso de Turismo, do que para o curso de Hotelaria, e depois na seqüência, em 2006, enfim a um ano e meio, eu fui convidado para assumir a*

coordenação do curso de Hotelaria com a direção da FAMECOS, na verdade não foi um convite, foi um comunicado que eu passaria a assumir o curso.

Silvana Lehn (08/12/2008), quando ingressou como aluna no curso de Turismo da PUCRS, não sabia exatamente o que queria fazer, mas como seu pai trabalhava com exportação, ela foi cursar Comércio Exterior na UNISINOS, mas desistiu do curso, *o que eu tinha na minha cabeça é que eu queria morar no exterior, isso eu tinha certo, mas eu precisava chegar a este sonho.* Em 1992, foi para os Estados Unidos onde permaneceu por um ano e quando retornou:

eu gostei dessa coisa da viagem, consegui viajar muito, enfim, então, entrei com aquela expectativa, que na época, o Turismo é uma atividade do 3º milênio, Turismo atividade do futuro, e eu gostando de viajar, assim como vários alunos entram com a ideia de que vão viajar muito, enfim, eu resolvi fazer o vestibular, foi no inverno, e eu já estava com 24 anos, então já tinha tido toda uma história, e comecei mais tarde a faculdade, mas, ainda não sabia se era aquilo que eu queria. Então, o Turismo apareceu assim, foi dessa forma para mim, como atividade promissora, porque nos Estados Unidos eu tive a oportunidade de ver isso [...].

Silvana Lehn (08/12/2008) relata o que significou cursar uma faculdade:

acho que eu aprendi muita coisa, eu acho não, eu tenho certeza, porque quando eu fui para o mercado, eu estava muito preparada, e assim, talvez eu tenha feito a faculdade na hora certa, porque eu já tinha vivido muitas experiências, então quase 25 anos, terminei com quase 30 anos, então tu tem uma outra cabeça para fazer as coisas. Tu consegues visualizar, eu sempre fui uma aluna assim de primeira, sabe aquelas que sentam na frente, que conversam com o professor, de me dedicar, eu não estava ali porque meus pais me disseram para fazer, então foi um outro aproveitamento, tudo que eu fiz ali dentro foi com muita vontade. [...]eu acho que o ensino superior de Turismo ele é muito importante. Porque te prepara para atuar, claro vai depender da tua vontade, mas ele te prepara para atuar, ele te dá ferramentas, claro que tu tem que buscar, porque todos saem iguais, deveriam sair ou enfim, com o mesmo conteúdo, agora o que tu faz com aquele conteúdo, como é que tu aproveitou, como tu usou isso, aí é outra história, também tem aquela coisa de tu procurar, fazer com que as coisas aconteçam na tua vida [...].

Após o término do curso, Silvana Lehn começou a trabalhar na rede Plaza, já havia trabalhado em agência de viagens e realizado o estágio na área de hotelaria, *só que eu na minha cabeça eu queria dar aula, desde que eu saí da PUCRS, eu sabia que eu queria trabalhar com educação porque, porque meu pai era professor, minha mãe*

foi professora, [...], e naquela época, em 2000, o ensino superior estava carente, porque o que aconteceu, vários cursos de Turismo abriram, e precisavam de pessoas qualificadas, e eu sabia que eu tinha que fazer um mestrado. Então foi fazer o Mestrado em Turismo e Hotelaria na UNIVALI. Concluiu o mestrado e queria voltar para Porto Alegre, mas, durante todo esse período, continuava trabalhando na rede Plaza. Chegou um momento que decidiu que não queria mais trabalhar em hotel, e começou a dar algumas aulas na FEEVALE, em 2003. Depois passou para a UNILASALLE, mas, ao mesmo tempo, a PUCRS estava criando o curso de Hotelaria em 2004 e chamou Silvana para dar aulas na Hotelaria e no Turismo.

Eu fui pra lá em 2004. Mas muitas coisas permaneciam, até algumas eu não gostaria de mencionar aqui, muitas coisas permaneciam, eu acho que o currículo mudou, enfim. Mas foi muito bom ter voltado, porque tu voltas com um outro olhar, voltar para o lugar de onde tu saiu de lá pequeno e voltar quer dizer, um pouco maior, isso é muito legal, porque tu vê que poxa, um dia eu também vou crescer, é teu crescimento profissional, isso foi muito bacana (Silvana Lehn, 08/12/2008).

Mario Carlos Beni (06/05/2009) era professor da USP, porém foi professor na pós-graduação em Turismo da PUCRS. Decidimos entrevistá-lo em função de seu pioneirismo na docência em turismo no Brasil e de sua participação constante, inclusive nos rumos do curso de graduação em Turismo da PUCRS, mantendo um contato permanente com os docentes. O professor Beni foi referido na quase totalidade das entrevistas realizadas, por seu pioneirismo na área acadêmica do turismo e pela sua contribuição na produção científica na área.

Mario Beni iniciou a docência na FAU - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo quando aceitou o convite do Prof. Dr. Lauro Bastos Birkolz para colaborar em sua disciplina de Planejamento Urbano e Regional como auxiliar de ensino. Sua formação em Engenharia Civil o levou a estagiar no escritório de Arquitetura do Prof. Nestor Goulart Reis, também Professor da FAU na área de Arquitetura no Brasil e, como sempre se interessou por planejamento urbano e regional, acabou se aproximando dos professores Lauro Bastos e Nestor Reis, que, naquela época, já falavam em desenvolvimento sustentável, na Geografia e no Programa de Pós Graduação da FAU na disciplina Planejamento Territorial. Trabalhou na equipe desses docentes pesquisadores durante quase dois anos, enquanto aguardava a abertura de concurso naquela Unidade da USP. Foi quando surgiu um concurso público na ECA – Escola de Comunicações e Artes para provimento de uma disciplina de Turismo e Desenvolvimento, coincidindo com o início dos encartes, suplementos de turismo nos

jornais. Essa disciplina seria oferecida para o Curso de Jornalismo e Relações Públicas no então Departamento de Relações Públicas e Propaganda. Aprovado, Mario Beni começou a ministrar aulas nos respectivos cursos, e, como já havia trabalhado com planejamento regional, começou a se interessar pela área de Turismo. No ano seguinte (por volta de 1970), foi selecionado num concurso internacional oferecido pela JAICA – Japan International Agency Corporation, uma instituição da Universidade de Tóquio, onde teve a oportunidade de se aprofundar na área de Turismo. O Japão estava se preparando para um grande desenvolvimento nessa área.

Então ele vinha da experiência da Expo-70 e a Universidade então, desenvolveu esse curso, onde tivemos a oportunidade não só de estudar todo o sistema de Turismo, envolvendo todos seus segmentos específicos de: Hospitalidade e Hotelaria, Agências de viagem, bares e restaurantes, Modais de transportes, Lazer, recreação e entretenimento, enfim toda a análise estrutural do turismo, e de conhecer outros países que estavam avançados nessa área de conhecimento. (Mario Carlos Beni, 06/05/2009)

Na volta do Japão, permaneceu dois meses em Aix- Provence com o professor Rene Baretje onde se aprofundou na epistemologia do Turismo. Quando voltou ao Brasil, foi convidado para também dar aula no curso de Turismo da Faculdade de Turismo do Morumbi. A partir daí iniciou a sua participação em vários cursos de Turismo no Brasil.

Todavia, o curso de Turismo da PUCRS não é feito só de grandes professores mas também de grandes alunos. Iniciamos mencionando os ex alunos entrevistados que se tornaram professores do curso já referendados: Norma, Diney Adriana, Gladis, Luis Gustavo, Silvana. Os demais ex-alunos narradores foram: Márcia, Ana Lucia, Lenora, Rita, Sabrina, Giana, Mauricio, conforme veremos a seguir.

A ex-aluna **Lenora Horn Schneider** (01/07/2008) ingressou na Comunicação Social, no curso de Jornalismo, mas como as disciplinas do primeiro e segundo ano eram comuns nos cursos da FAMECOS, e estava surgindo o curso de Turismo, optou por fazer as disciplinas específicas do curso de Turismo. *Então, eu imediatamente pensei que seria uma boa oportunidade de profissão, e porque eu, a princípio pensei, é um curso novo, uma profissão nova.*

Confessa que, quando ingressou no curso, não sabia exatamente do que se tratava, mas logo começou a estagiar na SETUR, e aí teve a certeza de que havia feito a opção certa. Seu estágio durou 2 anos, *eu acho que foi muito bom para mim, aprendi muito, e eu tive que lutar para ser efetivada, aí em 1976, eu fui efetivada.*

Outra ex-aluna da década de 1970 entrevistada foi **Ana Lucia Touguinha Weigdle** (17/07/2008). Lembra que, na adolescência, não sabia que curso queria realizar. Optou por Oceanologia, em Rio Grande, porém ficou sabendo que o curso teria muita biologia, matéria da qual ela não gostava; mas tinha facilidade para História, Geografia, para os componentes do Turismo e acabou optando por Turismo, embora não soubesse exatamente do que se tratava, [...] *porque o curso era muito novo, eu me lembro que eu vi, numa revista da época, que estava surgindo o curso em São Paulo, e depois aquilo ficou, depois eu descobri que tinha na PUCRS, tanto que eu sou da quarta ou quinta turma.*

Escolheu o curso de Turismo por acaso, *talvez alguma coisinha de DNA, meu pai trabalhou em companhia aérea, na época que eu nasci, depois saiu quando fechou em Rio Grande, ele não quis ir para Porto Alegre. Então tinha aquela coisa, meu bisavô era fundador da Varig, então tinha algumas coisas assim na família.* Recorda que, na época em que ingressou no curso, o Secretário de Turismo era um dos melhores amigos do seu tio, porque eram da mesma cidade, de Rio Grande, era o Roberto Xavier, então falavam sobre turismo em casa, o turismo estava na mídia. *Então o contexto do turismo era esse na época que eu entrei, tinha um Secretário, era glamoroso o Turismo, tinha muito glamour. Comecei a trabalhar como recepcionista da SERTUR, e naquela época nós tínhamos uniforme, melhores sapatos, tinha estilista, era um charme, as nossas roupas eram feitas sob medida em estilistas* (Ana Lucia Touguinha Weigdle, 17/07/2008).

Depois de formada, foi trabalhar fora da área, em bancos. Em 1979 resolveu fazer uma pós-graduação e foi trabalhar na agência de turismo de um colega, e, posteriormente, começou a dar aulas de Turismo no Ensino Médio. Quando tinha uns quarenta anos, fez concurso na SETUR, local onde permanece trabalhando até hoje. Ana Lucia Touguinha mantém contato com muitos dos seus ex colegas, tem inclusive uma lista para contato da maior parte deles. Conta que realizaram um encontro para comemorarem os 30 anos de formados.

A ex-aluna **Márcia Merllo** (03/08/2008) ingressou no curso em 1984 se formou em 1987. Na verdade, queria cursar Serviço Social, mas como não foi possível e *diante deste contexto de não fazer nada ou fazer alguma coisa, escolhi turismo, mas confesso que sem convicção, eu queria fazer uma faculdade. Nada glamoroso!*

Quando estava cursando a faculdade, já havia sido aprovada em um concurso na prefeitura de Porto Alegre, em cargo administrativo. Então se formou e não foi trabalhar no turismo, *porque não valia a pena, as áreas eram bastante restritas, naquela época*

era hotel e a agência, pagava-se muito mal, tanto no hotel, como na agência, e como eu tinha esse cargo concursado na prefeitura, não valia a pena largar [...]. Em 1995, surgiu a oportunidade de concurso, o primeiro concurso para turismo do Governo do Estado. Márcia fez, foi aprovada e ingressou na SETUR em 1997, onde permanece até hoje.

Rita de Cássia Michelin (21/07/2008), ex-aluna, é presidente da ABBTUR/RS. Ingressou no curso de Turismo em 1983, na época, com duração de três anos. Decidiu cursar turismo, porque sua mãe sempre viajou muito e costumava contar suas viagens quando retornava. Rita se entusiasmou e foi cursar Turismo achando que iria viajar bastante. Antes de ingressar no curso ela morava em Erechim e trabalhava em eventos agro-industriais, trabalhava como recepcionista nesses eventos, fazia cursos no SENAC de recepcionista de hotel, recepcionista de eventos. *O turismo era uma área muito nova, tanto é que quando eu falei que eu ia fazer turismo, meu pai quase teve um surto, ele queria que eu fizesse medicina, direito, 'não vou pagar essa faculdade, nem pensar, tu vai ser? Turista?', e eu também não tinha claro o que era, eu não sabia que não era nem regulamentada a profissão.* (Rita de Cássia Michelin, 21/07/2008)

Quando se formou, foi para a Itália, onde morou um ano e começou a se interessar pela geografia do turismo, queria fazer mestrado, doutorado nessa área. Porém, logo engravidou e adiou seus planos e foi ser mãe. Quando retornou ao Brasil, começou a trabalhar em agência de viagens, e, nos últimos anos, retomou seus planos e foi fazer mestrado em Turismo na UCS.

O ex-aluno **Maurício Schaidhauer** (23/01/2009) ingressou no curso em 1997 e finalizou no ano de 2001. Conta que tentou vestibular na UFRGS em Administração e não foi aprovado e, na PUCRS, achou interessante a área de Turismo, para tentar trabalhar na área de Administração Hoteleira. Fez o vestibular, foi aprovado e iniciou o curso. Mauricio buscou informação de onde poderia trabalhar, mas, segundo ele, não compreendia o todo da área.

No primeiro ano de curso, começou a estagiar em Hotelaria onde permaneceu até 2001. Nesse período, ele e alguns colegas começaram a formar e constituíram uma cooperativa – a Cooperativa de Formação e Desenvolvimento do Produto Turístico Ltda – COODESTUR que iniciou dentro da PUCRS, com os estudantes de Turismo:

a gente começou a COODESTUR em março de 2000, através de seis colegas que se reuniram, porque na verdade a gente queria construir uma empresa Junior, justamente para suprir essas demandas que a gente criticava na universidade, que não tinha oportunidade de ter a vivência da agência, do hotel, então, como é que a gente poderia fazer alguma coisa, fizemos uma

empresa Junior, que a gente propôs isso para diretoria. [...] eu não me lembro como é que foi a negociação, mas não tivemos respaldo da universidade. Então depois de uma conversa, até acho que foi através de um professor que sugeriu uma cooperativa. Daí a gente foi pesquisar, seis pessoas se reuniram e na outra reunião me chamaram, na segunda reunião, e começamos a ver que oportunidades tinham, [...], decidimos debater com um grupo de vinte pessoas, nos reunimos toda a semana de março até julho de 2000, em julho de 2000, a gente abriu a cooperativa, com estatuto. (Mauricio Schaidhauer, 23/01/2009)

Formou-se e permaneceu trabalhando na cooperativa, e, em 2009, por incentivo de uma colega mestre, começou a fazer mestrado. Diz que não lembra de colegas fazendo mestrado; vários fizeram especialização.

Sabrina Gomes Dias (22/01/2009) conta que, quando ingressou no curso de Turismo, não tinha nenhuma experiência profissional na área, mas seus familiares são proprietários de um hotel no Rio Grande do Norte, e ela havia passado uma temporada por lá; também sua mãe trabalhava na área da alimentação. Sabrina estava fazendo cursinho pré-vestibular e, no meio do ano, tinha o vestibular de inverno da PUCRS. Ela resolveu fazer para conhecer; olhou a relação de cursos ofertados e optou pelo Turismo, *mas sem nenhum compromisso, tanto é que em casa, como era “paitrocínio”, ele não queria uma filha, de jeito nenhum, fazendo Turismo, porque a proposta inicial era fazer Psicologia, [...], no meio do ano fui lá, testei o Turismo e passei e quis fazer, aí consegui me matricular, consegui convencer todo mundo que eu queria já entrar na faculdade.*

Quando Sabrina ingressou, no segundo semestre de 2003, o curso estava num momento de transição porque era a última turma do currículo de três anos, e, logo em seguida, em 1994, já passou a vigorar o de quatro anos.

No início, não sabia quase nada da área, a ideia que passavam era a de que era uma área mais descontraída, que não teria muita dificuldade em relação às ciências exatas, cálculos. Logo que ingressou, começou a estagiar nos postos de informações turísticas da SETUR, e se sentiu obrigada a buscar informações sobre o turismo e sobre os roteiros. No entanto, só começou a se dedicar aos estudos e a entender o turismo, no final do curso,

eu entrei com 17 anos, então, a imaturidade fez com que eu tivesse ali mais pensado na saída depois do que no conteúdo das disciplinas, enfim, eu não tinha muita responsabilidade, mas com a história do estágio eu comecei a mudar um pouco a postura porque eu via quem estava ali na PUCRS eram os meus

chefes, todo mundo transitava, todo mundo se conhecia, eu tive que, digamos não só, entrar no ritmo da festa e, pelo menos mostrar que tinha algum conhecimento. (Sabrina Gomes Dias, 22/01/2009)

Sabrina Dias retornou à PUCRS para fazer a especialização e diz que a proposta da pós era diferente, muita leitura, então ali ela começou a despertar um olhar mais reflexivo, mais sociológico da área do turismo,

comecei a sair da imaturidade, de só pegar e receber um monte de informação. Vou começar a pensar o que eu acho, com quem eu me identifico, com o Beni, o Kripperdorf, esse aqui eu concordo, esse aqui eu discordo, então eu acho que a pós me deu uma base mais reflexiva, a gente trocava muito, e ali sim tinham pessoas recém começando e pessoas que já tinham uma caminhada no Turismo, foi muito legal. (Sabrina Gomes Dias, 22/01/2009)

Desde que se formou em Turismo, sempre atuou na área, *sou completamente apaixonada, descobri depois de começar a cursar, quando entrei não tinha noção, não sabia que eu iria gostar de trabalhar, de pensar o Turismo. Depois despertou, e tu vais crescendo, amadurecendo e hoje não me vejo em outra área.* Lembra e imita os professores, recorda de cada detalhe, cacoetes, entonação de voz e de termos utilizados nas aulas.

Ivone dos Passos Maio (16/12/2008) terminou o ensino médio em Pelotas, e fez cursinho sem saber o que queria no vestibular. Um dia uma amiga lhe deu uma reportagem de uma revista, talvez da Veja, do vestibular mais concorrido da USP que era Turismo na época; eram 72 candidatos por vaga. Em 1998, tinha sido o vestibular mais concorrido da USP, e, junto à reportagem, veio uma cartinha que dizia ‘*amiga, tu que não sabes o que fazer, eu me lembrei de ti porque eu acho que esse curso tem tudo a ver contigo*’. Ivone leu um pouco sobre o curso nessa revista, viu que tinha na PUCRS, e se inscreveu para o vestibular em 1999 no curso de Turismo. Um ano depois, começou a trabalhar na Rio Sul, que era um braço da Varig, que fazia algumas linhas regionais, depois trabalhou na Secretaria do Município de Porto Alegre.

Quando ingressou no curso, não sabia exatamente o que era; tinha a ideia de trabalhar com viagens, mas não pensava que iria ficar viajando. As pessoas sempre lhe diziam *tu és muito comunicativa, você tinha que fazer alguma coisa da comunicação*, mas ela não se interessava por Jornalismo, e o Turismo na PUCRS era na faculdade de Comunicação Social. Como não sabia o que fazer no vestibular, queria sair de Pelotas,

tudo contribuiu para que ela optasse pelo curso de Turismo. Lembra que quando ingressou na universidade foi um deslumbre,

quando eu entrei na PUCRS porque estava acostumada a ir para o campus da Católica, só um prédio, então, desde que eu cheguei lá para fazer vestibular, eu achei tudo lindo, lá na PUCRS, e como o Turismo é na Comunicação Social, também, é um pessoal muito diferente, muito criativo, os professores também, os professores da Comunicação, então foi, para mim o início foi bem, como posso te dizer assim, efervescência, [...].
(Ivone dos Passos Maio, 16/12/2008)

Logo que se formou, foi direto fazer Mestrado em Turismo na UCS e começou a se dedicar à área de Antropologia, porque, segundo ela, *o Turismo não consegue se sustentar, é difícil fazer uma dissertação sem ter uma outra área teórica.*

A ex-aluna **Giana Pereira Borges** (22/01/2009) tinha certeza de que na área de ciências exatas não se encaixava, então, procurando opções de cursos – ela já havia tentado vestibular na UFRGS para Administração e não foi aprovada – resolveu tentar a PUCRS e viu a opção do curso de Turismo, pois até então não sabia da sua existência. Relacionando o Turismo com agências de viagens, muito bem identificadas, com cartazes de lugares maravilhosos, disse: *nossa! deve ser muito legal trabalhar com isso, eu já sabia que trabalhar não queria dizer que eu iria viajar constantemente, nessa época eu já sabia muito bem a diferença de ser turista e trabalhar com o Turismo, de ser um agente de viagens, claro que nessa época eu não tinha idéia que existia o Turismólogo [...].* Então foi procurar informações sobre o curso, fez vestibular e ingressou na universidade. Logo depois, o seu pai tinha um amigo que era proprietário de uma agência de Turismo, então surgiu a oportunidade de trabalhar na área. Posteriormente foi trabalhar na Stella Barros Turismo, que era uma agência bem conhecida, uma franquia da de São Paulo que tinha todo um *know how* da área de agência de Turismo. Nessa agência aprendeu muito, mas não estava conseguindo conciliar estudo e trabalho, então deixou o trabalho e só atuava na divulgação de produtos e, alguma vezes, como recepcionista em eventos. Nesse período surgiu um estágio no SESC; aprovada na seleção, começou a trabalhar.

A funcionária **Flávia Custódio** (23/07/2008) indicou várias pessoas a serem entrevistadas e salientou que atua na Faculdade de Comunicação Social, e não especificamente no curso de Turismo.

As razões que influenciaram a escolha do curso de Turismo, narradas pelos ex-alunos, se apresentam variadas. Há uma predominância de razões externas que interferiram na opção pelo curso, isto é, não são razões referentes à essência, como por

exemplo: influência de outras pessoas, indecisão quanto ao que cursar, gostar de viajar. Nas narrativas aparece um total desconhecimento do curso e da atividade profissional que desempenhariam no futuro, antes do ingresso.

As entrevistas realizadas com algumas pessoas envolvidos com o Turismo na década de 1970 tiveram por objetivo ampliar a rede de conhecimento sobre o contexto sociocultural e histórico do Turismo no Rio Grande do Sul, nesse período. Neste intento, foi difícil selecionar que pessoas entrevistar: Edison Batista Chaves, Victor Faccioni e Sizenando Venturini são personagens reais que trouxeram a sabedoria em forma de narrativa, articulando-as entre a lembrança de suas histórias de vida, familiar e profissional, à própria história do Turismo no estado. Confessamos nosso encantamento pelo tanto que eles têm a nos dizer sobre a História do Turismo no Rio Grande do Sul.

Edison Baptista Chaves (06/06/2008) explica que sua ligação com o turismo iniciou quando era diretor do Departamento Agrícola Industrial da SUDESUL, com a missão de desenvolver projetos ou programas relacionados aos incentivos fiscais, existentes para todo Brasil, destinados à região sul, ou seja, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Então foi desenvolvido um plano de desenvolvimento Turístico para os três estados do sul. Esse projeto levou Edison Chaves a ser convidado pelo governador Euclides Triches para criar a Secretaria de Turismo no Rio Grande do Sul. Foi professor na Faculdade de Economia UNISINOS, atuou na Rede Plaza de Hotéis e no Convention de Porto Alegre.

Victor Faccioni (06/06/2008) conta que, desde a sua infância, em Carlos Barboza, residia em frente à viação férrea, na quadra onde se localizavam dois hotéis, o Hotel Guerra e o Hotel Siaiitr e convivia com os turistas de Porto Alegre, que, na década de 1940, frequentavam muito a Serra, principalmente no verão. Então, quando criança, aprendeu a importância da movimentação do turismo, inclusive muitas vezes trabalhou de maleiro, carregando malas do trem até o hotel.

Recorda que, em Caxias, tinha o Serviço Estadual de Turismo sob a responsabilidade do jornalista Mário Gardelini, que, simultaneamente, era seu professor da Faculdade de Ciências Econômicas, de História do Pensamento Econômico, e diretor do Serviço Municipal de Turismo de Caxias. A partir dessa época, começaram a se criar conselhos municipais de Turismo. Na Assembléia Legislativa, onde Victor Faccioni atuava, sentiu que poderia ajudar na valorização e na maior atenção ao setor, tanto por parte do governo, quanto da sociedade, chamando a atenção para a área, para estruturar uma sociedade organizada para o turismo. *Sai na busca da criação dessa consciência política, e na busca de um fortalecimento dentro da própria estrutura do poder público,*

é que propus a criação da Comissão Estadual de Turismo, para a Assembléia Legislativa ser o centro do debate. A Comissão se instalou no dia 6 de setembro de 1967.

Sizenando Venturini (08/05/2008) conta que se casou em 1946, e o pai de sua esposa era proprietário de um hotel, onde se conheceram. Logo após o casamento, começaram a procurar um negócio; tinham uma pequena economia, saíam aos sábados e domingos para ver diversos tipos de negócios, até que encontraram uma pensão e a transformaram em hotel, o Hotel São Jorge. Depois comprou o Lagache, um hotel antigo, posteriormente comprou um terreno e construiu o Hotel Embaixador. Sempre participou de encontros, reuniões, entidades de classe, na atividade turística no estado.

Esses pioneiros do Turismo no estado lembram pouco do curso e bastante da sua trajetória e da história do Turismo RS. Narraram tantos fatos interessantes e importantes, no entanto, muitos destes não podemos trazer nesta pesquisa, por não ser o foco de nosso estudo.

Importante destacar que, durante as entrevistas, muitos outros professores, ex-alunos e pessoas relacionadas à atividade turística foram lembrados, no entanto, não foi possível entrevistar todos, alguns já são falecidos, outros não se dispuseram, outros não conseguimos contato e outros tantos tornou-se inviável pela premência de tempo.

Nas memórias, a década de 1970 se reveste de especial importância para os narradores. Aqueles que vivenciaram a atividade turística contam com muito prazer sobre essa fase, um período de vontade, de anseios, de esperanças, de expectativas em relação ao turismo; parecem ser “apaixonados” pelo turismo. Quando questionados sobre o curso de Turismo da PUCRS, as lembranças extrapolam esse espaço e parece não haver uma clara distinção do curso e da atividade turística no estado, todos lutavam juntos, havia uma sintonia, até mesmo uma dependência entre o mercado e a academia, não estava claro qual a função e o papel de cada um destes no desenvolvimento da atividade turística. Trabalhar com o turismo deixava de ser meramente um trabalho para ser quase uma missão; carregavam a bandeira do turismo.

Há um sentimento de respeito e orgulho entre os envolvidos na atividade turística no estado na década de 1970, como por exemplo, Edison Chaves em relação à Norma Moesch, pelos ensinamentos sobre turismo que ela disseminou por todo o Brasil, construindo e conquistando nacionalmente a admiração e o respeito de profissionais da área. Recordações que evocam quase lágrimas de Edison Batista Chaves ao revisitar sua experiência na Secretaria de Turismo. Reconhece que todos foram importantes durante sua gestão, inclusive nomeando muitos deles. O sentimento de “paixão pelo turismo”

era um sentimento compartilhado pelos envolvidos. Reconstrói esta lembrança evocando a presença de muitos que atuaram com ele na Secretaria, que continuam presentes em suas reminiscências. Pela sua narrativa, continua “um apaixonado pelo turismo” e, pela suas vivências na secretaria, continua expressando seu fascínio pelo turismo quando recompõe suas memórias.

Momento de conquistas, dificuldades e superação eram resolvidos no confronto, entre erros e acertos, frente aos processos de interação com seus pares. Memórias com sentimentos de carinho e respeito uns aos outros também se fazem presentes durante as narrativas. Uma convivência que foi sendo reforçada na medida em que até hoje esse grupo, aqueles que estão vivos, mantêm laços de amizade, se visitam, trocam telefonemas, cartas, e-mails, alguns ainda participam de eventos da área de turismo. Pelo tempo presente, tomando suas próprias trajetórias de vida, reiteram os laços afetivos do que viveram e do como assimilaram e acomodaram cada lembrança narrada. Temporalidade que foi dilatada para outras instituições sociais da vida profissional fora da área de turismo, criando outros laços de pertencimento que também os envolvem.

Pela narrativa dos entrevistados, observamos os diferentes caminhos que cada um trilhou para chegar a um ponto comum, que é o curso de Turismo. Essa diversidade a que cada um se dedicou está ligada a uma das características bem marcantes da profissão, pois é um curso que abrange vários campos do conhecimento e abre possibilidades para que a especialização e o direcionamento da carreira aconteçam em áreas bem diferentes.

Durante as entrevistas, por conta do contexto que o circunda, o espaço do curso se ampliou nas memórias dos entrevistados, principalmente daqueles que participaram do seu início, muitas vezes tornando-se o foco da entrevista. Parece que o contexto no qual o curso estava inserido era o próprio curso, havia um deslumbramento com o turismo na década de 1970. Esses espaços que circundam o curso de Turismo da PUCRS foram os que mais resistem nas lembranças de todos os entrevistados. Não é nele, mas foi a partir de sua evocação, localizando-o num quadro social de memórias, que os narradores ancoraram seus campos de significados para rememorar suas experiências profissionais na área de turismo.

Assim, as lembranças do curso levam os narradores a muitos outros espaços de memórias, esses espaços geralmente eram espaços de embates, lutas e conquistas da atividade turística. Remetem ao início do curso de Turismo da PUCRS, que se confunde com a própria atividade turística nesse período. Sua relação com o mercado é tão importante quanto suas experiências profissionais, aliás, não é possível uma separação

entre ambos, tamanho é o sentimento de pertencimento desse grupo. A luta pelo turismo é a grande base comum desse sentimento de pertencimento.

Nas recordações algumas experiências vivenciadas no curso pulsam com toda a força e avidez. Extrapolam o ambiente interno, ancorando suas lembranças também para os espaços que o circundam. Também observamos que as memórias estavam atravessadas pelas questões diretamente relacionadas ao pertencimento narrador àquela comunidade acadêmica a partir do lugar de trabalho que ocuparam ou ainda ocupam.

Entre os professores, houve lembranças que demonstravam o quanto sua dedicação e trabalho haviam sido relevantes para a história do curso rememorada e, por isso, de certa maneira, misturavam os espaços/tempos da recordação. Talvez uma maneira inconsciente de deixar à posteridade um pouco daquilo que foram buscando publicizar suas memórias. Entre aqueles que não estão mais no curso, aparece algumas vezes, um sentimento de não reconhecimento, de não valorização do trabalho por eles realizado para e pelo curso. Um aspecto bastante interessante é que, embora muitos dos narradores não participem mais do curso (ex-alunos e ex-professores), eles continuam alimentando laços de pertencimento através de eventos ligados a área de Turismo e outros vínculos.

Ao traçarmos a constituição do Curso de Turismo da PUCRS, estamos possibilitando que novos atores sejam inseridos no processo de elaboração e seleção da memória, vinculados à constituição de novas identidades e novas leituras, que pressupõem novos interesses que, não raro, pressupõem conflito em relação aos já existentes.

Considerando que a memória envolve lembranças e esquecimentos, incessantes e a um só tempo, e idealizações, vemos, nas falas, principalmente dos professores e ex-professores, um desejo de voltar ao tempo em que o curso estava em ascensão, enfrentando desafios, mas, também, sonhos, expectativas em relação ao turismo, ao Curso de Turismo e a própria profissão.

Esses narradores que conviveram no curso, na condição de professores e/ou alunos, reverenciam o curso de Turismo como um marco em suas vidas. Esses narradores deram à pesquisa a possibilidade de compor, junto aos documentos pesquisados, o percurso do curso nas diferentes épocas que se articularam neste trabalho. Integram o grupo de narradores apresentados em diferentes momentos nas partes II e III desta tese.

APÊNDICE C – Inscritos no vestibular, matrículas e concluintes do curso de Turismo/PUCRS

Vestibular	Semestre	Masculino	Feminino	Total
1974	Verão	-	-	82
1974	Inverno	-	-	88
1975	Verão	-	-	139
1975	Inverno	-	-	121
1976	Verão	-	-	128
1976	Inverno	-	-	111
1977	Verão	-	-	135
1977	Inverno	-	-	134
1978	Verão	-	-	167
1978	Inverno	-	-	116
1979	Verão	-	-	185
1979	Inverno	-	-	165
1980	Verão	-	-	193
1980	Inverno	-	-	198
1981	Verão	-	-	191
1981	Inverno	-	-	167
1982	Verão	-	-	212
1982	Inverno	-	-	184
1983	Verão	-	-	208
1983	Inverno	-	-	139
1984	Verão	-	-	-
1984	Inverno	-	-	-
1985	Verão	-	-	130
1985	Inverno	-	-	129
1986	Verão	-	-	196
1986	Inverno	-	-	224
1987	Verão	-	-	-
1987	Inverno	-	-	-
1988 ¹⁷⁶	Verão	54	164	218
1988	Inverno	50	111	161
1989	Verão	45	169	214
1989	Inverno	47	120	167
1990	Verão	55	150	205
1990	Inverno	61	134	195
1991	Verão	52	159	211
1991	Inverno	44	114	158
1992	Verão	29	105	134
1992	Inverno	16	44	61
1993	Verão	26	65	91
1993	Inverno	10	61	71
1994	Verão	32	77	109
1994	Inverno	24	49	73
1995	Verão	42	125	167
1995	Inverno	32	109	141
1996	Verão	78	218	296
1996	Inverno	44	131	175
1997	Verão	72	206	278
1997	Inverno	53	143	196
1998	Verão	69	211	280
1998	Inverno	54	151	205
1999	Verão	129	326	455
1999	Inverno	-	-	-
2000	Verão	95	238	333
2000	Inverno	63	122	185
2001	Verão	50	130	180
2001	Inverno	46	75	121
2002	Verão	50	97	147
2002	Inverno	30	44	74
2003	Verão	31	88	119
2003	Inverno	26	31	57
2004	Verão	29	39	68
2004	Inverno	14	21	35

Quadro 1 – Inscritos no vestibular para o Curso de Turismo – 1974 a 2004

Fonte: Anuários da PUCRS

Até 1979 eram ofertadas 60 vagas e a partir de 1980 passaram a ofertar 66 vagas, no vestibular de verão e no de inverno; em 2004, volta a oferecer 60 vagas. Com relação às inscrições no vestibular, podemos verificar que a procura pelo curso aumentou até o início de 1990. No entanto, nos períodos de 1992 à 1994 e a partir de

¹⁷⁶ Somente a partir de 1988, o número de inscritos no vestibular é apresentado por sexo.

2001, há uma redução na procura, chegando a ser menor que o número de vagas oferecidas. De 1974 à 1979 a média de candidatos por vaga no vestibular era de 2,17. A partir de 1980, a média de candidatos por vaga é de 2,6. A maior relação candidato/vaga 6,9, foi no vestibular de verão de 1999 e a menor 0,53 candidatos por vaga foi em 2004.

No que se refere às matrículas efetivas no Curso, verifica-se no quadro a seguir que a média de matrículas no curso no 1º período é de 377,8 alunos e no 2º período de 380,8 alunos. Podemos constatar que o número de alunos matriculados no curso oscila pouco, o período de maior número de matrículas é de 1996 a 2003 e o menor índice de matrículas é em 1975.

Matrículas no Curso de Turismo	1º Período	2º Período
1975	229	272
1976	-	-
1977	-	-
1978	315	302
1979	306	323
1980	-	352
1981	-	353
1982	-	-
1983	-	-
1984	311	320
1985	318	336
1986	327	357
1987	380	360
1988	342	353
1989	364	375
1990	402	397
1991	355	371
1992	308	328
1993	320	330
1994	335	347
1995	345	363
1996	373	401
1997	404	443
1998	479	489
1999	516	507
2000	502	508
2001	511	501
2002	480	469
2003	471	408
2004	373	335

Quadro 2 – Matrículas do Curso de Turismo – 1975 a 2004

Fonte: Anuários da PUCRS

Ano	Semestre	Masculino	Feminino	Total
1976	1º Período	09	58	67
1976	2º Período	07	43	50
1977	1º Período	-	-	-
1977	2º Período	04	36	40
1978	1º Período	-	-	39
1978	2º Período	-	-	48
1979	1º Período	0	21	21
1979	2º Período	03	28	31
1980	1º Período	-	-	-
1980	2º Período	03	29	32
1981	1º Período	-	-	-
1981	2º Período	-	-	28
1982	1º Período	-	-	-
1982	2º Período	-	-	77
1983	1º Período	-	-	-
1983	2º Período	-	-	-
1984	1º Período	-	-	-
1984	2º Período	-	-	-
1985	1º Período	-	-	-
1985	2º Período	-	-	-
1986	1º Período	-	-	-
1986	2º Período	-	-	-
1987	1º Período	-	-	-
1987	2º Período	-	-	-
1988	1º Período	-	-	-
1988	2º Período	-	-	-
1989	1º Período	-	-	-
1989	2º Período	-	-	-
1990	1º Período	-	-	-
1990	2º Período	-	-	-
1991	1º Período	06	34	40
1991	2º Período	11	28	39
1992	1º Período	07	35	42
1992	2º Período	10	16	26
1993	1º Período	03	24	27
1993	2º Período	05	17	22
1994	1º Período	08	23	31
1994	2º Período	16	38	54
1995	1º Período	01	20	21
1995	2º Período	08	28	36
1996	1º Período	04	15	19
1996	2º Período	04	16	20
1997	1º Período	03	07	10
1997	2º Período	-	14	14
1998	1º Período	02	18	20
1998	2º Período	07	21	28
1999	1º Período	05	16	21
1999	2º Período	08	36	44
2000	1º Período	07	23	30
2000	2º Período	08	32	40
2001	1º Período	05	32	37
2001	2º Período	16	48	62
2002	1º Período	06	27	33
2002	2º Período	14	19	33
2003	1º Período	09	34	43
2003	2º Período	11	35	46
2004	1º Período	06	30	36
2004	2º Período	13	48	61
2005	1º Período	-	-	55
2005	2º Período	-	-	30
2006	1º Período	-	-	30
2006	2º Período	-	-	22
2007	1º Período	-	-	31

Quadro 3 – Concluintes do Curso de Turismo – 1976 a 2007

Fonte: Anuários da PUCRS

Com relação ao número de formandos, verificamos que houve oscilação entre 10 e 67 formandos por período, tendo o mínimo de 10, no 1º período de 1997 e no máximo de 67 alunos no 1º período de 1976.

A partir de 1991, os anuários da PUCRS, trazem uma lista completa do nome dos formandos de todos os cursos, por semestre.

APÊNDICE D – Docentes do Curso, atividades do Departamento de Turismo, Participação do Curso em eventos e Conferências, Palestras ou cursos proferidos pelos docentes.

Inúmeros docentes contribuíram para a constituição do curso (Quadro 1). Durante toda a trajetória do curso aconteceram fatos marcantes em sua história como encontros profissionais e diversos eventos, que iremos apresentar a seguir, inicialmente aqueles promovidos pelo Departamento de Turismo (Quadro 2), em seguida os eventos que os docentes participaram (Quadro 3) e eventos que os docentes foram conferencistas, palestrantes ou ministrantes (Quadro 4).

O quadro 3 mostra eventos em geral, congressos, simpósios, conferências, promoções, homenagens, etc, em que o curso, através de seus docentes, esteve presente. Podemos observar que a participação dos docentes do curso em eventos da área é bastante freqüente, e no decorrer do tempo, essa participação vem aumentando.

Podemos observar nos quadros 3 e 4 que, a partir de 1987 há um grande número de eventos na área do Turismo e a participação dos docentes do curso, tanto como ouvintes, quanto como palestrantes é muito freqüente. Assim, os professores deixam de participar apenas como ouvintes e passam a participar como conferencistas. Isso demonstra que os professores passam a ter maior qualificação na área o que permite a elaboração de artigos, *papers* e conferências. Percebemos também que até a década de 1970 a maioria dos conferencistas pertencia ao mercado e os eventos na área não tinham propriamente um enfoque acadêmico. A partir de 1990 os eventos passam a ser mais acadêmicos, alguns promovidos por Faculdades ou Universidades.

Abdon Barretto Filho
Alberto André
Alice Bringuenti
Althair Antonio Rech
Álvaro Luis de Melo Machado
Ana Cláudia Nascimento
Ângelo Costa
Antoninho Muza Naime
Antônio Pinto Gomes
Ariosto Jaeger
Arnoldo Doberstein
Berenice Pereira Mércio
Braz Augusto Aquino Brancato
Carlos Alberto Krause
Carlos Miranda Kruger
Celso Ernani Santos Netto
Cleusa Maria de Andrades Scroferneker
Dilita Silveira Martins
Diney Adriana de Oliveira
Elaine Machado
Elvo Clemente
Eugênio Machado
Flávio Paim Falcetta
Geraldo Castelli

Geraldo Valenti Canali
 Gilberto Scarton
 Gladis Terezinha Garcia¹⁷⁷
 Gladis Wohlgemulh
 Guido Bakos
 Helaine Rosa
 Henrique Richter
 Hilda Flores
 Iara de Almeida Bendati
 Ida Elisabeth Boa Nova
 Ingo Oscar Seitz
 Irmão Mainar Longhi
 Jorge Paterson
 José Fernando Fonseca da Silveira
 José Pedro Braun
 Julio Roberto Balzano
 Júlio Rubbo
 Julio Segismundo Collares Alvares Pereira Lima
 Leando de Lemos
 Leopoldo Justino Girardi
 Luis Gustavo Silva¹⁷⁸
 Luiz Gustavo Patrucco
 Luiz Gustavo Welp
 Manoela Carrillo Valduga
 Marcelo Schenk de Azambuja
 Maria Del Carmen
 Maria Helena Costa Lima
 Maria Helena Marques
 Maria Helena Vacaro
 Maria Zita Englert
 Marina T. Volp
 Mario Frederico Schardong
 Marutshcka Martini Moesch
 Melchiades Striches Filho
 Moacyr Flores
 Mozart Victor Russomano
 Neka Machado
 Nestor Iosti
 Norma Martini Moesch¹⁷⁹
 Olmiro Gomes
 Ondina Maria Ohlweiler da Silveira¹⁸⁰
 Osmar Inacio da Silva
 Paulo Afonso
 Paulo Francisco Rolhano Nardi
 Paulo Sperry
 Ramon Franco
 Renato Batista Masina
 Roberto José Porto Simões
 Roberto Rossi
 Rogério Maliski
 Ruan José Mouruño Mosquera
 Sergio Capanell
 Silvana Lehn¹⁸¹
 Susana de Araújo Gastal
 Thais Casagrande
 Thomé Jacinto Madeira
 Wilson Sander

Quadro 1 – Alguns docentes que ministraram disciplinas no curso de Turismo da PUCRS

Fonte: O autor (2009)

¹⁷⁷ Ex-aluna do curso de Turismo da PUCRS.

¹⁷⁸ Ex-aluno do curso de Turismo da PUCRS.

¹⁷⁹ Ex-aluna da primeira turma do curso de Turismo da PUCRS.

¹⁸⁰ Ex-aluna da segunda turma do curso de Turismo da PUCRS.

¹⁸¹ Ex-aluna do curso de Turismo da PUCRS.

Ano	Eventos
1974	Curso sobre Aspectos Históricos e Turísticos de P. Alegre, de 8 a 22 de julho, pelo Prof. Moacyr Flores; Curso de Folclore e Gastronomia, realizado pelo Prof. Glaucus Saraiva, de 15 a 31 de julho; Curso de Congressos, Convenções e Feiras, realizado de 8 a 12 de julho pelo Prof. Bolivar Madruga Duarte; Curso de Comercialização Turística, de 22 a 26 de julho.
1976	“Roteiros Turísticos de Porto Alegre” curso ministrado pelo Professor Moacyr Flores, de 12 a 17 de julho; “Aspectos Físicos do Planejamento Turístico”, sob a orientação do Professor Lineu Castello, de 19 a 26 de julho; “Lazer e Turismo”, pela Professora Lúcia Gavello Castillo, de 26 a 30 de julho; II Congresso Nacional de Turismo, de 7 a 10 de setembro.
1979	Curso de Especialização em Turismo, coordenado pela Profª Cleusa Maria Andrade Scroferneker; Curso de Especialização em Comunicação Social e Especialização em Turismo, coordenado pela Profª Cleusa Maria Andrade Scroferneker, abril/maio de 1979; o professor Antoninho Muza Naime manteve contatos com a Diretoria de Planejamento da EMBRATUR com vistas aos programas e atividades do Centro de Treinamento em Turismo (Centretur), para aproveitamento e aplicação de recursos em andamento; realizado intercâmbio com as Faculdades de Turismo do Morumbi e Padre Manoel da Nóbrega em São Paulo; colaboração do curso no “Seminário de Turismo”, promovido pelo SENAC; cadastramento de bacharelados em Turismo para colaboração, junto ao SENAC, como instrutores; assistência junto à Associação Profissional dos Bacharéis em Turismo no Estado do Rio Grande do Sul, em processo junto ao Ministério do Trabalho; negociações sobre estágio junto as Agências de Turismo, Hotelaria, Órgãos Públicos, Fundações, Museus, Agências de Publicidade e Propaganda, empresas privadas, para aproveitamento de estagiários; exposição e debates, através do CAAP – Centro Acadêmico Alberto Pasquali, sobre estrutura dos cursos de Turismo, sua origem e bases legais, bem como sobre o Projeto de Regulamentação Profissional, em tramitação no Congresso Nacional; foram feitos contatos com parlamentares federais do Rio Grande do Sul sobre o andamento do projeto referido acima, bem como quanto ao processo de concessão de “Carta” à Associação Profissional dos Bacharéis em Turismo; foi feito o planejamento, organização e execução das atividades referentes ao 2º Congresso Regional Latino-Americano de Psicologia, pois o curso contava com uma Agência Experimental de Turismo, sob a coordenação do Prof. Antoninho Muza Naime e com participação de professores e alunos, passou a atuar e viabilizou a organização do Congresso Latino-Americano de Psicologia.
1981	Semana do Turismo
1989	23 autoridades convidadas proferiram palestras aos alunos; o Departamento planejou a formulação de um Convênio Técnico entre a PUCRS – FAMECOS e a Prefeitura Municipal de Porto Alegre, através da EPATUR, com a finalidade de desenvolver projetos integrados no campo do Turismo metropolitano, utilizando a mão-de-obra estagiária do Curso Superior de Turismo (será assinado até 31/12/89); Convênio com a CRTUR (Governo Estadual) ABAV e ABRASEL.
1990	Projetos vinculados ao curso, desenvolvidos pelos docentes: Plano de Desenvolvimento Turístico de Bom Jesus; Projeto de Implantação da Cartilha do Turismo nas Escolas de Capão da Canoa; Projeto de Apoio Técnico, convênio com as Prefeituras de Flores da Cunha e Capão da Canoa; Projeto de Implantação do Ensino da Língua Espanhola no 1º Grau, Capão da Canoa; Projeto de Convênio PUCRS – FAMECOS – TURISMO e Prefeitura Municipal de Porto Alegre EPATUR, Formulação do Calendário de Eventos de Porto Alegre. Projeto do Livro Turismo Oficial no Rio Grande do Sul – Resgate de uma Iniciativa Pioneira no Brasil; Projeto Farroupilha, responsáveis pela criação do Plano de Desenvolvimento Turístico de Farroupilha – Convênio Prefeitura Municipal e PUCRS – FAMECOS Turismo; Projeto de Valorização Turística do III Distrito/Sato Ventoso; Projetos de Levantamento de Patrimônio Turístico de Nove Municípios: Cruz Alta, Farroupilha, Flores da Cunha, Serafina Correa, Taquara, Antônio Prado, Santa Cruz, Porto Alegre, Lajeado. Prática de estágio supervisionada pelos professores. Participavam dos projetos diversos professores, Norma Moesch, Diney Adriana Oliveira, Berenice Pereira, Marutschka Moesch, Luis Patrucco, Hilda Flores, Carlos Alberto Krause, Luís Gustavo Welp, Antoninho Naime e Maria Helena Vacaro.

1991	I Encontro Estadual de Secretários de Educação, Cultura e Turismo; Seminário de Turismo Técnico; Encontro de Municípios e seus Inventários Turísticos; Seminário para Professores de Turismo; FAM – TOUR e III Ciclo de Estudos Turísticos de Caxias do Sul e Serra Gaúcha.
1992	City Tour Cultural, Hilda Flores, 06/06; Projeto Experimental de Turismo Ecológico, Norma Moesch, 06 e 07/06; Premiação “Amigos do Turismo”, José Fernando Silveira, 24/09.
1993	-
1994	-
1995	Seminário de Turismo junto aos Municípios de Dois Irmãos, de Presidente Lucena e de Nova Petrópolis. Neste ano o curso de Turismo manteve contatos e trabalhou junto aos municípios e as comunidades do Rio Grande do Sul.
1996	I Semana do Turismo, de 23 a 27 de setembro de 1996, realizada através da Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e do Curso de Turismo, em conjunto com a ABAV – Associação Brasileira de Agentes de Viagens/RS e a Associação dos Municípios da Rota Romântica.
1997	Curso de Ecoturismo, com a Profª Me. Maria Luíza Paes, do IBAMA, PUCRS e Curso de Qualidade no Turismo, com o Prof. Dr. Luís Gonzaga Trigo/ USP, PUCRS
1998	Acordo de cooperação e termo de compromisso de estágio entre a viação aérea São Paulo AS – VASP e a PUCRS.
1999	Implantados vários laboratórios na Faculdade, dentre eles o Laboratório de Eventos, com a proposta de possibilitar aos alunos a vivência prática da organização e execução; realizada a V Semana do Turismo (Semana do Turismo é um evento anual realizado pelo curso superior de Turismo da FAMECOS, é um evento acadêmico e tem por finalidade discutir temas de grande interesse para a atividade turística, propiciando aos alunos uma oportunidade de aproximarem-se do mercado de trabalho); realizada a palestra “A Realidade do Ensino de Turismo nos Estados Unidos”, ministrada por Christina Blanchet, Bay State College, Boston/USA.
2000	Semana do Turismo, que teve como palestrante convidada a professora Maria Ângela Bissoli, PUCSP, São Paulo/SP; Workshop Viajando pelo Brasil e a apresentação dos Projetos Experimentais de Turismo; curso de extensão AMADEUS, sob a responsabilidade da Profª. Maria Helena Costa Lima.
2001	Aplicação de pesquisa com os visitantes do Salão Gaúcho de Turismo através da parceria PUC e Secretaria de Estado do Turismo; Nos anos de 2000/2001 diversas vezes o curso é convidado a participar das reuniões do plano “Viajando pelo Rio Grande do Sul” da Secretaria de Estado do Turismo, que foi lançado em dezembro de 1999. Nesse período o Secretário de Turismo era Milton Zuanazzi.; criação do Laboratório Experimental de Turismo – LABTUR, com o objetivo de possibilitar aos alunos uma maior compreensão teórico-prática no âmbito acadêmico por meio de suas participações em atividades acadêmicas; criação do LET - Laboratório de Estudos em Turismo - com a competência de fomentar e institucionalizar estudos acadêmicos no curso superior de Turismo, da FAMECOS PUC/RS, assim como de apoiar, através de discussões internas e a participação em redes de informação, o incremento à produção científica em Turismo e seus eixos correlatos – hotelaria, agências de viagens, animação e lazer, transporte etc e sua divulgação (convém salientar que esses laboratórios não se efetivaram ou se funcionaram foi por um período pequeno); apresentação dos Projetos Experimentais em Agências de Viagens, Animação Turística, Organização de Eventos, Marketing em Hotel e Restaurante e Planejamento Público, Porto Alegre/RS; Workshop Viajando pelo Brasil, Porto Alegre/RS; Concurso Fotografe suas Férias, Porto Alegre/RS; Organização e promoção da 1ª Reunião Oficial dos Coordenadores de Cursos Superiores de Turismo do Rio Grande do Sul, FAMECOS/PUCRS, Porto Alegre/RS.
2002	Stand Institucional, no II Salão Gaúcho do Turismo, Secretaria de Estado do Turismo, Desporto e Lazer, Porto Alegre/RS; VI Semana do Turismo Comemoração dos 30 Anos, PUCRS, Porto Alegre/RS; I Mostra dos Trabalhos Acadêmicos, PUCRS, Porto Alegre/RS; de 25 a 27 de agosto a 7ª edição da Semana do Turismo.
2003	Palestra “As Perspectivas do Turismo no Rio Grande do Sul, para os Próximos Anos”, com Luis Augusto Lara, Secretário do Estado do Turismo; evento Turismo Faz..., uma Mostra dos Trabalhos Acadêmicos; Reunião dos Coordenadores de Cursos

	<p>de Turismo do Rio Grande do Sul; VIII Semana do Turismo; palestra “O Papel da ABAV junto as Agências de Viagens no momento atual”, Mário Dick, Presidente da Associação Brasileira das Agências de Viagens, seção do Rio Grande do Sul; palestra “A Gastronomia e o Turismo”, Aires Scavone, Consultor Gastronômico; palestra “Turismo Aventura”, Álvaro Machado, Biólogo da Secretaria de Estado do Turismo; e palestra “O Convention & Visitors Bureau e o Turismo de eventos”, João Luis dos Santos Moreira, Presidente da Federação Nacional de Conventions & Visitors Bureaux. Nesse ano, foi celebrado o termo de cooperação entre a PUCRS e a Secretaria do Turismo, Esporte e Lazer tendo em vista o desenvolvimento conjunto de programas, projetos e atividades direcionadas ao incremento do setor turístico no Estado do RS; VIII Semana do Turismo, com o objetivo de integrar a Semana do Turismo no calendário de eventos da Universidade, destacando a importância do turismo como atividade sócio-econômico-cultural.</p> <p>Neste ano, o Departamento foi premiado no SET Universitário – Categoria Turismo Ecológico. Título do trabalho: Proposta de Reintegração do Parque Saint Hilaire com a comunidade; e na Categoria Turismo Cultural com o trabalho intitulado: A Gincana como instrumento de Produção Turística.</p>
2004	Turismo faz... Mostra dos Trabalhos Acadêmicos; IX Semana do Turismo; 1ª edição do Prêmio “Os Melhores do Turismo”, entrega do Troféu/ 2004.
2005	10ª Semana do Turismo “Turismo e Consciência”, realizada pelo Laboratório de Turismo LABTUR do Curso de Turismo de 26 a 28 de setembro de 2005, com o objetivo de comemorar o Dia Mundial do Turismo promovendo um evento que visa a integração informação e discussão entre os alunos do curso de turismo da PUCRS e a comunidade em geral, de forma consciente. Em 29 de agosto de 2005, a PUCRS e o Ministério do Turismo firmaram um protocolo de intenções com o objetivo de reunir esforços para a realização do Projeto-Piloto Inventário da Oferta Turística Brasileira no Estado do Rio Grande do Sul. O protocolo foi assinado pelo secretário nacional de políticas do turismo, Milton Zuanazzi, e pelo Reitor, Joaquim Clotet. Esse projeto-piloto é o primeiro passo para a organização das informações turísticas do País, em um único banco de dados, para fins de planejamento e gestão da atividade.
2006	Implantação do Projeto Piloto do Ministério de Inventariação Turística dos Municípios de Porto Alegre, Viamão, Santana do Livramento, Uruguaiana e Quaraí; entrevista para o jornal Zero Hora, intitulada “O que falta no Litoral”, p. 30 e 31, 08/01; Bem-vindo aos Calouros, 02/03; Diálogos Transversais, 02/03; 24/03; 11/04; 11/05; 23/05; 24/08; I Colóquio de Turismo – SISTUR (Sistema de Turismo), 13 a 15/03; Jantar Pedagógico, 25/05; lançamento do livro Alegorias Urbanas: passado como subterfúgio, de Susana Gastal, 31/05; II Colóquio de Turismo – avançar para viver a cultura da sustentabilidade, 31/05 e 01/06; Turismo Faz... Bancas de monografias, 01/07; 25/11; “Despertar da Bolívia e a construção de guias turísticos (a Rota Che Guevara e a Rota da Prata), Marcelo Câmara, Geógrafo, 02/09; “Sobre o urbano”, Encontro Nacional de Turismo, 25 a 27/09, convidados Ana Soster, Luis Custódio, Maria Beatriz Rahde, Paulo Bicca, Paulo Edy, Ieda Rodhen; saída de campo para São Francisco de Paula – Disciplina de Eventos e Fotografia e Imagem no Turismo; saída de campo para o Museu da Varig – Disciplina de Transportes Turísticos; saída de campo para os Hotéis Blue Tree Millenium Flat e Vila Ventura – Disciplina de Meios de Hospedagem e o Turismo; saída de campo para Cambará do Sul – Disciplina de Teorias do Turismo, Turismo e Meio Ambiente e Planejamento do Turismo; participação no programa Palavras Cruzadas, Canal 36, sobre Porto Alegre turística, 20/10; Seminário de Atualização do Turismo e o Mercado de Trabalho, outubro; elaboração do convênio e participação no Fórum Mundial do Turismo – destination 2006, coordenação do voluntariado com 150 alunos do Turismo, Hotelaria e Relações Públicas, coordenação da relatoria de 59 sessões, realizada por 22 professores e 33 alunos voluntários, 29/11 a 02/12; participação do Programa de Entrevista da TV Assembléia, Turismo e desenvolvimento do RS, dia 01/12; entrevista ao jornal Zero Hora, Turismo em Ação, p.1,2 e 3 do Caderno de Vestibular, 06/12; criação e organização da I Conferência Municipal de Turismo de Viamão, julho a dezembro.

2007	<p>Regionalização do Turismo, Tânia Brizola, Ministério do Turismo, 02/03; Acolhimento aos Calouros de Turismo, 05 a 08/03; III Colóquio de Turismo: Desafios e Competências para o Profissional do Século XXI, 12 e 13/03; IV Colóquio de Turismo: Desvendando Viamão, 03/04; Turismo Sexual: O caso de Fortaleza, Rodrigo Boueri, UNESCO, 08/05; I Seminário de Sensibilização para a Compreensão do Turismo – Viamão, 24/05; V Colóquio de Turismo: Conhecendo o Profissional de animação e entretenimento, Dilson Nakaiama Miranda, 30/05; Jantar Acadêmico – Hotel Plaza São Rafael, 05/06; VI Colóquio de Turismo: Saberes e Fazeres do Turismólogo, 25/06; VII Colóquio de Turismo: Trilhando o Turismo Local, Beatriz Paulus, Caminhos de Pedra, 28/08; Dia Mundial do Turismo, 26/09; O Turismo pelas lentes dos idosos asilado: Um estudo no asilo Padre Cacique em Porto Alegre/RS, Luciana Babinski, Unisalle, 26/09; Exposição – Viamão: Parada Obrigatória! 26/09; Churrasco de Confraternização do Curso de Turismo, 24/11; VIII Colóquio de Turismo: saberes e fazeres do Turismo, 03/12; Mostra – Quem somos? Onde estamos? 19/11; Lançamento da Rota das especiarias – Viamão/RS, 08/12.</p>
------	--

Quadro 2 – Atividades do Departamento – 1974 a 2007
 Fonte: Anuários da PUCRS

Ano	Eventos
1978	IV Congresso Nacional de Turismo, realizado em Belo Horizonte; I Encontro Nacional de Turismo, realizado em Porto Alegre.
1979	III Encontro Nacional de Educação e Turismo, promovido pela Associação Joventur do Brasil, em São Paulo; Encontro Técnico e de Integração dos Organismos Municipais de Turismo, em Atlântida – RS; VII Congresso Brasileiro de Agências de Viagens, em Recife – PE; Encontro do Capítulo Brasileiro da “American Society of Travel Agency” – ASTA, Rio de Janeiro; do Congresso da FUAHV, Buenos Aires, Argentina; Seminário para Investimentos da Embratur em Porto Alegre; III Expotur em Esteio – RS.
1980	Encontro das Associações dos municípios de Turismo; VIII Congresso Nacional da Associação Brasileira de Agentes de Viagens, no Rio de Janeiro; Congresso da COTAL, no México; 50º Congresso Nacional Americano de Restaurantes, em Chicago, além de outras participações.
1981	III Encontro Nacional de Bacharéis e Estudantes de Turismo.
1982	Semana do Turismo; VI Congresso Nacional de Turismo, em Curitiba; Curso de Lazer e Planejamento, na Faculdade de Arquitetura da UFRGS; X Congresso Brasileiro de Agentes de Viagem, em Blumenau/SC.
1983	-
1984	-
1985	-
1986	Semana de Turismo, promovida pelo Sindicato das Empresas de Turismo do RS e Associação Brasileira de Agências de Viagem - Seção RS, juntamente com a Faculdade, em Porto Alegre; Seminário sobre “Programa Emergencial de Preparação de Recursos Humanos para o Turismo”, promovido pela Embratur, Rio de Janeiro.
1987	Congresso Brasileiro de Agências de Viagem; Promoção de Turismo Brasil – Uruguai, foram realizadas durante o ano diversas reuniões em Montevidéu junto à AUDAVI – Associação Uruguaia de Agências de Viagem; Curso na Escola Oficial de Turismo da Espanha, em Madri, tendo como bolsista a Profa. Diney Adriana de Oliveira; I Encontro Rio-Grandense de Turismo, promovido pelo Centro Acadêmico Arlindo Pasqualini, com a colaboração do Departamento; I Seminário de Desenvolvimento Turístico do RS, organizado pelo Governo do Estado, em Porto Alegre; Presente e Futuro do Turismo no RS, encontro desenvolvido no auditório da Faculdade, e teve como palestrante o Arquiteto Günther Schlipper, presidente da Companhia Rio-Grandense de Turismo – CRTUR.
1988	Congresso Nacional da ABAV, em São Paulo; Encontro Nacional de Bacharéis e Estudantes de Turismo/ENBETUR, em Curitiba; Curso de Especialização em Agências de Viagens – Lufthansa, em Frankfurt, Alemanha Ocidental; curso de aperfeiçoamento em Agências de viagens, EUA; Exploração Turística Espanhola: Uma Análise Técnica; Exposição Missionária; Mercado de Trabalho X Criatividade; Jornada de

	Estudos, projeto “Cultura Afro-Brasileira”; Oferta Turística Nacional e Internacional; Projeto “Viagem a Santo Angelo – São Miguel das Missões”; Projeto “Porto Alegre, Fluxos Turísticos e Receita Gerada”; Projeto “Inventário Turístico do Município de Torres”; Projeto “O Café Colonial como Suporte da Oferta Turística da Serra Gaúcha”; e Projeto “Aldo Locatelli em Porto Alegre”.
1989	3º Festival Internacional de Publicidade de Turismo, em Florianópolis; Festival Nacional de Turismo em Gramado e do Seminário “A Mulher no Mercado de Trabalho”; I Encontro Intermunicipal de Museus das Regiões Luso-Brasileiras em Gravataí e do Curso Rio Grande do Sul: História e Metodologia, promovido pelo Museu Arqueológico de Taquara; Comissão de Meio Ambiente e Turismo – Comissão de Estudos – Assembléia Legislativa – Uma Política de Turismo para o RS.
1990	II Ciclo de Estudos Turísticos de Caxias do Sul e Serra Gaúcha; Seminário Repensado a Festa da Uva, Caxias do Sul; Festival Nacional de Estudos e Seminário de Turismo em Gramado; Congresso Nacional da ABAV; Congresso Nacional da ABRASEL; Festival Internacional de Publicidade do Turismo; Seminário de Avaliação do Turismo em Flores da Cunha.
1991	Seminário de Turismo para SMEC, Bom Jesus/RS; XI Encontro Nacional de Bacharéis e Estudantes de Turismo, Foz do Iguaçu/PR; Seminário de Turismo Técnico “CONESUL”, Buenos Aires/Argentina; Congresso da Associação Brasileira de Agentes de Viagens, Porto Alegre/RS; IV Set Universitário, FAMECOS/PUCRS; e Festival Nacional de Turismo de Gramado, Gramado/RS.
1992	Seminário 500 Anos da Emancipação da América Latina, Caxias do Sul/RS; no Seminário sobre Turismo Cultural, Nova Petrópolis/RS; no Seminário sobre Folclore e Tradicionalismo, Porto Alegre/RS; no Seminário Perfil Profissional e Mercado de Trabalho, Porto Alegre/RS; no Seminário Turismo: Perspectivas do Mercado de Trabalho, Porto Alegre/RS; Seminário Contabilidade do Turismo: de Olho no Balanço, Porto Alegre/RS; Seminário Planejamento e Economia Aplicada ao Turismo, Porto Alegre/RS; Seminário Segurança no Turismo, Porto Alegre/RS; e V Fórum da Liberdade, Porto Alegre/RS.
1993	Congresso Nacional de Agentes de Viagens, Foz do Iguaçu/PR; Festival de Turismo de Gramado, Nova Petrópolis/RS; XIII Encontro Brasileiro de Estudantes e Bacharéis de Turismo, Belo Horizonte/MG.
1994	Comitê MERCOSUL/Governo do Estado do RS, Porto Alegre/RS; Jornada Técnica de Turismo, SENA, Porto Alegre/RS; Festival Latino-Americano de Publicidade de Turismo, Canela/RS; e Festival de Gramado, Gramado/RS. Os cursos ministrados “Gerenciamento da Produção Turística”, SEBRAE, Natal/RN; “Recepcionistas de Eventos”, Nova Petrópolis/RS; “I Plenário das Tradições Imigrantes do RS”, Nova Petrópolis/RS; “Municipalização e Regionalização Turística”, em Maringá, Londrina, Ponta Grossa, Curitiba, Telêmaco Borba/PR.
1995	Seminário Internacional de Desenvolvimento Turístico, Canela/RS; Congresso de Turismo/Festival de Turismo/Salão Cone-Sul de Turismo, Gramado/RS.
1996	-
1997	-
1998	Curso de Formação de Guias de Turismo da Serra Nordeste, Mérica Produções e Eventos.
1999	Festival de Turismo, Gramado/RS; I Seminário Nacional de Dirigentes e Coordenadores dos Cursos de Turismo e Hotelaria, Universidade São Francisco, Bragança Paulista/SP; Elaboração da Proposta Nacional para Diretrizes Curriculares dos Cursos de Turismo e Hotelaria, Universidade São Francisco, Bragança Paulista/SP; O Turismo e a Globalização, FAMECOS, Porto Alegre/RS; Perspectiva do Turismo para o Próximo Milênio, FAMECOS, Porto Alegre/RS; Turismo – Proteção do Patrimônio Mundial para o Novo Milênio, FAMECOS, Porto Alegre/RS; e Turismo no Espaço Rural, PUCRS.
2000	-
2001	1º Workshop ABAV/Brasilturis de Integração Profissional junto ao 29º Congresso Nacional da Associação Brasileira das Agências de Viagens, Brasília/DF; Palestras na VI Semana do Turismo “Missões – patrimônio da Humanidade. Um produto Turístico Internacional”, “O Turismo como instrumento da paz: a experiência chilena em Turismo Rural” e “Turismo e a cultura brasileira no Terceiro Milênio”; 1ª Mostra dos Projetos

	Experimentais em Agências de Viagens, Organização de Eventos, Marketing em Hotel e Restaurante e Planejamento Público; Workshop “Viajando pelo Brasil”; Curso de “Tourism Super Tuesday”, São Paulo/SP; Fórum de Tecnologia da Informação Aplicada à Organizações de Eventos, Associação Brasileira das Empresas Organizadoras de Eventos – ABEOC/RS, Porto Alegre/RS.
2002	Feira, Jornadas Técnicas e Atividades Diversas em Lisboa/Portugal; Feira Internacional de Turismo, Madri/Espanha; XLIV Congresso Nacional da Indústria de Hotéis, ABIH Nacional Brasília, Brasília/DF; Congressos Nacionais da ABAV, Recife/PE; IV Congresso Internacional de Turismo da Rede de Mercocidades, Porto Alegre/RS; Laboratórios de Turismo, Seminário dos Professores de Turismo e Hotelaria, XXII Congresso Brasileiro de Turismo, ABBTUR, Foz do Iguaçu/PR.
2003	45º Congresso Nacional da Indústria de Hotéis, Anhembi, São Paulo/SP; 31º Congresso Brasileiro de Agências de Viagens e Exposição do Turismo, RIOCENTRO, Rio de Janeiro/RJ; Congresso Internacional do Tempo Livre, Hotel Plaza São Rafael, Porto Alegre/RS; 15º Festival de turismo de Gramado, Gramado/RS; Turismo com Base Local – Possibilidades e Necessidades. Prefeitura de Antônio Prado. Antônio Prado; Categorias do Espaço Turístico na Pesquisa Qualitativa, Programa de Pós-Graduação em Turismo, Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul/RS; Encontro Nacional de Coordenadores e Docentes dos Cursos Superiores de turismo e Hotelaria, Porto Seguro/BA; XXIII Congresso Brasileiro de Turismo, Pernambuco/PE; VII Seminário Internacional de Comunicação: da Aldeia Global ao Ciberespaço: As Tecnologias do Imaginário como Extensões do Homem, Porto Alegre/RS.
2004	VI Congresso Internacional de Turismo da Rede Mercocidades, Porto Alegre/RS; 16º Festival de Turismo, Gramado/RS; Imaginário Urbano: Relendo o Texto Praça, VI LUSOCOM, Covilhã/Portugal; A Globalização e o Turismo de Fronteiras, I Seminário Internacional de Turismo de Fronteiras, Santa Maria/RS; O Tempo na Tessitura Pós-Moderna: Entre o Museu Acontecimento e o Souvenir – Memória, INTERCOM 2004, Porto Alegre/RS; Teoria X Prática: Experienciando a Pesquisa na Sala de aula, II Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul, Caxias do Sul/RS; Oferta de Empregos e Programas de Formação Profissional em Turismo e Hotelaria: Quais as Compatibilidades?, Conferência Internacional AMFORHT para a América Latina, Natal/RN; O Uso da Imagem em Turismo, Seminário Internacional VICTUR, Caxias do Sul/RS; O Turismo e a Ciência do Século 21, EVENTUR, Maringá/PR; Imaginário na Produção de Artesanatos, I Fórum de Artesãos da Região da Uva e Vinhos, Garibaldi/RS; O Evento Científico, Trainee em Eventos, UCS, Caxias do Sul/RS; Comunicação e Marketing no Turismo, Mestrado, Caxias do Sul/RS; Conferência Mundial da Air Transport Research Society – ATRS 2004, Istanbul Technical University, - Istambul/Turquia; O Turismo de Aventura no Rio Grande do Sul, Seminário da Adventure Sports Fair, Pavilhão da Bienal, Parque do Iberapuera, São Paulo/SP; Regulamentação do Turismo de Aventura no Rio Grande do Sul, UCS, Bento Gonçalves/RS; Simpósio Nacional de Certificação em Turismo de Aventura, Simpósio da Adventure Sports Fair, Pavilhão da Bienal, Parque do Iberapuera, São Paulo/SP; e Visitação em Unidades de Conservação, Ministério do Meio Ambiente, São Paulo/SP.
2005	Festival de Turismo, Serra Park, Gramado/RS, 17 a 20/11; 2ª Conferencia Regional Amforht (Asociación Mundial para La formación Hotelera y Turística), Instituto vatel, Buenos Aires/Argentina, 8 a 10/09; Seminário – 4x Brasil – Itinerários da Cultura, Teatro Bruno Kiefer da Casa de Cultura Mário Quintana, Porto Alegre/RS, 13 e 14/09; 47 Congresso Nacional de Hotéis – CONOTEL, Palácio das convenções do Anhembi, São Paulo/SP, 20 a 23/09; Seminário – Metamorfoses da Cultura Contemporânea, Prédio da Reitoria da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, Porto Alegre/RS, 17 a 19/10; 18º Festival de Turismo, Centro de Feiras Serra Park, Gramado/RS, 16 a 19/10
2006	-
2007	XXX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Núcleo de Pesquisa em Comunicação, Turismo e Hospitalidade; IV Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo, GT-6ª Outras Interfaces; Festival de

Quadro 3 – Participação do Curso em eventos da área de Turismo – 1978 a 2007

Fonte: Anuários da PUCRS

Ano	Conferencia/Palestras ou Curso
1988	Prof. Paulo Alberto Gália - “Ética: adequação aos guias turísticos”, no Seminário promovido pela CRTUR; Profª Norma Moesch - “Turismo e realidade nacional”, no ENBETUR, em Curitiba, Curso de Especialização de Guias de Turismo, CRTUR e Curso de Especialização para Disneylândia – UNESUL.
1989	Profª Diney Oliveira, no III Festival de Publicidade do Turismo, no III Seminário de Turismo e na III Exposição de Turismo, em Florianópolis; a Profª Norma, no III Encontro Riograndense de Turismo e no curso, promovido pelo CIPEL, Cultura Riograndense de Turismo; a Profª Hilda, palestrou sobre “História e Cultura no RS – Etnias”, promovido pelo CIPEL, “Elementos Etno-culturais” promoção Círculo de Pesquisas Literárias, CIPEL/POA, “Características Sociais na formação do RS”, no curso RS: História e Cultura, e “Imigração Alemã”, no curso de atualização para Guias em Turismo, promoção SENAC, Porto Alegre.
1990	Profª Norma, proferiu diversas palestras: “Turismo na Terceira Idade” em Canela; “Dimensão do Turismo: Sua Dinâmica Latinoamericana e suas Limitações na área de Recursos Humanos” no Congresso Internacional da Associação Mundial para Formação de Recursos Humanos/AMFORT, em São Paulo; “Formação de Recursos Humanos para o Turismo: Tentativas e Equívocos”, na EMBRATUR, no Rio de Janeiro; “A Animação Turística e seu Compromisso com o Futuro do Turismo Universal”, ABRASEL, no Congresso Nacional da Associação de Empresas de Lazer e Entretenimento em Porto Alegre; “Repensando o Turismo e a Festa da Uva em Caxias do Sul”, FEUVA S/A, em Caxias do Sul; “A Oferta Turística de Flores da Cunha e sua Demanda Cativa”, no Seminário de Turismo em Flores da Cunha; “Preservação Cultural – Suporte para o Turismo Regional”, no Clube de Mães em Caxias do Sul. Os docentes do Curso de Turismo ministraram diversos cursos, O “Curso Intensivo de Marketing Turístico em Canela” – Prof. Antoninho Muza Naime, Profª Diney Oliveira, Profª Norma; e o Curso de “Formação de Guias de Turismo”, Mérica Promoções e Eventos, Caxias do Sul - Profª Diney, Profª Norma, Profª Marutschka Martini Moesch, Prof. Carlos Alberto Krause, Profª Bernice Pereira, e Profª Hilda Flores.
1991	“Formação de Recursos Humanos”, em Lajeado e em Porto Alegre/RS; “Turismo ecológico”, em Porto Alegre; “Turismo para Empresários”, em Carlos Barbosa/RS; e “Turismo”, em Estância Velha/RS. Ministraram o Curso de Preparação para o Turismo “As Relações Humanas entre Visitantes e Visitados”, em Capão da Canoa/RS; Curso para Guias de Turismo, em Porto Alegre; curso “Turismo para Lideranças”, em Antônio Prado/RS.
1992	“Turismo: perspectivas para o século XXI”, em Camboriú/SC; “Turismo: prazer e responsabilidade”, Camboriú/SC; “Planejamento econômico do Turismo”, Canela/RS; “Distritos turísticos e suas características”, Caxias do Sul/RS; “Turismo – alternativa para o desenvolvimento da Região Missioneira”, Santo Ângelo/RS; “O marketing do turista”, Porto Alegre/RS; e “Turismo, profissionalismo e desenvolvimento regional”, Torres/RS; “Reestruturação curricular do Curso Superior de Turismo da PUCRS”, Porto Alegre/RS; curso de “Animação Turística e Lazer”, Porto Alegre/RS; curso de “Planejamento Turístico”, Curitiba/PR; e curso “Formação de Guias de Turismo”, Caxias do Sul/RS.
1993	“Turismo e desenvolvimento regional” no Simpósio de Turismo da Região Sul de Santa Catarina, Urussanga/SC; “Turismo no Rio Grande do Sul”, durante a Missão Comercial dos Órgãos Oficiais de Turismo e Setor Empresarial, Santiago/Chile; “O turismo como processo econômico”, no I Seminário de Turismo do Gravatal, Gravatal/SC; “Planejamento Turístico e Desenvolvimento Integrado”, no I Fórum de Administração Municipal do Mercosul, Porto Alegre/RS; “O Turismo na Serra Gaúcha”, no Conselho Municipal de Turismo, Caxias do Sul/RS; “Turismo e formação profissional”, no Simpósio Integração Regional Pró-Mercosul, Pelotas/RS; “O Planejamento turístico e os resultados práticos”, no I Simpósio Latino-Americano de Docentes e Pesquisadores de Turismo,

	Salvador/BA; “Conselho Escolar e seu papel pedagógico”, no Seminário da Gestão Democrática na Escola Pública SMED/Porto Alegre; “A relação do turismo com a cultura, lazer e desporto”, no I Fórum de Administração Municipal do Mercosul, Porto Alegre/RS; “Democracia e Escola Pública”, no Encontro de Professores Municipais de Caxias do Sul, Caxias do Sul/RS; “O Impacto do Turismo e suas resultantes”, no Curso de Avaliação de Guias de Turismo, Porto Alegre/RS; “Planejamento participativo e projeto pedagógico”, no XXI Encontro Nacional de Educação, Porto Alegre/RS; “O Turismo como estratégia de desenvolvimento econômico”, no I Fórum de Administração Municipal do Mercosul, Porto Alegre/RS; “Gestão da qualidade na área de serviços”, no Encontro de Superintendentes, Diretores e Chefias da Secretaria de Planejamento e Administração do Governo do Estado do Rio Grande do Sul, Porto Alegre/RS; “Turismo ecológico no município de Porto Alegre”, Porto Alegre em Debate: Projeto Guaíba Vive, Porto Alegre/RS; “O carnaval de Porto Alegre”, no Seminário de Avaliação do Carnaval de Porto Alegre, Porto Alegre/RS; Curso de Gerenciamento Turístico, Aracaju/SE.
1994	“Planejamento participativo, repensando o currículo”, CPERGS, 39º Núcleo, Porto Alegre/RS; “Educação e tecnologia”, na II Conferência Internacional de Educação Tecnológica, Curitiba/PR.
1995	Curso “Planejamento Turístico”, Curitiba/PR; “Treinamento objetivo”, Porto Alegre/RS; “Turismo no Rio Grande do Sul”, em Abelardo-Cruz/SC, em Palmeira das Missões/RS e em Erechim/RS; e “História, Cultura e Turismo no Rio Grande do Sul”, Porto Alegre/RS.
1996	-
1997	“Geografia no RS” e “Recursos Audiovisuais no Turismo” no curso de extensão em formação Turística em Nova Petrópolis/RS; “Rota Romântica: Uma Experiência Docente/Discente”, “I Encontro Nacional de Turismo com Base Local”, USP, São Paulo/SP; “Conservação da Biodiversidade e Desenvolvimento Sustentável de São Francisco de Paula/RS”; “Turismo e Geografia” e “Turismo e Cultura”, UNOESC, Joaçaba/SC.
1998	“Turismo e cultura”, SEBRAE/SC, Videira/SC e Concórdia/SC; e “Promoção Turística e integração regional” no Curso de Especialização em Turismo e Hotelaria, UNOESC, Joaçaba/SC.
1999	“Comunicação de Qualidade”, no II Seminário Internacional de Comunicação, PUCRS, Porto Alegre/RS; “Qualidade em Serviços”, no 12º Set Universitário, PUCRS, Porto Alegre/RS; “Turismo em Qualidade”, Programa SEBRAE, Porto Alegre/RS; “Marketing turístico”, no I Seminário de Turismo e Cultura, Caçapava do Sul/RS; “Marketing Turístico aplicado aos meios de hospedagem – estudos de casos”, Universidade de Caxias do Sul, Bento Gonçalves/RS; “Plano de ação imediata para o turismo receptivo”, Hotel Beira Mar, Itapema/SC; “Marketing turístico para hotelaria e gastronomia”, no Tecno Hotel’99, Hotel Continental, Canela/RS; “Turismo e impactos socioeconômicos e culturais”, na Universidade Católica de Pelotas, Pelotas/RS; “Turismo – profissão/mercado e cursos”, no Colégio Anchieta, Porto Alegre/RS; “As linguagens do turismo”, no 12º Set Universitário, PUCRS, Porto Alegre/RS; “A ética e a comunicação no julgamento das entidades carnavalescas”, no Curso de Preparação para Avaliadores, Associação das Entidades Carnavalescas de Porto Alegre e Rio Grande do Sul, Porto Alegre/RS; “A importância da realização do evento Carnaval para o Incremento da atividade turística”, no Curso de Turismo da UNISC, Santa Cruz do Sul/RS; Fórum de E-Business: O Futuro da sua Empresa na Internet, Federasul, Porto Alegre/RS; O Comportamento do Consumidor no Ano de 2000, Curitiba/PR; O Perfil do Agente de Viagens na Atualidade – Porto de Vista Técnico, Curitiba/PR; Marketing Hoteleiro, Porto Alegre/RS; O Marketing Turístico e o Crescimento de uma organização voltada para o cliente, Salvador/BA; e Turismo e Artesanato, no Fórum Municipal de Turismo, Porto Alegre.
2000	”As estratégias utilizadas para diferenciação dos serviços hoteleiros – estudo de caso ‘e-hotel’ Plaza São Rafael”, Tecnohotel 2000, Canela/RS; “Marketing Turístico para Implantação de Pousadas, SENAC – Hotelaria”, Porto Alegre/RS; e “Marketing Turístico e os Desafios do Século XXI” no Centro Empresarial Iguatemi, Salvador/BA.
2001	“Gerência geral de hotel”, curso de Turismo da Anhembi-Morumbi, São Paulo/SP; “Turismo e negócios”, III Semana do

	<p>Turismo, Universidade de Santa Cruz, Santa Cruz do Sul/RS; “Plano de ação imediata para o turismo receptivo”. TURISFEIRA 2001 e I Fórum Gaúcho do Turismo da Zona dos Vales, Associação dos Jovens Empresários de Lajeado, Lajeado/RS; “A ética no turismo”, XXI Congresso Brasileiro de Guias de Turismo, IV Congresso Internacional de Guias de Turismo, I Congresso de Guias de Turismo do Mercosul, Bento Gonçalves/RS; “O Lazer e a Cidade – possibilidade, esporte e turismo”, AABB, Porto Alegre/RS; “O carnaval e o turismo – a importância da avaliação dos desfiles”, curso de Preparação de Avaliadores do Carnaval 2002, Associação das Entidades Carnavalescas de Porto Alegre e do Rio Grande do Sul, Porto Alegre/RS; “A Segmentação do turismo e o mercado profissional para o bacharel em Turismo”, curso de Turismo, Faculdade de Ciências Contábeis e Administrativas de Taquara (FACCAT), Taquara/RS.</p>
2002	<p>“A gastronomia com o produto turístico”, I Ciclo de Palestras sobre o turismo, UNIFRA, Santa Maria/RS; “Comercializando o turismo rural”, III Congresso Internacional de Turismo Rural e Desenvolvimento Sustentável, UNISC, Santa Cruz do Sul/RS; “Classificação de hotéis”, Congresso Internacional de Hotelaria e Gastronomia, Gramado/RS; “Construtores de dinossauros turísticos”, Cipaltur 2002, no Ciclo de Palestras de Turismo/II Paleontur, UNIFRA, Santa Maria/RS; “Ensinar por projetos? Como é essa prática?”, Instituto Estadual de Educação Olívia Lahn Hirt, Igrejinha/RS; “Refletindo sobre a prática do ensino em Geografia”, Encontro de Formação Continuada, Prefeitura Municipal de Educação, Caxias do Sul/RS; “O ensino da Geografia na pós-modernidade”, I Encontro Estadual de Ensino de Geografia, Secretaria da Educação do Estado de Santa Catarina, Florianópolis/SC; “Turismo de praia – inquietações geográficas”, XIII Encontro Nacional de Geógrafos, UFPB, João Pessoa/PB; VI Encontro Nacional de Turismo com Base Local, UEMS/UFMS/MS; “A comunicação integrada para o desenvolvimento do turismo”, 7ª Semana da Comunicação, URCAMP, Bagé/RS; “O Paraná como paisagem na ficção”, 46ª Feira do Livro de Porto Alegre, Porto Alegre/RS; “Falácias e verdades na ética do pesquisador em turismo”, Seminário Pensamento Estratégico do turismo, I Workshop – Perfil do Pesquisador em Turismo, São Paulo/SP; “Turismo e cultura”, Simpósio Brasileiro de Estudos do Turismo, Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto/MG; “A complexidade da atividade turística”, XIV Congresso Latino Americano de Parlamentos Municipais, Câmara Municipal de Vereadores, Porto Alegre/RS; “Marketing turístico para o século XXI”, II Fórum de Marketing da Região Sul do Rio Grande do Sul, UCPEL, Pelotas/RS; “Como Utilizar o Marketing Turístico no Século XXI”, ABBTUR – Associação Brasileira de Bacharéis em Turismo, Porto Alegre/RS; e “Problematizando a Práxis em Geografia nas Séries Iniciais”, Secretaria Municipal de Educação, Florianópolis/SC.</p>
2003	<p>“Plano de ação imediata para o turismo receptivo”, I Seminário de Turismo e Cultura de Triunfo, Câmara Municipal, Triunfo/RS; “Atual situação da Hotelaria Brasileira”, painel, 45º Congresso Nacional da Indústria de Hotéis, Anhembi, São Paulo/SP; “Turismo com base local”. Universidade de Caxias do Sul, Canela/RS; “Geografia no Turismo”, 1ª Semana Acadêmica da Área de Ciências Humanas, Centro Universitário Franciscano, Santa Maria/RS; “Turismo e a cultura urbana”, II Simpósio Nacional de Arquitetura e Urbanismo para o Turismo, Instituto de Arquitetos do Brasil – Departamento de Vitória, Vitória/ES; “Porto Alegre e sua construção de imaginários”, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre/RS; “Acadêmicos de Turismo: o que desejo para vocês” UNISC – Universidade de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul/RS; “Animação em Hotéis Resort e Navios”, Hotel Plaza São Rafael, Porto Alegre/RS; “Como Utilizar o Marketing Turístico no século XXI”, ABBTUR/SINDETUR, Porto Alegre/RS; e “Sistematização dos Processos de Informação e Marketing Turístico Institucional, UCS” – Universidade de Caxias do Sul, Canela/RS.</p>
2004	<p>“O desenvolvimento e a implantação do projeto pedagógico do curso de Turismo da PUCRS”, no IV Seminário Turismo.</p>
2005	<p>“A formação técnica e a competência a serviço do turismo”, no 17º Festival de Turismo de Gramado, Gramado/RS; “Turismo de fronteiras: lugar ou não-lugar?”, no 2º Seminário Internacional de Turismo de Fronteiras, em Foz do Iguaçu/Paraná; “Planejamento turístico”, em Rolante/RS; “Turismo como</p>

	gerador econômico e turismo rural”, Camaquã/RS; “Turismo rural”, Porto Alegre/RS; “Os eventos e o mercado turístico”, no 33º Congresso Brasileiro das Agências de Viagens e Exposição de Turismo, Rio de Janeiro/RJ; “Reflexões sobre a viagem de estudos”, no Fórum de discussões nas atividades Integradas de Extensão, Unilasalle, Canoas/RS
2006	“Tendência do futuro da Hotelaria”, UNIFRA, Santa Maria/RS; “Novo Momento da Hotelaria”, FECOMÉRCIO, Porto Alegre/RS; “Comunicação e Turismo”, na Universidade de Santiago de Compostela, Santiago de Compostela/Espanha; “Tempos contemporâneos e o Turismo, na Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora/MG; “O complexo fenômeno turístico”, na UNISINOS, São Leopoldo/RS; “Concepção de Turismo sustentável”, na Fundação Roberto Marinho/MTUR; “Patrimônio cultural e o Turismo”, na Faculdade de Arquitetura da PUCRS e na Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul/RS; “Sensibilizando para o Turismo”, UCS/Prefeitura de Nova Petrópolis; “Sociedade civil: associativismo e a organização comunitária como nova alternativa para o desenvolvimento”, na UNICENP, Curitiba/PR; “Turismo e desenvolvimento com base local”, na I Conferência Municipal de Turismo da Cidade de Viamão, Viamão/RS
2007	“O Lugar da Geografia no entre-lugar do espaço turístico, uma viagem complexa”, no IX Colóquio Internacional de Geocrítica, Universidade de Barcelona e Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre/RS e no X Encontro Nacional de Turismo com Base Local, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa/PB; “Dos Espaços sem Fronteiras às Fronteiras dos Espaços”, no IV FRONTUR, Ministério do Turismo e SEBRAE/MT, Cuiabá/MT; “Experiências Positivas em Relações Públicas e Turismo”; “A Pesquisa e a Extensão como Ferramentas de Desenvolvimento do Turismo”; “Mercado Central Lugar de Memória de um Povo”; “A Experiência do Turismo no Contexto do COMTUR”; “Sensibilização para a Compreensão do Turismo: Mitos e Verdades para um Turismo Sustentável”, no I Seminário de sensibilização para Compreensão do turismo, FAMECOS, PUCRS, Viamão/RS; “Turismo: Políticas Públicas e capacidade de Governança Local”, Dourados/MS; “Desafios e competências para o profissional do turismo e construção da cidadania globalizada”, na Semana do Turismo, Foz do Iguaçu/PR; “Saberes para uma educação do futuro”, na II Semana de estudos turísticos da UFOP, Ouro Preto/MG; “O Lazer na Intersetorialidade das Políticas Públicas: novos olhares”, na 2ª Reunião Nacional dos Gestores e Agentes do Programa Esporte e Lazer da Cidade-PELUC, Brasília/DF

Quadro 4 – Conferências, Palestras e ou cursos proferidos pelos docentes do Departamento – 1988 a 2007
 Fonte: Anuários da PUCRS